Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Abril 1979
Sexta-feira
27

ANO 59.º
N.º 19 941
10$00

O PCP E A SITUAÇÃO POLÍTICA

MAIORIA DE ESQUERDA OU ELEIÇÕES

Uma diligência junto do Presidente da República por parte das forças que defendem a realização de eleições intercalares ou, gorada essa tentativa, a apresentação de uma moção de censura e desencadeamento dos mecanismos que obriguem à consulta intercalar 90 dias após a dissolução da Assembleia da República, é a proposta do PCP para a ultrapassagem do impasse político que decorre do discurso de Ramalho Eanes. O PS só na próxima semana dará a conhecer o que pensa do futuro político do País enquanto que o PSD responderá a Eanes neste fim-de-semana. As posições do CDS e da UDP são conhecidas.

Ao partir para o Luxemburgo, Mário Soares deu a primeira in-

Continua na pág. 20

NOVA TABELA PARA A CARNE DE VACA

Lombo de vaca a 425 escudos!

«São preços de loucura», foi como um talhante da Rua da Rosa, Vítor Matoso, comentou para o «DL» a nova tabela para a carne de vaca, entrada esta manhã em vigor, e através da qual cada quilo de lombo passa a custar 425 escudos, em relação aos trezentos até agora em vigor. Outros preços/quilo (com os valores antigos colocados entre parêntesis): carne vazia (270$00), 382$00; bife de primeira (220$00), 382$00; carne para cozer de segunda, sem osso (160$00), 227$00; carne para cozer de segunda, com osso, (120$00) 170$30.

Face a estes novos preços, ainda segundo Vítor Matoso, «muitos talhos irão ficar ameaçados de falência, pois a maioria do povo português não está em condições de suportar aumentos tão pronunciados».

Outro pormenor focado por Vítor Matoso: a Junta Nacional de Produtos Pecuários, que ainda na última terça-feira tinha avisado os talhantes de que tinham à sua disposição um quarto congelado, veio hoje dizer que a sua distribuição iria ser suspensa. Comentário de Vítor Matoso: será que também se estão a preparar para aumentar a carne congelada?

EM CONSEQUÊNCIA DO NÃO APOIADO DA AR

Ou o Governo é exonerado pelo PR ou derrubado pela Assembleia

— declarou António Arnaut ao "DL"

«Sem quebra da consideração devida à pessoa do Presidente da República discordei totalmente do conteúdo da sua intervenção. No primeiro discurso (o de 25 de Abril de 1977) tinha falado em socialismo. No segundo já só falou em democracia. E este ano atacou os próprios democratas». – Assim se exprimiu António Arnaut, vice-presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, quando ontem o abordámos nos corredores da Assembleia, para saber das razões do «não apoiado» que gritou da sua bancada de deputado, antes mesmo de o discurso de Eanes ter chegado ao fim.

Continua na pág. 20

PREPARANDO O "ESTOURO"

MDF foi proibida de aceitar encomendas

«É o boicote programado e sistemático. É o assassínio, lento e sádico, da Metalúrgica Duarte Ferreira» – assim se pronuncia a Coordenadora das Comissões de Trabalhadores daquela intervencionada, relativamente a uma determinação do III Governo, confirmada pelo IV, no sentido de não serem aceites mais encomendas.

«Que dizer de um Governo que dá uma ordem destas? Que dizer de um Governo que sanciona um acto destes»? – interroga-se a mesma estrutura representativa dos 2700 trabalhadores da MDF.

A aplicação desta decisão governamental, que já foi ordenada pela Comissão Administrativa, conduzirá à inactividade da maior metalomecânica ligeira nacional. E, certamente, o Governo não deixará de explorar, junto do público, uma imagem de

Continua na pág. 20

SUPREMO ANULA DESPACHO DO MAP

Galeana voltou às mãos dos trabalhadores

Pág. 20

Hoje há

sete PONTO sete

HOJE 21º CUPÃO

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Estudantes de Évora lançam "Semente"

A Associação de Estudantes do Instituto Universitário de Évora lançou o número experimental de uma nova revista cultural, intitulada «Semente».

Trata-se de uma publicação bimestral, aberta à colaboração de estudantes, professores e outros, sob a direcção de Gazimba Simão.

A revista, vedada a expressões literárias de «cunho fascista, neofascista ou fascizante» pretende «quebrar o ortodoxismo protocolar, tentando imprimir à sua gestão uma dinâmica descentralizadora».

Jornalistas madeirenses

A fim de tomarem conhecimento da nova dinâmica que a TAP pretende imprimir aos seus serviços, encontra-se em Lisboa um grupo de jornalistas de órgãos de comunicação social da Madeira.

CI reprova editoriais do "DP" atentatórios dos partidos constitucionais

Conselho de Informação para a Imprensa criticou, na sua última reunião a actual direcção do «Diário Popular», tanto devido a casos de censura interna, como também de política editorial.

No comunicado que sintetiza a reunião, o CI lamenta que «alguns editoriais, ou o destaque concedido a algumas notícias, reflictam pontos de vista hostis aos actuais partidos políticos e à sua acção constitucionalmente cometida e sejam objectivamente entendidos como a utilização abusiva de um órgão de comunicação social estatizado para a propaganda a favor da formação de outro partido político afecto ao actual Governo».

Para além desta crítica que retoma recentes reservas deste órgão a outro vespertino lisboeta («A Capital»), o CI expressa a sua «preocupação pelo facto de terem sido impedidas de publicar pela direcção diversas notícias, nomeadamente as referentes quer à demissão do antigo director do 'DP', Jacinto Baptista, quer as de protesto pela actuação do Governo no sector da Comunicação Social».

O Conselho, embora dando por esgotada a sua competência na nomeação da nova direcção do 'DP', «verbera o facto de não terem tido quaisquer efeitos jurídicos» os pareceres emitidos tanto por ele como pelo Conselho de Redacção daquele vespertino.

Sindicato dos Jornalistas tem audiências marcadas com MCS e MNE

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas pediu audiências aos ministros da Comunicação Social e da Educação para tratar de assuntos laborais, de exercício da profissão e de ensino do jornalismo.

O encontro com o ministro da Educação, Valente de Oliveira, foi já marcado para o próximo dia 4 de Maio, e nele será abordada a questão do ensino do jornalismo em Portugal, sobre a qual aquele membro do Governo recentemente teceu algumas considerações.

A direcção sindical espera, entretanto, que ainda esta semana seja marcado novo encontro com o ministro Proença de Carvalho, na sequência de uma primeira audiência concedida há semanas atrás.

O Sindicato propôs, como temas da próxima reunião, a posição governamental quanto ao Contrato de Trabalho, cuja tabela salarial continua a aguardar a elaboração de uma portaria, os projectos governamentais de Estatuto do Jornalismo e de regulamento da Carteira Profissional, e ainda a situação do jornal «O Século».

ENSINO

CONGRESSO DE ENSINO EM ESPANHA

Escola pluralista ou pluralismo na escola?

Uma delegação do Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa esteve presente no 1.º Congresso da Federação do Ensino das Comissões Operárias que se realizou este mês em Espanha.

Este Congresso efectuou-se poucos dias após a recente greve ocorrida em toda a Espanha dos centros de ensino privado, greve levada a cabo por sindicatos ditos independentes e que contou com o apoio público e activo das entidades patronais, o que marcou claramente o seu desenvolver.

PULVERIZAÇÃO SINDICAL

De realçar, em primeiro lugar, a extrema pulverização do movimento sindical dos professores espanhóis (reflexo duma situação mais ampla). A Federação do Ensino das Comissões Operárias, a mais forte organização sindical deste sector, tem sindicalizados apenas cerca de 10% dos professores de Espanha, coexistindo com outras Federações no âmbito da UGT (afecta ao PSOE) e da USO (socialista autogestionária) de menos implantação, isto sem falar nalguns «sindicatos independentes» promovidos pelas associações patronais.

A prova de que esta divisão enfraquece o movimento sindical docente está neste exemplo: a maior Federação sindical de professores – as Comissões Operárias – tem em toda a Espanha um número de sindicalizados inferior quer ao Sindicato da Grande Lisboa quer ao Sindicato da Zona Norte.

ENSINO PRIVADO

No decorrer dos trabalhos, a questão do ensino privado esteve sempre em debate, já que cerca de 50% do ensino em Espanha é privado, contra apenas 8% em Portugal.

Frise-se ainda que o ensino privado é predominantemente dominado por ordens religiosas, sendo fortemente subvencionado pelo Estado. Do papel fundamental destas subvenções para o esquema de controlo da formação ideológica da juventude espanhola, são prova clara a recente greve dos centros de ensino privado e o aceso debate que se trava, com as organizações de professores batendo-se pela «Escola Pública».

A recente aprovação da Lei das Bases do Ensino Particular, na nossa Assembleia da República, vem tornar a análise e compreensão desta problemática de extrema importância, pois nessa «Lei das Bases» encontra-se entre outros (graves) aspectos, definido o princípio das subvenções aos estabelecimentos particulares, pretendendo-se, assim, recriar a situação existente em Espanha.

Por último a questão «escola pluralista ou pluralismo na escola?» esteve também subjacente a todo o Congresso. Questão esta, colocada em termos esclarecedores pelo rev. Martinez Fuertes, presidente da Federação Espanhola dos Centros de Ensino e que defende que a escola deverá ser pluralista, ou seja, qualquer orientação política ou religiosa poderá possuir os seus próprios centros de ensino e que não deverá haver pluralismo na escola, donde cada centro de ensino imporá aos seus alunos e professores, a orientação que entender. Sabendo-se em que mãos está a capacidade económica, estas posições tornam-se claras e bem reveladoras da situação em que se encontra o ensino em Espanha e para que se pretende que o nosso caminhe (a Lei das Bases do Ensino Particular é uma prova).

Duas notas finais: por um lado, o facto dos vencimentos dos professores espanhóis ser sensivelmente o triplo dos colegas portugueses com iguais habilitações e funções; por outro, o peso e gravidade do problema das nacionalidades em Espanha, bem patente no facto dos documentos distribuídos aos congressistas serem, nos aspectos mais importantes, redigidos em cinco línguas.

Óscar Soares (um dos representantes do S. de Professores de Lisboa)

Alfabetização na Etiópia

ADIS-ABEBA, 27 – No âmbito da campanha de alfabetização em curso na Etiópia, mais de 80 mil adultos aprendem a ler e a escrever na província de Wollo. Prevê-se que até ao fim do ano, naquela provincia, 140 mil trabalhadores frequentem os cursos de alfabetização, informa a agência soviética «Novosti», em despacho proveniente da capital etíope.

O número de escolas primárias e secundárias da província aumentou também significativamente nos últimos anos, sendo actualmente frequentadas por mais de cem mil crianças e jovens.

Diario de Lisbôa

As tropas alemãs invadiram esta madrugada simultaneamente a Grecia e a Yugo-Eslavia

A aviação alemã bombardeou Belgrado onde se encontra em chamas a estação ferroviaria

21

RECORTE E GUARDE ESTE CUPÃO...

Leitor: para já, recorte e guarde este boletim (bem como o cupão numerado), pois só no fim da publicação da 2.ª Série (e vamos agora a dois terços da 1.ª Série) os irá utilizar.

Nessa data, que anunciaremos, o leitor deverá enviar para o «DL» a colecção completa de 30 cupões numerados de 1 a 30 acompanhada deste boletim de identificação, preenchido com letra bem legível, e indicando o seu nome completo, tal como figura no bilhete de identidade. **E não se esqueça de indicar também o seu vendedor!**

...E O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

CONCURSO DL N.º

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____ _____

VENDEDOR OU ESTABELECIMENTO ONDE ADQUIRIU OS JORNAIS

NOME _____

MORADA _____

CONCURSO DL N.º

TALÃO-RECIBO

NOME _____

_____

MORADA _____

_____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio. ☐

ponto a ponto

«As tensões internas na sociedade portuguesa são, hoje, muito agudas. São, dia a dia, mais transparentes aos olhos do povo as causas dessas tensões.
«A prática do VI Governo Provisório e dos sucessivos governos constitucionais, a prática do grande patronato e do grande capital internacional que os inspira e apoia, vão esclarecendo cada vez mais as classes trabalhadoras e as massas populares sobre quem na verdade são os seus amigos e os seus inimigos».
(De um artigo do general Vasco Gonçalves publicado no último número do «Notícias da Amadora»).

Ramalho Eanes visitou hoje a exposição «A Criança, a Democracia e a Liberdade», patente no Museu de Arte Popular.
A exposição, que encerra no próximo dia 20 de Maio, é composta por uma selecção de trabalhos de alunos do ensino básico e secundário relativos a concursos promovidos no ano passado pela comissão das comemorações do 25 de Abril.

Numa entrevista concedida aos serviços portugueses da BBC, Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, declarou que a autonomia da região passa pela reforma de muitas instituições «ainda talhadas pelo figurino do Estado centralizado anterior ao 25 de Abril».
O chefe do executivo açoriano frisou que «as alavancas fundamentais do desenvolvimento económico dos Açores devem estar ao alcance do Governo próprio da região» e sublinhou que se têm vindo a concretizar as medidas resultantes de uma nova aproximação feita pelo Governo central aos problemas da autonomia, no sentido de a aumentar e implementar.

Almeida Carrapato, governador civil de Faro, criticou os promotores do «Manifesto Reformador», durante uma palestra que proferiu na Assembleia Municipal sobre a Constituição na defesa da Revolução de Abril.
Afirmou que a revisão constitucional terá de efectuar-se de acordo com o que está definido na própria lei fundamental e que a Constituição não se compadece «com a forma referendária ou plebiscitária, historicamente na apetência dos ditadores, ou pré-ditadores, hoje, entre nós, dos que se dizem reformadores».

SOBRE O DEPOIMENTO DA FILHA DE UM ASSASSINADO

ARMINDO RODRIGUES

No depoimento em tribunal da filha do general Humberto Delgado, referiu ela que durante o exílio do pai passou com sua mãe, entre outras formas de perseguição, a receber a qualquer hora do dia e da noite telefonemas anónimos, bem como correspondência pornográfica. Aqui está um aspecto da infâmia fascista que não me recordo de ver focado nos relatos dos julgamentos dos mais que sinistros pides, hoje tidos por muito santa subgente como quase angelicais.

Isto me trouxe à memória que, durante as campanhas jornalísticas da Oposição Democrática em que participei, de 1945, 1949 e 1958 principalmente, o meu sono era por regra interrompido às duas e às quatro horas da madrugada, por uma voz neutra e fria de mulher que me perguntava de que número falava eu, cortando abruptamente a ligação à minha resposta exacta. E quando, por jogo experimental, passei a retorquir citando outro número, a voz subia de tom, tornava-se irritada e protestava estar eu mentindo.

Além disso, de uma vez, de uma carta para minha filha, residente em Londres, desapareceram um recorte de um artigo meu de jornal e a cópia de uma catilinária minha dirigida ao então director da Censura, um enxovedo como todos os demais que o foram, para aparecerem substituídos por uma fotografia obscena. Inquiri se seria o caso singular ou não, e apurei terem sido, pelo menos, incluídos desenhos equivalentes em torpeza em cartas também, de dois amigos meus, de Antunes da Silva, o escritor alentejano bem conhecido, para a sua tradutora checa, e da pianista Maria da Graça Amado da Cunha, para o filho, refugiado na ocasião em Paris. De outros tive notícia depois, mas essa indirecta, pelo que os não cito aqui, mas muita gente neste nosso país há-de por força tê-la de mais vítimas da sujidade inqualificável.

Quem mais seria capaz de uma coisa destas, senão a sinistra polícia política, protegida e protectora do sórdido Manholas de Santa Comba, o guarda-livros mesquinho António de Oliveira Salazar, mandante de prisões, e mesmo de assassínios, como o do próprio general Humberto Delgado, que se atrevera a rebelar-se contra ele, a acreditar em declarações actuais de sabujos seus, agora tomados de pavor das responsabilidades? O certo é que de uma das vezes que estive preso, enquanto esperava pelo estúpido e inquisitorial interrogatório, vi surgir um malandrim com um açafate cheio de correspondência, que, sem a mínima sombra de recato, começou a devassar à minha frente, rasgando imediatamente a que para a quadrilha não tinha matéria de interesse.

Disse-me há pouco tempo o juiz de um desses tribunais em que decorreram julgamentos de pides, nunca se terem provado contra eles as grandes acusações que justificariam penas maiores que as aplicadas. Retorqui-lhe, com benevolente sorriso, terem sido sempre imprudentes as vítimas da implacabilíssima polícia, pois sempre se esqueceram, pois sempre nos esquecemos, de convidar testemunhas para assistirem aos nossos interrogatórios, aos nossos tormentos, inclusivamente à morte de alguns de nós. Foi isso imperdoável, está claro que da nossa parte. O juiz em questão encolheu os ombros, afastou as mãos imaculadas e quedou-se em paz consigo, estou convencido disso. A culpa, não há dúvida, foi toda ela nossa, como culpa tiveram por igual as desditosas mulher e filha de Humberto Delgado, em não chamar a vizinhança, para escutar os telefonemas insultantes e verificar o conteúdo das infectas cartas, antes, porém, de aos telefonemas os escutarem e de às cartas as abrirem, é de toda a evidência.

Não entendo nada de Direito, desse tortíssimo direito que rege a infecta sociedade ainda capitalista, em que fui sempre forçado a viver. Os advogados, que cito como ocasional exemplo, Proença de Carvalho, Manuel Anselmo, Não Sei Quê Quental, o valoroso Valentim, e outros não menos ilustres, objectivos e integérrimos, hão-de desdenhar de mim, se me lerem, classificando-me de pacóvio. Mas pergunto eu, neste particular momento em que o Supremo Tribunal Militar anulou o primeiro julgamento dos bombistas, e fez bem em anulá-lo, porque era monstruosa a sentença, que significa, em última análise, esse anulamento, sem ter sido, e não foi, acompanhado ou precedido de um provisório impedimento de saída do país aos mais categorizados, aos mais importantes, aos mais ricos, talvez aos mais responsáveis desses miseráveis, ou presumíveis miseráveis?

Que pretendo eu provar, ou insinuar, se não provar, com esta tremenda interrogação? Porventura seja que até na luta de classes, que os trabalhadores travam com honradez, com justiça e

Continua na pág. 4

de A a Z

EXERCÍCIO DE LEITURA

Aos aplausos dos deputados do C. D. S. – o partido que não votou a Constituição – e dos deputados agora «independentes», porque dissidentes do PSD, é muito possível que, para efeitos de uma contabilidade pessoal que não tem por enquanto peso no quadro institucional, o Presidente da República tenha somado saudações avulsas, congratulações cortesãs, aplausos de duvidosa origem, e, até, sinceras adesões à letra e ao espírito de um discurso que não veio contribuir para uma saída democrática da **crise,** que, muito pelo contrário, a veio aprofundar.

As reacções dos partidos, as imediatas (na própria Assembleia da República não aplaudindo o discurso presidencial) e as mediatas (as expressas em comunicados que reflectem uma análise da situação criada) são, de um modo geral, negativas. E o mais grave é que tudo nos leva a crer que o Presidente procedeu deliberadamente e que a decisão que anunciou – se entendida nos limites constitucionais – não é nova (no seu discurso político), nem susceptível de corresponder a duas condições: a) constituir uma alternativa democrática de uma mais intensa intervenção presidencial; b) ter o Presidente ideias, planos estudados, projectos estabelecidos e meios que lhe permitam contribuir «pessoal e institucionalmente» para uma solução da **crise** pela sua directa actuação.

Com efeito, das ideias no discurso expostas, as relativas a soluções de gestão não se afastam dos vulgares e piedosos votos, das generalidades reformistas e reformadoras. Recordemos desejos como:

«1. Desenvolvimento prioritário das actividades ligadas à produção e distribuição de bens alimentares, que elevem o nível da nossa alimentação e tornem disponíveis meios financeiros para investir em sectores de imediata reprodutividade;

«2. Vitalização de sector exportador, tornando-o competitivo a nível europeu, de maneira a contribuir para o equilíbrio da balança comercial e para a redução do desemprego;

«3. Definição e implementação de uma política económica que permita, a médio prazo, o lançamento de actividades que melhor correspondam ao integral aproveitamento dos recursos disponíveis, quer humanos, quer financeiros, quer naturais;

«4. Utilização, a exemplo de outros países do Ocidente Europeu, e sem preconceitos ideológicos, das técnicas de planeameto económico e financeiro como instrumentos que, além do mais, possibilitem a fundamentação de uma política de redistribuição de rendimento e o incremento simultâneo do sector público e iniciativa e actividade do sector privado;

«5. Definição, no quadro dos objectivos referidos, de modalidades de acordo entre os representantes das forças económicas e o Executivo, de modo que se possa estruturar em bases seguras a política económica de estabilização e recuperação, e, em particular, as decisões empresariais.

«6. Descentralizar a vida política, com vista a interessar a generalidade dos portugueses na resolução dos seus próprios problemas, para uma responsável e crescente participação democrática na vida da nação.»

Se estes votos merecem, num ou noutro ponto, reparos de natureza política, é, principalmente, sob o aspecto técnico que não se nos afigura constituirem uma contribuição decisiva. Da **crise** presente, pela «vitalização do sector exportador», passarmos a uma capacidade competitiva «a nível europeu», é uma proposta aliciante mas vaga, que carece de pés e de pernas para andar: A «política económica de estabilização e recuperação» depende, efectivamente, de «decisões empresariais» que sejam participadas. A prova está feita: não há «estabilização» sem garantia de justiça social, nem «recuperação» sem empenhamento dos trabalhadores. O 25 de Abril foi mais do que uma aérea esperança, desentranhou-se em conquistas positivas. Conquistas que representam – é evidente – privilégios perdidos ou contestados. Recuperar a economia não é «restaurar a economia de antigamente», é levar às suas consequências o que por obra e graça de Abril foi conquistado.

E há contradição entre o voto de pretender alargar a participação cívica e o voto de confiar a «acordos das forças económicas» e a «decisões empresariais» uma política de «recuperação económica». A própria expressão é indesejável e incorrecta: não se trata de **recuperar** os padrões da economia do «Estado Novo», (Oliveira Salazar) ou do «Estado Social» (Marcelo Caetano), mas de desenvolver a economia do Portugal democrático.

Por outro lado, não se contribuirá para «uma responsável e crescente participação democrática na vida da nação», ignorando a vontade popular afirmada nas ruas, proclamada nas reuniões políticas, declarada nos comunicados dos partidos, manifestada na Assembleia da República.

Não esquecemos que o Presidente da República afirmou no seu discurso: «Porque não acredito em qualquer fórmula de poder pessoal, nem aceito outro modo de organização da actividade política que não seja a do pluralismo democrático, recuso qualquer solução política que se baseie na subalternização dos partidos, na limitação da liberdade de expressão política de forças que respeitem a legalidade democrática, ou na imposição militar.»

Mas esta afirmação de princípios não encontra confirmação na obstinação com que se pretende ignorar a vontade popular de que os eleitos da Nação se fizeram intérpretes. Não há desacordo entre a censura expressa na Assembleia da República a este Governo (de iniciativa e de confiança presidenciais) e a condenação popular inequívoca da política governamental.

O Governo não deverá ser mantido – sendo o mais à «direita» dos Governos depois de 25 de Abril – só porque o Presidente da República não tem, na gaveta da sua secretaria ou nos «dossiers» dos seus conselheiros, outra fórmula preparada.

Esta situação a prolongar-se aprofundará a **crise institucional** (e não só política) e dá lugar à interpretação de que, «em última análise», se pretende – e para tal instrumentalizando parte do Governo Mota Pinto – «englobar todos os democratas e satisfazer todos os portugueses», para além do quadro institucional, por cima dos partidos e organizações existentes.

O direito de criar «novos partidos» é incontestável. O que se refuta é o direito de utilizar o **poder político,** a **instância governamental,** a esperança que germinou de uma Revolução, para criar um movimento (ou um partido) que agrupe restos de «partidos» e restos do «antigo regime».

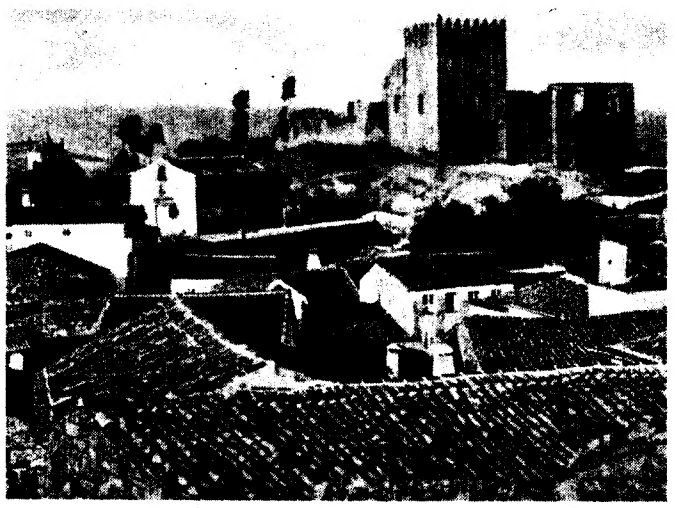
Do seu discurso, o cidadão Ramalho Eanes não pode ter deixado de extrair uma lição: a de ter sido aplaudido pelos que não aplaudem Abril. Quase só por eles.

PODER LOCAL

Belmonte elege Município no próximo domingo

Eleições suplementares efectuam-se no próximo domingo em Belmonte, vila situada no distrito de Castelo Branco. Concorrem quatro organizações políticas: Aliança Povo Unido, PS, PPD e CDS. A campanha eleitoral termina precisamente hoje, às 24 horas.

A lista da APU é encabeçada pelo eng. José Correia Sequeira e procura reflectir uma representação concelhia. Esta lista encontra-se conotada com o trabalho desenvolvido pela Comissão Administrativa, que geriu o Município depois do 25 de Abril, através da presença de um dos seus elementos mais dinâmicos: a dr.ª Maria Manuela de Carvalho.



Vista geral de Belmonte

Por sua vez, a lista do PS é liderada por um independente, Cláudio Olímpio, agricultor, o segundo nome é um homem de Belmonte, António Baptista Milagre, empregado comercial.

O PPD tem como cabeça de lista Luís Alberto Pina Soares, gestor. Ressalta da composição da lista o peso da freguesia de Caria, o segundo núcleo eleitoral do concelho.

Finalmente, o CDS, que não participou na gestão camarária anterior, tem como primeiro representante Cursino Baptista, empregado comercial.

O número de eleitores anda por 5326. O eleitorado, em 76, proporcionou, a nível concelhio, os seguintes resultados:

PS, 1251 votos: FEPU (hoje APU), 424; PPD (hoje PSD), 417; e CDS, 357. Quanto à vila de Belmonte, verificaram-se os seguintes resultados: PS, 525 votos; FEPU, 213; CDS, 151; e PPD, 129.

SOBRE O DEPOIMENTO

Continuação da pág. 3

às escâncaras, a classe no poder não hesita em utilizar nela todos os meios, incluindo certa doce benevolência do bom Estado burguês, escrupuloso, para o caso decorrente, até ao extremo de não vedar a quem quer que seja o direito de se ausentar para o estrangeiro, senão quando apurado de ciência segura que tal direito lhe não cabe, por sentença condenatória, de uma possível condenação por antecipação tornada inoperante, com o permitir-se-lhe antes pôr-se a salvo.

Cuidava eu, é crível que pela minha confessada ignorância jurídica, ser fácil, ser simples, ser até obrigatório por lei embargar as irresistíveis tentações turísticas de sujeitos tão cândidos como um comendador, um negociante opulento, um comandante da Polícia de Segurança, um empregado bancário, e outros, mais ou menos respeitáveis, que os jornais, alguns jornais atentos, anunciam terem já começado rapidamente a buscar lá fora posições mais cómodas para assistir aos seus próprios e novos julgamentos, logo a partir do momento em que o pedido de anulamento foi apresentado à adequada instância, pelos advogados da acusação, e não apenas depois de essa instância o haver decidido.

Reatando, não sei se a filha magoada de um assassinado, e com ela sua mãe, mulher dele, que denunciou em público mais uma forma de tortura pavorosa da polícia política salazarenta, receberá, receberão por fim satisfação, de qualquer modo dolorosa na sua dor, do tribunal que está julgando alguns dos assassinos de seu pai, e de seu marido. Sei que, como eu e muitos mais para quem aquele trato não era segredo, não será lícito aos julgadores portugueses, civis ou militares, continuarem a alegar desconhecimento ou dúvidas sobre ele, como não deviam nunca ter duvidado de tantos outros de que ouviram queixas, nem sobre que asquerosas feras sejam essas que tão prodigamente têm sido por eles mandadas em liberdade, na maioria dos casos com pequenas penas sofridas em expiação ridícula dos seus tamanhos crimes.

Freguesia da Maia (Açores) elege órgãos autárquicos

A Câmara Municipal da Ribeira Grande (Açores) marcou para 17 de Junho as eleições para a Junta de Freguesia da Maia, Ilha de S. Miguel, autarquia sem dirigentes desde Novembro do ano passado.

A antiga Junta de Freguesia da Maia apresentou a sua demissão em consequência de uma manifestação do povo da localidade que exigia a não aplicação de um preceito legal em vigor desde 1972, e segundo o qual toda a água consumida pelo utente deve ser contada, o que não acontecia anteriormente.

Conjuntamente com a demissão da Junta de Freguesia, uma das poucas dos Açores eleitas pelo PS, o socialista Daniel de Sá renunciou ao mandato de vogal na Câmara Municipal da Ribeira Grande.

Encontro de bandas no Cartaxo

Na sequência do que já aconteceu nos últimos dois anos, vai efectuar-se este ano, pela terceira vez consecutiva, o encontro das bandas de música do concelho do Cartaxo, organizado, mais uma vez, pelo TAC (Teatro Amador do Ateneu Artístico Cartaxense) com o apoio e dinamização da Câmara Municipal.

Assim (informa o Município), «uma vez mais cerca de duas centenas de trabalhadores e muitos jovens destes laboriosos concelhos se vão juntar em franco convívio, mostrando aos homens que a cultura é, efectivamente, um extraórdinario meio de união entre a população».

O encontro, que se efectua no próximo dia 1 de Maio, reúne as bandas do Cartaxo, Ereira, Pontével e Vale da Pinta.

AM de Cascais aprova verbas para Junta de Turismo

A Assembleia Municipal de Cascais aprovou por unanimidade a cedência de 1 300 contos pela CM à Junta de Turismo da Costa do Estoril.

Além disso, e através de uma outra proposta, aprovada por maioria, ficou acordado que deverá ser cedido, em período transitório, àquela Junta uma verba mensal no valor de 75% do imposto de turismo mensal cobrado.

O período transitório acima referido manter-se-á até que uma Comissão constituída pela Câmara Municipal e a Junta de Turismo apresentem à Assembleia Municipal uma proposta de resolução da gestão de «Fundos de Turismo» de acordo com o plano de actividades da JT para 1979.

A Guarda em festa em Julho e Agosto

Um festival nacional de folclore vai efectuar-se na Guarda no decorrer das Festas da Cidade, que se realizam de 22 de Julho a 5 de Agosto.

Constam do programa festivo quatro dias dedicados respectivamente à Guarda, ao Emigrante, à Criança e ao Bombeiro.

Está ainda previsto a realização de concurso de cães da serra, espectáculos de variedades, exposições e várias actividades culturais.

As Festas são apoiadas pela Câmara Municipal e pela Comissão de Turismo.

CGTP-INTERSINDICAL NACIONAL

1.º MAIO 79

VIVER MAIO

27 E 28 ABRIL, NO PAV. DOS DESPORTOS, 21.30 H

GRANDE ESPECTÁCULO DE CANTO E POESIA

1.ª parte — VIVER MAIO
TEXTO DE LUZIA MARTINS, LUIS FRANCISCO REBELO E LUIS FILIPE COSTA

2.ª parte — NÃO DESCANSES AGORA
TEXTO DE EDUARDO OLÍMPIO

Com:

ADELAIDE FERREIRA. ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA. GRUPO DE TEATRO DA ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL/RDA. HELENA ISABEL. JOAQUIM PESSOA. LUIS FILIPE COSTA. MANUEL BRANCO. MANUEL FREIRE. RUI PEDRO. TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA. TROVANTE. LIA GAMA. ZECA AFONSO.

BILHETES NO TEU SINDICATO E NA BILHETEIRA

ESTÁDIO NACIONAL • 29 ABRIL 79 • 16 h.
TORNEIO INTERNACIONAL DE ATLETISMO
"PRIMEIRO DE MAIO"

COM A PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS DE:
PORTUGAL • ESPANHA • URSS • POLÓNIA • CHECOSLOVÁQUIA • FRANÇA • ARGENTINA • BULGÁRIA

CRIANÇAS DEFICIENTES AUDITIVAS

Realiza-se hoje peditório nacional

A reabilitação das 11 mil crianças deficientes auditivas existentes em Portugal constitui o objectivo de um peditório público que hoje se realiza a nível nacional.

A iniciativa, que se concretiza pelo terceiro ano consecutivo, pertence à Associação de Pais de Crianças Deficientes Auditivas (APCDA), que inaugurou as suas actividades em Janeiro de 1973.

Presentemente, a APCDA possui as suas principais instalações em Lisboa e duas delegações a iniciarem o seu funcionamento, uma no Porto e outra em Braga.

No que respeita a Lisboa a APCDA desenvolve-se através de uma clínica, fonoaudiológica a funcionar como centro de diagnóstico e de apoio à reabilitação.

No campo pedagógico, a Associação integra dois sectores fundamentais: o externato «A Quadriga», instalado na sua sede no Lumiar, que se ocupa do ensino infantil e pré-primário e ainda uma escola primária, na qual é ministrado o ensino básico às crianças em idade escolar.

Desde a sua criação, cuja iniciativa pertenceu a 11 pais de crianças deficientes da região de Lisboa a APCDA tem recebido o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e dos sucessivos governos.

A APCDA presta assistência a 85 crianças na zona de Lisboa, número que diz bem das limitações das suas possibilidades em relação ao problema nacional (pelo menos 11 mil crianças deficientes em idade de reabilitação).

As crianças que lhe são dirigidas começam por ser observadas num gabinete de psicologia que as encaminha depois para a clínica fonoaudiológica.

O preço destas consultas entre máximos de 500 escudos (gabinete de psicologia) e 2000 escudos (clínica Fonoaudi)e a gratuitidade pura e simples, conforme as possibilidades financeiras dos familiares dos deficientes.

Nas escolas, a mensalidade é de cinco mil escudos, pagos na maior parte dos casos pela Previdência.

A APCDA tem, neste momento, como meta principal a criação de delegações em todas as capitais de distrito.

Em Lisboa luta com problemas de falta de espaço que poderão vir a ser ultrapassados através da oferta de um terreno no Restelo pela Câmara Municipal. Neste terreno será construída a nova sede que apoiará o funcionamento de vários núcleos espalhados pela cidade.

Afinal o GF matou-se...

Não foi por não ter tomado as devidas precauções que o soldado da Guarda Fiscal do posto de Belém, Manuel Inácio Correia, de 53 anos, foi ontem colhido (faleceu no Hospital de S. José pouco depois de ali ter dado entrada) na passagem de nível fronteira à Torre de Belém por um comboio saído da estação do Cais do Sodré. Informações posteriores, recolhidas junto de testemunhas oculares, indicavam que aquele elemento da GF se terá lançado deliberadamente sob o rodado da composição. Ignoram-se as razões do desesperado acto.

O suicídio de Manuel Inácio Correia acarretou transtornos e atrasos para os utentes da linha do Estoril, como assinalámos na nossa edição de ontem, além de ter provocado o choque de duas composições (que esteve na origem daqueles). Com efeito, durante cerca de duas horas a circulação esteve paralisada por um dos comboios da via descendente ter embatido com um segundo que foi embater com um outro que seguia aquele sob o qual se lançou o GF. Do choque resultaram 14 feridos, como também ontem referimos, que depois de assistidos no hospital de S. José se dirigiram para suas casas.

Um esclarecimento: afinal, e durante todo aquele tempo de paralisação ferroviária, a CP não recorreu aos serviços da RN para escoar os seus utentes inesperadamente sem transporte. Lamenta-se o facto e, sobretudo, a indicação que recolhemos junto dos seus Serviços de Relações Públicas de que tal emergência se estava a processar entre Belém e Algés.

Quer dizer: para além dos prejuízos resultantes do choque, outros houve para as pessoas que normalmente se servem dos transportes da linha.

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

RESULTADOS DA GREVE DE 21 DE ABRIL

1. A greve do Comércio, em defesa da Semana Inglesa e pela revogação do Despacho de 18/1, obteve adesões da ordem dos 80% na zona de maior concentração do comércio — a Baixa de Lisboa — e de cerca de 2/3 no total da cidade;
2. A adesão à greve atingiu os valores mais elevados nos grandes estabelecimentos, ou seja, onde o perigo de perder a Semana Inglesa se põe com maior acuidade. De entre os grandes estabelecimentos comerciais muitos estiveram encerrados e outros mantiveram-se abertos com apenas 15 a 20% da totalidade do pessoal;
3. Nos restantes concelhos do distrito, as percentagens de adesão foram mais baixas, até por na generalidade desses concelhos, existirem Editais camarários que obrigam ao encerramento dos estabelecimentos ao sábado à tarde;
4. De salientar a compreensão do público consumidor que evitando fazer compras nestes dias, mostrou mais uma vez a sua solidariedade para com os trabalhadores do Comércio e a sua luta pela defesa da Semana Inglesa;
5. Tentando dar uma imagem distorcida da adesão a esta greve, o patronato tentou a todo o custo manter as portas dos estabelecimentos abertas, valendo-se para o efeito da fraca afluência do público consumidor e recorrendo a pessoal estranho ao serviço. Grandes armazéns como o Eduardo Martins e o Grandela estiveram abertos com apenas cerca de 15% do pessoal e cometendo diversas violações à Lei da Greve que tal como acontece noutros casos, o Sindicato não deixará de levar aos tribunais competentes;
6. Depois de tentar contestar a legitimidade desta greve, o grande patronato acaba por se desmascarar publicamente ao vir através da Confederação do Comércio, defender a liberalização dos horários do Comércio, pondo assim em causa não só o descanso ao sábado à tarde, como até ao próprio domingo;
7. Têm pois razão os sindicatos quando afirmam que a semana inglesa está em perigo e chamam os trabalhadores à luta pela sua defesa. Apelo a que a classe soube corresponder, mostrando assim uma vez mais a sua firme disposição de jamais abdicar desta importante conquista dos trabalhadores do Comércio.

PELA DEFESA DA SEMANA INGLESA!

A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 23 de Abril de 1979

A DIRECÇÃO

NOTA IMPORTANTE: As entidades patronais só poderão descontar aos trabalhadores as horas que estes efectivamente paralisaram ou seja, neste caso, meio-dia.

Para qualquer dúvida sobre esta ou outra questão relacionada com a greve, esclarece-te junto do Sindicato.

NÃO PERMITAS QUE OS TEUS DIREITOS SEJAM DESRESPEITADOS!

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO

INICIATIVAS — PROGRAMA

1 — TORNEIO INTERNACIONAL DE ATLETISMO

— A realizar dia 29/4 com início às 16 horas, no Estádio Nacional
— Neste torneio participam atletas portugueses e estrangeiros

2 — 1.º GRANDE PRÉMIO DE CICLISMO 1.º DE MAIO CGTP/IN (para Seniores B)

1.ª etapa — Lisboa — Vila Franca de Xira (130 km)
Dia 28/4/79, com partida às 16 horas.
Percurso — Lisboa (Campo Grande), Odivelas, Caneças, Belas, Algueirão, Mafra, Gradil, Malveira, Venda do Pinheiro, Vale de S. Gião, Dois Portos, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Alverca do Ribatejo, Alhandra e Vila Franca de Xira (Meta na Rua António Lúcio Batista).

2.º etapa — Azambuja — Torres Vedras (70 km)
Dia 29/4/79, com partida às 10 horas.
Percurso — Azambuja (Rua José Ramos Vides), Carregado, Alenquer, Ota, Abrigada, Labrujeira, Olhalvo, Merceana e Torres Vedras (Meta na Av. Henrique Nogueira).

3.ª etapa — Torres Vedras — Lourinhã (contra-relógio individual) 20 km
Dia 29/4/79, com partida do 1.º corredor às 16 horas.
Percurso — Torres Vedras (junto ao antigo posto da P.V.T), Paio Correia, Carrasqueira e Lourinhã (Meta no Largo António Granjo).

4.ª etapa — Lourinhã — Lisboa (125 km)
Dia 1/5/79, com partida do 1.º corredor às 16 horas.
Percurso — Lourinhã (Largo António Granjo), Ribamar, Vimeiro, À-dos-Cunhados, Casalinho, Barril, Ericeira, Carvoeira, S. João das Lampas, Fontanelas, Colares, Sintra, Cacém, Queluz, Cabos Ávila, Alferragide, Lisboa (Pina Manique, 2.ª Circular, Rotunda do relógio, Av. Gago Coutinho, Areeiro, Av. Almirante Reis, Alameda D. Afonso Henriques — Meta junto ao posto 6 da Caixa de Previdência).

3 — FUTEBOL DE 11

— Final da Taça de Futebol de 11 da CGTP/IN, dia 1 de Maio às 9 horas no Campo dos Telefones (na Picheleira), entre as equipas do Entreposto (Setúbal) e uma equipa do Norte a apurar.

4 — FUTEBOL DE SALÃO — ANDEBOL — VOLEIBOL

— Realização de 1 jogo entre equipas apuradas nos torneios efectuados para cada modalidade nos distritos de Lisboa e Setúbal. (As quais decorrerão entre os dias 25 e 30 de Abril) no dia 1.º de Maio na Escola Cesário Verde.
(Rua B — Prolongamento da Av. João XXI — por detrás da Fonte Luminosa).
— Horário dos jogos — 9 horas — Andebol
—10 horas — Futebol de Salão
—11 horas — Voleibol.

5 — ATLETISMO

a) — Prova de Estrada — dia 1/5/79 às 9 horas
Percurso — Restauradores, Av. da Liberdade, Marquês de Pombal, Av. Fontes Pereira de Melo, Praça do Saldanha, Av. República, Av. Miguel Bombarda, Av. Dr. António José de Almeida, Av. México, Praça de Londres, Av. Guerra Junqueiro, Alameda D. Afonso Henriques (Meta junto do posto 6 da Caixa de Previdência).
— Início da Prova para cada Escalão:
a.1 — Masculinos (16 a 35 anos) Praça dos Restauradores
a.2 — Veteranos (mais de 35 anos) Av. Fontes Pereira de Melo, junto ao metro das Picoas
a.3 — Femininos (mais de 15 anos) Av. da República, no cruzamento com a Av. Duque D'Ávila.
b) — Provas de Pista — dia 1/5/79 com início às 9 horas
Local — Alameda D. Afonso Henriques (lado da Fonte Luminosa).
Masculinos — 400 m, 800 m, salto em altura, salto em comprimento.

NOTA: As inscrições para as provas acima referidas, deverão ser entregues na União dos Sindicatos de Lisboa (Rua de S. Pedro de Alcântara, 63 2.º).

6 — VIVER MAIO (Espectáculo de Canto e Poesia)

— Dias 27 e 28 de Abril às 21.30 horas no Pavilhão dos Desportos

7 — CONCERTO DE MÚSICA SINFÓNICA

— Dia 30 de Abril às 21.30 horas no Teatro S. Luís

À TARDE (14.30 HORAS) DESFILE DO MARTIM MONIZ PARA A ALAMEDA, SEGUIDO DE COMÍCIO E CANTO LIVRE, DIA 1 MAIO
— PELA OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES
— POR UM 1.º DE MAIO DE UNIDADE E LUTA

A Comissão Organizadora das Comemorações do 1.º de Maio dos Distritos de Lisboa e Setúbal

Horário das Farmácias debatido em Assembleia Municipal

No decorrer dos trabalhos da Assembleia Municipal de Lisboa, reunida ontem, António Gonçalves do «Povo Unido» interveio para chamar a atenção da CML para o horário de funcionamento das farmácias de serviço em Lisboa «que prejudica fortemente os munícipes, dada a sua grande rarefacção».

De acordo com as declarações do presidente da edilidade, as diligências feitas junto da Direcção Geral de Saúde não têm tido sucesso atravessando-se uma fase de diálogo entre as entidades governamentais e patronais. Foi ainda afirmado que o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia exige ser ouvido na matéria.

Aquilino Ribeiro Machado informou estar em estudo uma hipótese de alargar o concurso a entidades estrangeiras para a Construção do Centro Comercial de S. Sebastião da Pedreira e do Centro de Convívio e Comercial de Olivais do Sul.

DIFERENDO ANF-MAS

Relativamente à decisão da Associação Nacional de Farmácias, que anunciou estar na disposição de suspender o fornecimento de medicamentos aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais, o MAS emitiu, ontem, um comunicado que contesta esta posição da ANF.

De acordo com o texto do MAS, os Serviços Médico-Sociais têm à sua disposição os montantes necessários para o pagamento das facturas referentes a Fevereiro, «tendo assim o Governo cumprido o compromisso assumido».

Contactado um representante da ANF, João Cordeiro, afirmou que caso o Governo cumpra as reivindicações, o diferendo caminhará para uma solução evitando-se assim que o público seja afectado.

Conforme tem sido noticiado, foi convocada para amanhã, às 15 horas, uma reunião do Conselho Geral da ANF que deliberará sobre a atitude a assumir pelas farmácias. Na reunião participa um representante do MAS.

Subsídios para Lisnave e Setenave

O Conselho de Ministros decidiu conceder um subsídio de 115 mil contos à Setenave e um subsídio de 92 mil contos à Lisnave, caso lhes venha a ser adjudicada uma doca flutuante de 19 mil toneladas e 11 mil toneladas, respectivamente.

Cigarros dos EUA para a China

WINSTON – Três marcas de cigarros, comercializadas pela firma americana «R.J. Reynolds» vão dar entrada brevemente na China, nos termos de um acordo anunciado ontem pelo produtor de tabaco.

A publicidade para os «Winston» começou já na televisão da região de Cantão e será introduzida nas publicações chinesas desta semana, precisou a direcção da «Reynolds».

Além dos «Winston», Reynolds venderá na China as marcas «More» e «More Menthol».

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ELEIÇÕES

MESAS DE VOTO I

A Mesa da Assembleia Geral, de acordo com o n.º 1 do Art.º 74.º dos Estatutos, promoveu a instalação de Mesas de Voto nas seguintes localidades e locais de trabalho, com vista ao próximo Acto Eleitoral a realizar no próximo dia 27 de Abril:

DESIGNAÇÃO DA MESA DE VOTO E RESPECTIVO LOCAL	MESAS
*M.A.G. — Rua Castilho, 14	N.º 1
ARREDORES DE LISBOA	
AMADORA — Damaia (Novas instalações do B.E.S.C.L.)	N.º 1A
ALGÉS — Oeiras e Paço de Arcos (R. Damião de Góis, 45-7.º)	N.º 1B
CASCAIS — Carcavelos, Estoril e Parede (Antigas instalações do B.P.S.M.)	N.º 1C
LOURES — Odivelas (Bombeiros Voluntários)	N.º 1D
MOSCAVIDE — Sacavém (Antigas instalações do B.P.S.M.)	N.º 1E
SINTRA — Algueirão, Pero Pinheiro, Queluz (Lg. Afonso Albuquerque, 23)	N.º 1F
VILA FRANCA DE XIRA — Alhandra, Alverca (Bombeiros Voluntários)	N.º 1G
SECÇÃO DE EMPRESA	
*BANCO BORGES & IRMÃO — Rua Castilho, 14	N.º 2
Praça do Município, 31	N.º 2A
*BANCO ESP. SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — Rua Castilho, 14	N.º 3
Rua do Comércio, 95	N.º 3A
Rua Castilho, 26	N.º 3B
Avenida da Liberdade, 230	N.º 3C
Rua Nova do Almada, 69	N.º 3D
Rua do Crucifixo, 49	N.º 3E
*BANCO DE FOMENTO NACIONAL — Rua Castilho, 14	N.º 4
Rua Mouzinho da Silveira, 26	N.º 4A
*BANCO FONSECAS & BURNAY — Rua Castilho, 14	N.º 5
Rua do Comércio, 132	N.º 5A
Rua Castilho, 7	N.º 5B
Avenida Fontes Pereira de Melo, 4	N.º 5C
*BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — Rua Castilho, 14	N.º 6
Rua do Comércio, 84	N.º 6A
Rua Castilho, 39	N.º 6B
Rua 1.º de Dezembro, 42	N.º 6C
Rua dos Anjos, 66	N.º 6D
Rua Rodrigues Sampaio, 103-B	N.º 6E
*BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — Rua Castilho, 14	N.º 7
Rua do Ouro, 28	N.º 7A
Avenida da Liberdade, 241	N.º 7B
Avenida Fontes Pereira de Melo, 13	N.º 7C
*BANCO DE PORTUGAL — Rua Castilho, 14	N.º 8
Rua do Comércio, 148	N.º 8A
Avenida da República, 65	N.º 8B
Praça Príncipe Real, 22	N.º 8C
*BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO — Rua Castilho, 14	N.º 9
Rua do Ouro, 110	N.º 9A
Rua Castilho, 24	N.º 9B
*BANCO TOTTA & AÇORES — Rua Castilho, 14	N.º 10
Rua do Ouro, 88	N.º 10A
Rua do Ouro, 75	N.º 10B
Rua do Crucifixo, 57	N.º 10C
Rua Luciano Cordeiro, 116	N.º 10D
*UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES — Rua Castilho, 14	N.º 11
Rua da Prata, 10	N.º 11A
Rua do Ouro, 97	N.º 11B
Rua da Assunção, 74	N.º 11C
Rua Castilho, 39	N.º 11D
Avenida Elias Garcia, 58	N.º 11E
Avenida Almirante Reis, 131	N.º 11F
*CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — Rua Castilho, 14	N.º 12
Rua Augusta, 237	N.º 12A
Rua do Ouro, 139	N.º 12B
Avenida Duque de Loulé, 123	N.º 12C
Rua Eça de Queirós	N.º 12D
*CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS — Rua Castilho, 14	N.º 13
Largo do Calhariz, 20	N.º 13A
Rua do Ouro, 49	N.º 13B

DESIGNAÇÃO DA MESA DE VOTO E RESPECTIVO LOCAL	MESAS
*MONTEPIO GERAL — Rua Castilho, 14	N. 14
Rua do Ouro, 219	N.º 14A
Rua Manuel J. Coelho, 1	N.º 14B
SECÇÃO DE INTEREMPRESAS	
IMTEREMPRESAS — Rua Castilho, 14	N.º 15
Rua da Conceição, 92 (Crédit. Franco Portugais)	N.º 15A
Rua do Ouro, 40 (Banco Inglês)	N.º 15B
(Banco do Brasil, Montepio Comercial e Industrial, Sociedade Financeira Portuguesa, International Factors, Walter Heller, Unicre, FRAIP Caixas de Crédito)	
SECÇÕES REGIONAIS	
*BEJA — Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira, Ourique e Serpa	N.º 16
*CASTELO BRANCO — Idanha-a-Nova, Alcains, Cebolais de Cima, Sertã, Proença-a-Nova	N.º 17
*COVILHÃ — Belmonte, Tortozendo e Fundão	N.º 18
*ÉVORA — Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Montoito, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Alcáçovas, Vila Viçosa e Torrão	N.º 19
*FARO — Alcoutim, Alte, Castro Marim, Olhão, S. Brás de Alportel, Tavira, Vila Real de Santo António, Monte Gordo	N.º 20
*LOULÉ — Quarteira, Vila Moura (Bar do cinema)	N.º 20A
*PORTALEGRE — Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Caia, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte do Sor, Sousel	N.º 21
*PORTIMÃO — Albufeira, Aljezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Vila do Bispo, Silves, Armação de Pera, S. Bartolomeu de Messines, Carvoeiro, Praia da Rocha	N.º 22
*SANTARÉM — Alcanena, Minde, Almeirim, Benfica do Ribatejo, Alpiarça, Benavente, Samora Correia, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Couço, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Golegã, Mação, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Vila Nova de Ourém, Fátima, Urqueira, Pernes, Riachos	N.º 23
ABRANTES — Alferrarede, Rossio ao Sul do Tejo, S. Miguel do Rio Torto (Igreja de S. Vicente-salão paroquial)	N.º 23A
TOMAR (Câmara Municipal)	N.º 23B
TORRES NOVAS (Centro Ludico do B.N.U.)	N.º 23C
*SETÚBAL — Alcácer do Sal, Grândola, Palmela, Santiago do Cacém, Sesimbra, Sines, Pinhal Novo	N.º 24
ALMADA — Costa da Caparica, Cova da Piedade, Seixal, Amora (Bombeiros Voluntários)	N.º 24A
BARREIRO — Moita, Alhos Vedros, Baixa da Banheira (Cine Clube do Barreiro)	N.º 24B
MONTIJO — Alcochete (Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra)	N.º 24C
*TORRES VEDRAS — Alenquer, Merceana, Arruda dos Vinhos, Azambuja Malveira, Lourinhã, Cadaval, Mafra, Ericeira, Sobral de Monte Agraço	N.º 25
*FUNCHAL — Calheta, Câmara de Lobos, Machico, Porto Moniz, Porto Santo, Ribeira Brava, Santa Cruz, Santana, S. Vicente	N.º 26
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA	N.º 26A
BANCO TOTTA & AÇORES	N.º 26B
*ANGRA DO HEROÍSMO — Calheta, Santa Cruz da Graciosa, Velas, Vila Praia da Vitória	N.º 27
*HORTA — Lajes das Flores, Lajes do Pico, Madalena, Santa Cruz das Flores, S. Pedro do Pico	N.º 28
*PONTA DELGADA — Lagoa, Nordeste, Povoação, Ribeira Grande, Vila do Campo e Vila do Porto	N.º 29

***As Mesas assinaladas com * funcionarão ininterruptamente das 8 h às 22 horas (n.º 1, Art.º 71.º). As restantes Mesas funcionarão ininterruptamente das 8.30 h às 19 horas.**

Lisboa, 24/4/79

SAUDAÇÕES SINDICAIS
Pel'A MESA DA ASS. GERAL
J. Cardoso Martins

ONTEM À TARDE, NA BAIXA

Incêndio destrói depósito de borracha

O recheio de um depósito de artigos de borracha e de plásticos situado na Rua da Prata foi ontem completamente destruído por um incêndio, ao que se supõe causado por um curto-circuito.

Os prejuízos foram avaliados em perto de quatro mil contos, dos quais somente mil estariam cobertos pelo seguro. Além do estabelecimento atingido pelo sinistro, situado num rés-do-chão, registaram-se ainda danos importantes em duas lojas próximas – uma ouriversaria que foi inundada pelos bombeiros e a «Lanalgo», que fica no 1.º andar do prédio atingido e cujo soalho foi destruído pelos bombeiros durante o combate ao incêndio para que as chamas não se propagassem ao resto do edifício.

Apenas um bombeiro recolheu ao hospital, intoxicado pelo fumo largado pelas borrachas e plásticos a arder.

O incêndio foi detectado pouco depois das 14 horas por um dos empregados do depósito da fábrica de borracha luso-belga «Victor C. Cordier», mas os bombeiros só conseguiram dominar as chamas já quase às 17.30. O rescaldo prolongou-se depois durante muito tempo, dada a natureza do material incendiado – botas, bolas e outros artigos de borracha, colchões de praia, e plásticos e colas – e ainda por causa das deficientes condições de segurança dos prédios da baixa pombalina.

O ataque ao fogo foi dirigido pelo coronel Teixeira Coelho, que comandava perto de 40 homens do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Voluntários Lisbonenses, tendo sido utilizadas oito viaturas de ambas as corporações.

A empresa «Victor C. Cordier» foi fundada em 1898 e tem a sua sede e a fábrica na Rua do Açúcar, possuindo ainda depósitos no Porto, em Setúbal e em Faro, empregando 300 trabalhadores. No estabelecimento destruído trabalhavam apenas sete pessoas.

Recorde-se que no mesmo quarteirão verificou-se há sete anos – de 26 para 27 de Maio de 1972 – um sinistro semelhante, mas de proporções muito maiores, que destruiu completamente os armazéns da «Lanalgo».

Quatro mil contos de prejuízo e uma loja destruída foi o resultado do incêndio de ontem à tarde, na Rua da Prata

MOTORISTA NA EMBAIXADA DOS EUA
"Pide" procura inculpar irmão

Um «pide», Parracho Carnide, que neste momento está colocado como motorista da Embaixada americana em Lisboa, começou a ser julgado no 1.º Tribunal Militar de Santa Clara, sob a acusação de ter torturado, em Caxias, vários antifascistas.

Tendo como patrono o advogado Carlos Quental, Parracho tentou inculpar um seu irmão, também membro daquela ex-polícia terrorista, dizendo que as torturas de que o acusavam tinham sido praticadas por ele, pelo facto de ambos serem muito parecidos. As testemunhas de acusação desmontariam porém a sua versão.

A leitura da sentença terá lugar no próximo dia 3 de Maio.

CHEFE DE BRIGADA COM PENA REDUZIDA

Mas pelo que se está a passar nos tribunais portugueses, em relação aos «pides» Parracho Carnide não terá muitos motivos para se preocupar quanto ao seu futuro. Apenas mais um caso para amostra: ontem o Supremo Tribunal Militar reduziu de dois anos de prisão maior para apenas trinta dias de prisão a pena que havia sido aplicada a um «pidè» com 25 anos de serviço.

O feliz contemplado, Arlindo Fernando Ferreira Almeida, que ocupava na hierarquia «pidesca» a alto posto do chefe de brigada, havia interposto recurso.

Reunião de marinheiros de 1933

Os marinheiros de 1933 promovem a sua 24.ª reunião de convívio e comemorativa do 46.º aniversário do seu alistamento na Armada, no próximo dia 6 de Maio, com o seguinte programa: concentração às 9 horas, junto ao Museu de Marinha, em Belém; às 10 horas, será rezada na Igreja do Bom Sucesso, missa de sufrágio pelos «Filhos da Escola» já falecidos e de seu patrono, almirante Gago Coutinho; às 11 e 30, colocação de uma coroa de flores no jazigo onde repousa o corpo do almirante Gago Coutinho, no cemitério da Ajuda; às 13 horas, efectua-se um almoço de confraternização em local a determinar.

Assiste às cerimónias o almirante Sarmento Rodrigues.

As inscrições podem ser feitas pelos seguinte números de telefone: 633589, Horácio; 363063, Graça; 323517, Alegria e 781426, Lourenço.

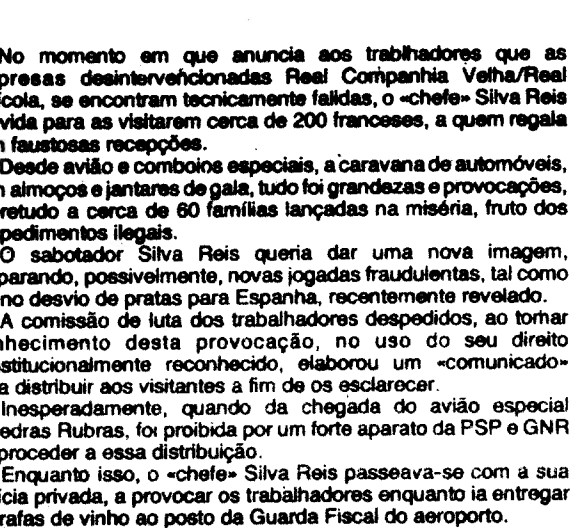
Senador Muskie em Portugal como enviado de Carter

Encarregado pelo presidente Carter de discutir com os dirigentes políticos da Europa «os pontos mais importantes sobre os interesses e preocupações globais dos EUA» e de analisar as medidas em que aquele país está empenhado «com o objectivo de apoiar a segurança europeia, de acordo com a perspectiva do Senado», chegou hoje a Lisboa o senador Edmund Muskie, democrata de Maine. O itinerário do senador, que em Portugal se avistará com Ramalho Eanes e Mota Pinto, inclui visitas a Espanha, Bélgica, Polónia, e Alemanha Federal.

À chegada, o senador Muskie proferiu as habituais afirmações de que «todos nós nos Estados Unidos nos sentimos honrados por Portugal ter regressado à família das nações democráticas ocidentais».

DC 1 — PUBLICIDADE

caravanas CAMPINA
totalmente em fibra



fabricadas e distribuidas por : ENTREPOSTO
LISBOA • LEIRIA • FARO • PORTIMÃO

Presente neste Certame com um Serviço de Informações Comerciais

Banco Borges & Irmão

BANCO BORGES & IRMÃO 1884

LATINA

PUB.

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM (Abrangendo os distritos de Braga Viana do Castelo, Vila Real, Aveiro e Viseu)

No momento em que anuncia aos trabalhadores que as empresas desintervencionadas Real Companhia Velha/Real Vinícola, se encontram tecnicamente falidas, o «chefe» Silva Reis convida para as visitarem cerca de 200 franceses, a quem regala com faustosas recepções.

Desde avião e comboios especiais, a caravana de automóveis, com almoços e jantares de gala, tudo foi grandezas e provocações, sobretudo a cerca de 60 famílias lançadas na miséria, fruto dos despedimentos ilegais.

O sabotador Silva Reis queria dar uma nova imagem, preparando, possivelmente, novas jogadas fraudulentas, tal como fez no desvio de pratas para Espanha, recentemente revelado.

A comissão de luta dos trabalhadores despedidos, ao tomar conhecimento desta provocação, no uso do seu direito constitucionalmente reconhecido, elaborou um «comunicado» para distribuir aos visitantes a fim de os esclarecer.

Inesperadamente, quando da chegada do avião especial a Pedras Rubras, foi proibida por um forte aparato da PSP e GNR de proceder a essa distribuição.

Enquanto isso, o «chefe» Silva Reis passeava-se com a sua polícia privada, a provocar os trabalhadores enquanto ia entregar garrafas de vinho ao posto da Guarda Fiscal do aeroporto.

Não reagindo às provocações os trabalhadores retiraram, ordeiramente, sem proceder à distribuição dos comunicados.

No passado sábado, dia 21, a mesma comissão, quando se preparava para entregar os comunicados, à chegada do comboio especial a S. Bento, foi espancada por guardas da PSP, sem qualquer justificação.

Acresce ainda que as ordens de espancamento eram dadas directamente pelo sr. Eduardo Manuel da Conceição Gomes, chefe da polícia privada do sr. Silva Reis, e ex-comando da guerra colonial.

Esta situação, que causou profunda revolta entre centenas de pessoas presentes, e o espanto dos visitantes, não é uma boa propaganda para Portugal – pós 25 de Abril.

Esta situação só é possível porque temos um Governo que protege o sr. Silva Reis e todos os sabotadores e vigaristas deste País.

Os trabalhadores reclamam legalidade e a PSP carrega sobre eles.

O sr. Silva Reis sabota e a PSP e o Governo protegem-no.

QUEM REPÕE A LEGALIDADE NA REAL COMPANHIA VELHA/REAL VINÍCOLA?

Porto 24 de Abril de 1979

A DIRECÇÃO

VIAGEM À RDA

Aproveitando os feriados de Junho
(dias 13 e 14)

Partida: 10 de Junho
Regresso: 16 de Junho

Visitando Berlim, Potsdam, Leipzig, Meissen, Dresden e o antigo campo de concentração de Sachsenhausen.
Preço: 15 900$00 (tudo incluído)

INSCREVA-SE JÁ na
Associação Portugal-RDA
Praça José Fontana, 17-4º
Tel. 539821/2 das 15H às 19.30H
Em colaboração com a Agência ABREU

abreu

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso n.º 3-1187/79

Conjuntos de utensílios (aparelhos) para aplicação de desinfectantes nos blocos operatórios.

Recembem-se propostas até às 9,30 horas do dia 14 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 17 de Abril de 1979.

Pelo Chefe do Serviço

Júlio José Mendes

Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul

Praça Marquês de Pombal, 6, 3.º-Dt.º — Lisboa-1
Telefones 4 17 51 - 53 55 47

A TODOS OS ENFERMEIROS

A Direcção convida os seus associados a participar na grande jornada de Unidade e Confraternização dos Trabalhadores Portugueses que é a comemoração do **1.º de Maio.**

O percurso da manifestação é do Martim Moniz à Alameda D. Afonso Henriques, iniciando às 14.30 horas.

O local de encontro dos Enfermeiros é na Praça da Figueira, pelas 14 horas.

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!
VIVA O 1.º DE MAIO!

Lisboa, 24 de Abril de 1979
PEL'A DIRECÇÃO

SOLTAS

Mais devoluções

O **Diário da República** de hoje publica as resoluções do Conselho de Ministros dos passados dias 28 de Março e de 4 de Abril, desintervencionando mais quatro empresas por «restituição aos antigos titulares», isto é, devolvendo-as às antigas administrações e proprietários. São elas: Empresa de Pesca de Viana, SARL; Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto, SARL; José Tomás Henriques Sucessores, Ld.ª; e Sointal-Sociedade de Iniciativas Turísticas do Algarve, SARL.

DÍVIDAS E GREVE

Os trabalhadores de uma empresa de transportes rodoviários do distrito de Braga (a firma Luís da Silva Araújo) entrarão em greve por tempo indeterminado a partir da próxima quarta-feira, depois de se terem esgotado todos os meios para chegar a um acordo quanto ao pagamento dos salários em dívida.

ENCONTRO AVANÇA

Está praticamente concluída a primeira fase preparatória do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio, que se realizará em Lisboa nos dias 19 e 20 de Maio com a presença de cerca de meia centena de delegados de todo o País, a eleger proximamente. Entretanto, está em discussão o documento de fundo do Encontro.

NAS LARANJEIRAS

A Comissão negociadora sindical da Função Pública (abrangendo a administração central, regional e local) é recebida esta tarde pelo secretário de Estado da Administração Pública, no Palácio das Laranjeiras, esperando-se que venham a ser abordados os problemas pendentes (nomeadamentea nova tabela salarial). Entretanto, os sindicatos aconselham os trabalhadores do sector a manterem-se «atentos e mobilizados».

VOTO NA UNIDADE

Cerca de 63% dos sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Leiria elegeram no dia 22 uma nova direcção unitária para o seu organismo de classe.

CGTP-IN interpela o Governo sobre as revisões salariais

A CGTP/Intersindical Nacional requereu à Assembleia da República que no exercício da «competência de fiscalização dos actos do Governo», obtenha informação fundamentada da posição do Ministério do Trabalho perante a questão da «existência ou não do tecto salarial».

Essa informação deverá justificar os «critérios que estão ou virão a ser adoptados perante os processos de revisão salarial em curso».

A petição da CGTP-IN está contida num longo requerimento enviado ao presidente da AR, com cópia para os deputados e grupos parlamentares, responsáveis governamentais, Presidente da República, Conselho da Revolução e Comissão Constitucional.

A CGTP-IN requer também que a Assembleia se pronuncie sobre as consequências da recusa da ratificação do Decreto n.º 34/79 (que estabelecia o limite de 18 por cento aos aumentos salariais) e sobre a eficácia actual das normas do Decreto-Lei 121/78, referentes ao limite de aumentos de 20 por cento, que vigorou em 1978.

Pretende ainda que através da comissão especializada a Assembleia se pronuncie sobre a constitucionalidade de uma proposta de lei que eventualmente fosse apresentada na actual sessão legislativa, visando impor um «tecto salarial» de 18 por cento, atendendo à recusa anterior do Decreto-Lei 34/79.

O requerimento solicita que se aprove, com urgência, legislação «apta a restabelecer e garantir eficazmente o direito de contratação colectiva».

A CGTP-IN sustenta que não existe actualmente qualquer tecto salarial, já que o limite de 20 por cento aos aumentos salariais era uma norma transitória, apenas válida para 1978, e de «constitucionalidade mais que duvidosa».

A apoiar esta tese a CGTP-IN cita o facto de o limite ter sido calculado com base na previsão da inflação em 1978, referindo declarações de membros do segundo Governo.

Acrescenta que, «consagrando a Constituição e a lei o direito de contração colectiva, para regulamentação das condições de trabalho e fixação de salários, as normas legais que impõem limites ao exercício desse direito têm natureza excepcional».

"LOCK-OUT" NA FEUSIAL

A Inspecção do Trabalho nada vê de mal...

Pode um patrão deixar de pagar salários de um dia para o outro, suspender ilegalmente trabalhadores, encerrar as portas da empresa – mas, para certas cabeças da Inspecção do Trabalho, tudo corre no melhor dos mundos, nada havendo que motive um simples reparo (quanto mais o levantamento de um auto de transgressão!).

Foi isto pelo menos o que se passou no caso da Feusial, uma fábrica de estofos de Santa Iria da Azoia, onde seis trabalhadores se encontraram sem emprego nem salários desde Fevereiro. Enquanto isso, os sócios da empresa, depois de terem encerrado a fábrica, prosseguem as suas actividades noutro local com matéria-prima da Feusial.

Segundo nos foi relatado pelos trabalhadores e pelo seu sindicato (Madeiras e Construção Civil) a empresa atravessava, nos últimos meses, uma fase difícil, evidenciada por uma certa quebra de vendas, e imputável, provavelmente, a má gestão dos responsáveis.

As trabalhadoras suspensas desejam ver definida a sua situação no quadro da legalidade vigente. Nesse sentido, empreenderam diversas diligências junto da Inspecção do Trabalho, que, numa primeira fase, nada viu de anómalo em toda esta gestão. E, no entanto, houve «lock-out» (proibido por lei), suspensões à revelia da lei, falta de pagamento das remunerações devidas...

O Sindicato, naturalmente, entende que os trabalhadores não podem ficar à mercê de actuações deste tipo, e está a desenvolver contactos com os órgãos de soberania no intuito de obter o respeito da legalidade.

JÁ HÁ NÚMEROS

Em 1975 intervencionou-se em 77 desintervencionou-se

Das 347 empresas intervencionadas entre 25 de Abril de 74 e 31 de Dezembro de 77, 108 já tinham sido desintervencionadas nesta última data, e 161 tinham processos de desintervenção em curso – revela um estudo agora publicado pelo Ministério do Trabalho.

Durante o mesmo período foram transformadas ou integradas em empresas públicas 213 empresas, 39 das quais se encontravam sob intervenção estatal.

Estes dados mostram-nos que no início de 1978, apenas 39 empresas sob gestão provisória do estado mantinham a perspectiva de permanecer nessa situação. Como é do domínio público, estes dados sofreram posteriormente uma alteração substancial, ainda não contabilizada globalmente, devido às «vagas» desintervencionistas dos últimos governos.

Os processos de intervenção e nacionalização de empresa foram particularmente numerosos em 1975, decrescendo posteriormente até, praticamente, ao nível zero. Quanto às intervenções: em 1974, houve 16; em 1975, 255; em 1976, 74; e, em 1977, duas, envolvendo, no conjunto, 107. 591 trabalhadores. Nacionalizações: registaram-se 3 em 1974, 225 em 1975, e 13 em 1976 (num total de 241 empresas, com 167.340 trabalhadores).

O processo de desintervenção iniciou-se em 76 (10 empresas), e acentuou-se consideravelmente em 1977 (98 empresas).

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Av. da República, 29, tel. 57 40 73 – Lisboa
★★★

TORNEIO XADREZ

no

CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
em 30-4-1979 às 20.30 h

TORNEIO DE XADREZ RÁPIDAS
DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR
■ 1.º DE MAIO ■

Lisboa, 26 de Abril de 1979

AS DIRECÇÕES DO CENTRO SOCIAL E DO SINDICATO DO COMÉRCIO

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE ACTORES DO CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

Concurso de Admissão para a frequência da Escola nos anos lectivos de 1979/80 e 1980/81.

Termina no próximo dia 15 de Maio o prazo de entrega de inscrições para o concurso dé Admissão à ESCOLA DE FORMAÇÃO DE ACTORES.

Todas as informações sobre o concurso de Admissão e o Regulamento da Escola, podem ser pedidos à Escola de Formação de Actores no CENTRO CULTURAL DE ÉVORA, Teatro Garcia de Resende, 7000 Évora.

O CAPITAL DO ESTADO É MAIORITÁRIO...

Processos disciplinares na Cometna "abanam" vida normal da empresa

A situação na Cometna, uma das maiores empresas nacionais da metalomecânica pesada e com participação maioritária do Estado (92,4 por cento), tende a agravar-se após a instauração de procedimentos disciplinares, com intenção de despedimento com justa causa, a 19 dos trabalhadores, todos membros das Comissões de Trabalhadores e Intersindical.

O conflito surgiu quando um plenário de trabalhadores da Cometna (com um total de dois mil trabalhadores) aprovou uma moção de desconfiança ao ex-director fabril interino da fábrica da Amadora, pela sua actuação que consideraram «lesiva dos legítimos interesses e direitos dos trabalhadores e seus órgãos representativos».

A partir de então tudo se agravou não só com um despacho da administração no sentido de serem instaurados os processos disciplinares como, também, pela distribuição de comunicados por parte de um dos trabalhadores da Cometna em que são insultados trabalhadores democratas.

Mas não é tudo: a distribuição destes comunicados, e ainda com um carácter partidário, segundo foi dito ontem, de manhã, em conferência de Imprensa promovida por diversas organizações sindicais representativas, ficou impune, apesar de ter sido feita durante as horas normais de laboração.

Por outro lado, de acordo com as declarações ontem prestadas, (estavam presentes representantes da Federação da Metalurgia, Uniões Sindicais de Lisboa e Amadora, Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, Sindicato dos Técnicos de Desenho) a moção foi seguida de um pedido de demissão colectivo (18 quadros técnicos) que pretendiam «a retirada da moção aprovada em termos que os mesmos entendem aceitáveis», como condição para permanecerem na empresa.

ADMINISTRAÇÃO NÃO TEM TEMPO

Entretanto e face às 19 notas de culpa já enviadas e que perspectivam conflitos na Cometna, prosseguem as tentativas de diálogo com a administração que até está demissionária, de acordo com os elementos ontem divulgados.

O diálogo que as organizações sindicais pretendem estabelecer está, no entanto, a encontrar dificuldades, dado que ainda ontem foi respondido a um dirigente sindical que a administra ção da Cometna tem a agenda muito sobrecarregada, motivo por que uma reunião que lhe foi solicitada dificilmente poderá ser concretizada.

A possibilidade de ser encetada uma luta nesta empresa é portanto de admitir, em defesa dos postos de trabalho dos elementos representativos que agora estão ameaçados de serem pura e simplesmente afastados. Mas tal está dependente das decisões que vierem a ser tomadas em plenário de empresa, a efectuar entretanto.

Curiosamente, a situação agora vivida nesta empresa de grande peso na economia nacional surge na sequência de boatos diversos postos a circular e que chegaram a ser veiculados por um semanário de direita, no sentido de a Cometna poder vir a encerrar as suas actividades.

Há ainda que ter em conta o facto de a actual administração, nomeada em Setembro de 1977, se encontrar demissionária. Tal poderá resultar na nomeação, a curto prazo, de uma outra que terá de resolver ou consumar posições por que não é responsável na sua origem. A «falta de tempo» agora manifestada preocupa, portanto, os responsáveis sindicais ligados ao sector.

Deve dizer-se, ainda, que problemas de certo modo idênticos se verificaram ultimamente na Sorefame onde também os representantes dos trabalhadores têm sido alvo de procedimentos disciplinares que resultaram em diversos despedimentos e suspensões. Também a Sorefame é participada maioritariamente pelo Estado.

Desde há uns tempos, como é do domínio público, a campanha encetada pela direita reaccionária e que visava o sector nacional da nossa economia e as empresas públicas (ou quase) tem-se intensificado.

Mesmo em empresas privadas as responsabilidades de dificuldades, reais ou não, têm sido remetidas para as estruturas representativas dos trabalhadores o que, em suma, significa uma ofensiva mais ou menos concertada.

Valfar paralisada

A empresa têxtil Valfar, de Vila do Conde (com cerca de 1200 trabalhadores) «encontra-se praticamente paralisada por falta de matérias-primas, referindo a administração que tal situação se deve à falta de crédito bancário, nomeadamente do BPA», salienta um comunicado do Sindicato Têxtil do distrito do Porto.

Aquele sindicato sublinha que «neste momento há encomendas em carteira de cerca de 2 milhões de metros de tecido no valor aproximado de 80 mil contos para o mercado interno e externo. No entanto, devido à falta de matérias-primas, corre-se o risco de estas encomendas não poderem ser concretizadas nos prazos estabelecidos.»

PUB.

COMUNICADO

Aos trabalhadores de transportes

1.º DE MAIO DE 1979

DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR

GRANDE JORNADA DE UNIDADE E LUTA

Os trabalhadores dos Transportes concentram-se

JUNTO AO TEATRO ADÓQUE

a partir das 14 horas

CAMARADAS, O 1.º DE MAIO DE 1979 É COMEMORADO PELA SEXTA VEZ EM LIBERDADE NO NOSSO PAÍS.
ABRIL TROUXE-NOS LIBERDADE, ABRIU-NOS ESTRADAS PARA O FUTURO, CRIOU CONDIÇÕES PARA A EDIFICAÇÃO DE UM ESTADO DEMOCRÁTICO GARANTIDO POR UMA CONSTITUIÇÃO JUSTA E PROGRESSISTA.
É APÓS CINCO ANOS VIVIDOS EM LIBERDADE DEPOIS DO 25 de ABRIL QUE A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO INATEL INSTIGADA PELO GOVERNO MOTA PINTO/PPD RECUSA O ESTÁDIO 1.º DE MAIO AO MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO, PARA AS COMEMORAÇÕES DO DIA .

VENDA DE ANDARES NO RESTELO

A EPUL - Empresa Pública de Urbanização de Lisboa recebe até às 17.30 horas do próximo dia 11 de Maio de 1979, na sua sede, propostas de preço para venda de andares com os seguintes preços-base:

3 assoalhadas (Duplex)	- 1300 c.
3 assoalhadas	- 1350 c.
4 assoalhadas	- 1650 c.
5 assoalhadas	- 1950 c.

As caracteristicas dos andares, localização, condições de venda, facilidades de pagamento e normas a que deverão obedecer as propostas, cuja observância é condição essencial para que sejam consideradas, estão à disposição dos interessados nos seguintes locais e horários:

- No local do empreendimento
  R. Pero de Alenquer, 48 - r/c Esq.
  dias úteis das 14.30 às 17.30 horas
  sábados e domingos das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 17.30 horas
- Na sede da EPUL (Serviços Comerciais)
  dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 17.30 horas

EPUL EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Alameda das Linhas de Torres, 198 - Telef. 793166

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE
DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção Distribuição Tejo - Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/63 198, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de linha aérea a 10 kV n.º 1272/R-19, com 122 metros, do apoio n.º 8 da linha n.º 1272/R-18, ao Posto de Transformação n.º 2346-C, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, em Cendieira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção Distribuição Tejo — Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/63 643, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Santarém, de linha aérea a 30 kV, n.º 3112/R-7, com 226 metros, do apoio n.º 22 da linha n.º 3112, ao Posto de Transformação n.º 2381-C, de Manuel Varanda Pereira da Rosa, em Olhos de Água-Amiais de Baixo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Suspensa a execução da lei das desintervenções

A Assembleia da República aprovou ontem, com votos favoráveis do PS, PCP e do independente Vasco da Gama Fernandes, e votos contra dos dois PSD e do CDS, um requerimento dos comunistas pedindo a suspensão da execução do decreto-lei governamental relativo a empresas desintervencionadas, que foi ratificado na sessão anterior e vai ser alterado na especialidade.

A Assembleia ratificou também, com votos favoráveis do PSD, PS, CDS, e votos contra do PCP e independentes sociais democratas, a ratificação de um decreto do Governo referente à aquisição pelo Estado do direito de propriedade sobre imóveis.

Entretanto, o Parlamento, com a abstenção do PCP e votos favoráveis dos restantes deputados, aprovou uma proposta de lei que autoriza o Governo a celebrar um acordo de empréstimo com os Estados Unidos da América no valor de 40 milhões de dólares para aquisição de cereais.

Na especialidade, o grupo parlamentar comunista votou contra um artigo da proposta de lei que remete para o governo dos EUA a fixação das condições do empréstimo. Na verdade, tal disposição não se enquadra, antes o contraria frontalmente, no artigo 164 da Constituição da República portuguesa.

Durante a discussão deste diploma, ortodoxos e dissidentes do PSD travaram viva polémica sobre a legitimidade do tratamento de sociais democratas, que uns e outros reclamavam.

«Sociais democratas somos nós», reclamou Bento Gonçalves, porta-voz da facção sá-carneirista, «os outros são só independentes».

Convidado, por Sousa Marques (PCP), a esclarecer o sentido da alteração do voto do PSD (com efeito, em Janeiro de 1978, os sá-carneiristas abstiveram-se na votação de uma proposta de lei igual à que ontem aprovaram), Ângelo Correia, deputado social democrata, confundiu datas. Em primeiro lugar, disse que o PSD votara a favor da proposta apresentada em 1978 (o que veio a constatar-se ser falso). Em segundo lugar, alegou que a situação, em 1978, era outra, havia um Governo PS/CDS maioritário (esse Governo só se constituiu em Fevereiro de 1978). Enfim, se as ideias dos sociais democratas não forem menos curtas do que a sua memória...

No período antes da ordem do dia, Lino Lima, do PCP, chamou a atenção para o relatório do Provedor de Justiça referente ao ano passado, segundo o qual foram movimentadas 4543 queixas enquanto no ano de 77 as mesmas tinham sido apenas 3297.

«Apesar deste aumento de queixas só por si significativo dos desmandos da Administração – disse – o que mais preocupa no relatório é a insensibilidade por aquela demonstrada às recomendações que lhe são feitas».

É que o Banco de Fomento Nacional é o tal do juro máximo.
O Banco de Fomento Nacional oferece o maior juro.
Para depositantes a prazo, até 20%, beneficiando de depósitos à ordem que rendem até 4%.

E, além disso, o Banco de Fomento Nacional aplica o dinheiro da melhor maneira.
Apoia a economia nacional.
Cria riqueza para o País. Riqueza para todos.
Confie no Banco de Fomento Nacional.
Um apoio directo. Para cada cliente. Para o País.

Defenda o seu futuro. Deposite no

Banco de Fomento Nacional

Sede: Lisboa — Rua Mouzinho da Silveira, 26 — **Delegações:** Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Lisboa · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

PSN: MAIS UM MILHÃO DE TONELADAS POR ANO

Governo aprova diploma mas condiciona arranque

A capacidade de produção da Siderurgia Nacional poderá aumentar até 1983 de um milhão de toneladas/ano. Para o efeito, o plenário ministerial de ontem aprovou um diploma visando o arranque da primeira fase do PSN (Plano Siderúrgico Nacional) que se estenderá até àquela data. O início dos trabalhos, contudo, ficará condicionado à garantia de escoamento dos excessos de produção, conforme sublinhou aos jornalistas o ministro da Indústria e Tecnologia, Álvaro Barreto, no intervalo do Conselho de Ministros, que decorreu em S. Bento. Essa superprodução deverá ocorrer nos primeiros anos de fabrico.

Haverá uma participação, por parte da indústria portuguesa, nessa primeira fase, da ordem dos 60 por cento, garantindo esse período de construção «elevado número de postos de trabalho». No curto contacto que teve com os jornalistas o ministro Álvaro Barreto adiantou que, em princípio, a operação mobilizará 48 mil homens nesses três anos de construção, e «contribuirá para viabilizar o aproveitamento de importantes recursos do país», que especificou como sendo os minérios de Moncorvo e as pirites de Aljustrel.

A fase seguinte do PSN deverá culminar na década de 80 e envolverá já a construção de instalações ligadas ao projecto siderúrgico nacional em Sines, bem como a linha ferroviária entre aquela vila e o Seixal, onde se concentra a produção siderúrgica nacional, que é da ordem – ainda segundo Álvaro Barreto – das 550 mil toneladas ao ano.

Outra das «decisões importantes» (para usarmos a expressão de Proença de Carvalho, quando ontem se dirigiu aos jornalistas que se encontravam em S. Bento) refere-se ao decreto aprovado pelo CM que transfere para o Ministério das Finanças a estrutura do programa de crédito e financiamento para os desalojados, que na sua primeira fase decorreu sob a égide do Comissariado respectivo. O programa, num total de 19 milhões de contos (13 milhões dos quais já aplicados – como o titular do MAI assinalou aos jornalistas –, permite a abertura de cerca de 80 mil postos de trabalho e beneficiará aproximadamente 320 mil pessoas (oitenta mil agregados familiares de retornados). Refere-se a projectos económicos apresentados pelos abrangidos, em número bastante significativo, e a que em centenas dos casos foi dado seguimento e aprovação superior.

Outro dos diplomas aprovados, também por proposta do MAI, respeita ao recenseamento eleitoral dos jovens que perfaçam 18 anos entre 27 de Janeiro e 31 de Maio do corrente ano. Trata-se, de acordo com o ministro, de uma lei importante «em termos de significado público», que contempla com uma dotação de cerca de seis mil contos as JF's e os consulados portugueses no estrangeiro que se encarregarão da actualização do recenseamento eleitoral, naqueles casos, entre 3 e 31 do próximo mês.

Os serviços públicos não essenciais poderão fechar aos sábados mediante a redistribuição das correspondentes horas de trabalho pelos restantes dias úteis – esta é outra das decisões ontem tomadas pelo Conselho de Ministros, igualmente anunciada no intervalo da sessão pelo secretário de Estado da Administração Pública, dr. Figueiredo Lopes, que no decorrer dos trabalhos fez uma exposição sobre a legislação prevista para a Função Pública e cuja publicação aguarda autorização da Assembleia da República, solicitada pelo Governo àquele órgão em Dezembro último.

De acordo com Figueiredo Lopes, da exposição que fez ao CM constam um projecto de decreto-lei que prevê a reestruturação geral das carreiras do funcionalismo público, a revisão do regime das chefias e da sua nova forma de recrutamento e provimento, bem como a revisão do estatuto de aposentação, do estatuto de sobrevivência e do estatuto disciplinar, além de outras medidas, igualmente importantes «mas de menor impacto». Em conexão com todos estes pontos haverá igualmente a revisão salarial para o sector, em consonância com a dotação do OGE.

O comunicado do plenário, além dos diplomas acima referenciados, aprovou outros, de diverso âmbito, e designadamente o que cria o Instituto Nacional de Carne, permitindo «uma maior participação dos sectores interessados» e que ocorreu na sequência da estruturação da JNPP. Idêntica medida foi em tempos tomada em relação ao leite. Ainda no domínio agro-pecuário foi aprovado um segundo, que disciplina a avicultura, «possibilitando a audição das associações representativas do sector na definição da política nacional de produção avícola».

No domínio do MEIC foram aprovados dois diplomas, um regularizando a situação das regentes escolares que embora tenham frequentado o MP (Magistério Primário), não obtiveram colocação este ano, e o outro a estabelecer uma forma de profissionalização paralela à dos docentes dos diferentes grupos do Ensino Preparatório e Secundário para os professores de educação física.

O princípio da unidade do regime do contencioso fiscal que a Lei 1/79, de 2 de Janeiro, vem contemplar, salvo nos casos especiais de Lisboa e Porto, conciliando-se com o princípio da autonomia administrativa e as necessidades de eficiência e celeridade processual relativamente às autarquias (regulamentação dos artigos 6.º e 17.º da respectiva lei), um acordo de cooperação técnica e intercâmbio do domínio da Comunicação Social entre Portugal e Cabo Verde, e uma resolução que considera livre de quaisquer restrições o acesso a cofres de aluguer pelos respectivos titulares são outros dos diplomas aprovados pelo CM.

UEDS prepara jornadas de luta

A UEDS (União da Esquerda para a Democracia Socialista) está a desenvolver a partir da segunda quinzena deste mês uma intensa actividade de esclarecimento, por todo o País, com a tónica na integração de Portugal na CEE.

Assim hoje, em Viana do Castelo o tema será objecto de colóquio com a participação de Mário Murteira, Rui Polónio Sampaio e Américo Ramos dos Santos. Amanhã, os mesmos participantes, excepção feita a Rui Polónio Sampaio, estarão pelas 21 e 30, na Faculdade de Economia do Porto. A eventual adesão de Portugal à CEE continua a ser o ponto em discussão com os estudantes de Economia.

Entretanto, à mesma hora, mas mais a sul, na Trafaria, haverá uma sessão pública da UEDS com a participação de Brás Pinto (deputado), Fernanda Lopes Cardoso, Artur Cortez e Fernando Pinhão.

MÉDIO ORIENTE

Campanha da CEE a favor de Sadate

Os países da Comunidade Económica Europeia (CEE) poderão desencadear em breve uma campanha diplomática tendente a evitar o isolamento do Egipto no mundo árabe – foi revelado ontem em Bruxelas por um porta-voz do MNE belga, o qual acrescentou que o ministro Simonet examinou essa possibilidade durante a sua recente visita à Arábia Saudita. Simonet teria recebido do seu homólogo saudita, príncipe Faiçal, a indicação de que seria conveniente uma campanha da Europa Ocidental e dos EUA para romper o «círculo vicioso» em que se encontra a situação no Médio Oriente.

A confirmarem-se estas notícias, estaremos perante uma prova da duplicidade de Riade, que, por um lado, parece cortar com o Egipto, e, por outro, ensaia manobras para o manter à tona de água. A menos que se confirmem outras indicações segundo as quais a própria corte saudita se encontra grandemente dividida nesta questão, e Simonet tenha sido contactado pela corrente pró-egípcia.

Por outro lado, o subsecretário de Estado americano para o M.O., Harold Saunders, revelou ontem que os EUA realizaram diligências junto dos principais países ocidentais e do Japão para que contribuíssem financeiramente no auxílio ao Egipto.

Enquanto isto, parece consolidar-se o cessar-fogo particular conseguido anteontem no Líbano, país cuja situação foi analisada ontem pelo C. de S. da ONU, o qual, uma vez mais, reafirmou a necessidade de manter a sua integridade e soberania.

Enquanto isto, terminam hoje no Egipto as conversações israelo-egípcias sobre a retirada do Sinai, cuja capital será restituída ao Cairo no próximo mês.

Por fim, mais três Estados árabes cortaram relações com o Egipto: o Marrocos, o Bahrein e o Líbano.

ÁSIA

Cresce a hostilidade Teerão - Cabul

O presidente do Afeganistão, Nur Mohammad Taraki, afirmou ontem pela rádio que 2737 cidadãos do seu país tinham sido mortos no Irão e reafirmou as suas acusações segundo as quais os dirigentes islâmicos iranianos estão a auxiliar os muçalmanos afegãs empenhados no combate ao regime. Taraki acusou também o Paquistão de ter invadido o seu território com uma força militar de 200 homens, mas não deu pormenores sobre o caso.

Ao mesmo tempo, ontem em Teerão cerca de dois mil manifestantes (afegãs e iranianos) concentraram-se junto da embaixada soviética em Teerão, protestanto devido a alegadas «atrocidades» comedidas pelas autoridades do Afeganistão contra muçulmanos. O governo iraniano anunciou, entretanto, que enviará a Cabul um veemente protesto contra as «falsas acusações» feitas por Taraki. Tudo indica, assim, o agravamento das relações entre os dois Estados vizinhos.

Enquanto isto, desenha-se no interior do Irão uma luta política que o jornalista Jean Raffaelli da AFP classifica de combate entre os dirigentes do «interior» e do «exterior». O último episódio desta luta foi o afastamento de Ibrahim Yazdi, que coordenava a acção do Exército, dos «comités» e dos «assuntos da revolução» e que agora passou a ser simplesmente ministro dos Negócios Estrangeiros. Yazdi faz parte dos elementos do «exterior» (viveu 18 anos nos EUA), juntamente com o dirigente máximo da Revolução (Khomeiny, fora do país durante 15 anos) e Ghotozaden e Bani-Sadr (regressados de longos exílios no Ocidente). Estes homens, desfasados das realidades iranianas, pretendem impor uma linha autoritária e islâmica muito rígida à revolução, em contraste com os desejos de outros homens, como o primeiro-ministro Bazargan, e os «ayatollah» Taleghaoni e Chariat-Madari, todos eles resistentes do interior, que conheceram as prisões do xá. Supõe-se que a nomeação dum novo vice-primeiro-ministro seja agora um dos eixos da luta entre as diversas tendências.

Saliente-se, entretanto, que se verificaram absolvições de mais de 28 presos, sinal de vitória para Bazargan. Por outro lado, o «ayatollah» Khomeiny anunciou que durante oito dias não receberá ninguém para se dedicar em exclusivo à análise dos problemas do país. Ontem Khomeiny atacou violentamente a Imprensa que, a «pretexto da defesa dos direitos humanos», escreve «mentiras e propaganda contra o novo regime iraniano».

AMÉRICA LATINA

Adversários de Somoza contra FMI

Pelo segundo dia consecutivo, opositores ao regime do general Anastasio Somoza manifestaram-se ontem em frente ao FMI protestando contra a possível concessão de um empréstimo de 40 milhões de dólares ao governo de Manágua.

Militantes da «Coligação de Solidariedade com o Povo da Nicarágua» iniciaram, em Washington, uma campanha para chamar a atenção pública contra a possível, concessão do empréstimo a Somoza.

Mais de 70 manifestantes permanecem num sistema de piquete de protesto à frente do FMI, para evitar que o empréstimo abra o caminho para o general Somoza obter outros 188 milhões de dólares procedentes de 130 bancos privados norte-americanos.

MASSACRES

A Guarda Nacional da Nicarágua matou ontem cinco jovens, durante uma busca casa a casa que efectuou em Manágua, a pretexto de tentar capturar guerrilheiros antigovernamentais.

Os cinco jovens, de idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, foram mortos quando os guardas passavam a pente fino o bairro de San Felipe, na capital da Nicarágua.

Entretanto, em Leon, a 88 quilómetros de Manágua, registou-se uma greve geral de um dia de protesto pela morte de dois médicos e uma enfermeira que teriam sido arrancados pela Guarda Nacional de uma sala de operações de um hospital da cidade de Esteli, mortos e por fim incinerados.

Entretanto a rádio «sandino», voz da Frente Nacional de Libertação sandinista, lançou na quarta-feira um apelo aos civis para que armazenassem comida e água para uma nova fase de ataques rebeldes contra o Governo de Somoza.

Huang Hua convidado a visitar o Chile

O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros Huang Hua, foi oficialmente convidado a visitar o Chile, segundo foi anunciado em Santiago do Chile.

A data exacta da visita será determinada mais tarde.

No passado mês de Outubro o chefe da diplomacia chilena Herman Cubillos, tinha sido recebido em Pequim. A sua visita foi o primeiro contacto oficial a nível governamental entre Pequim e Santiago, desde 1972.

AFRICA

Desmentido mauritano

A Mauritânia reconhece «o direito à autodeterminação do povo sariano» e defende «o diálogo com a Frente Polisario e todas as partes interessadas no conflito do Sara Ocidental», recorda, na quinta-feira, em Nuakchott, um comunicado do Ministério mauritano dos Negócios Estrangeiros.

Este esclarecimento foi suscitado pela notícia, dada em Tripoli, da assinatura dum protocolo de acordo Líbio-Mauritano, cuja «interpretação» dava a entender que a Mauritânia estava disposta a devolver sem condições à Frente Polisario a parte do Sara que controla.

Enquanto isto, inicia-se já na próxima segunda-feira a visita oficial de Adolfo Suarez, primeiro-ministro espanhol, à Argélia, visita que é encarada como uma tenativa de Madrid para normalizar as relações com Argel. No centro das conversações, encontra-se a questão do Sara Ocidental, ex-colónia espanhola que o regime franquista «cedeu» ao Marrocos e à Mauritânia.

● A África do Sul dispõe teoricamente dos meios para fabricar uma bomba atómica, mas não tenciona fazê-lo por enquanto, declarou à Imprensa o primeiro-ministro sul-africano, Pieter W. Botha, segundo os jornais governamentais «Afikaans», «Die Burger» e «Beeld».

Botha, segundo as mesmas fontes, precisou que Pretória deseja reservar a sua energia nuclear para fins pacíficos...

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO
LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

6.º SECTOR — CONCELHO DE LISBOA: Rua Rodrigues Sampaio N. 15-C a 19.

8.º SECTOR — Rua Alexandre Herculano N. 15-A a 29-E.

9.º SECTOR — Largo do Intendente n. 32 a 40, Travessa Cidadão João Gonçalves N. 5 e 6 a 20, Trav. do Maldonado N. 4 a 36 e 3 a 21, Rua Maria da Fonte n. 1 a 5 e 4 a 12, Rua dos Anjos n. 1-B a 9-F e 2 a 10-C, Rua da Bombarda n. 66 a 76-A. (das 8 às 12 h.)

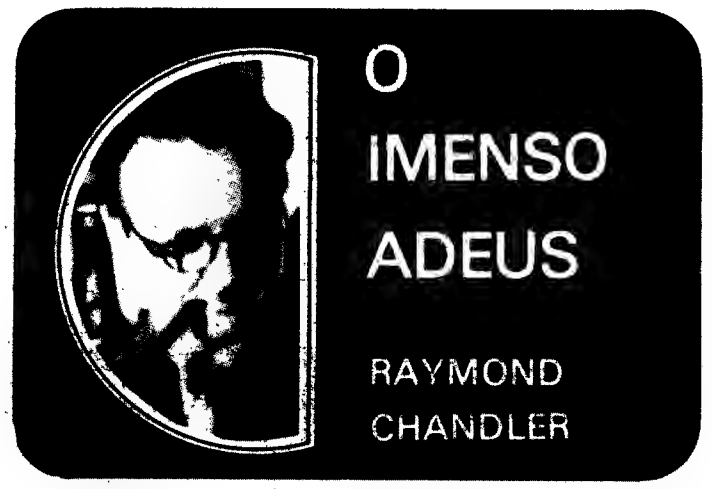
1.ª ZONA — CONCELHO DE OEIRAS — Brandoa: (Zona Alta) Amadora: Rua 5 de Outubro, Rua Luís de Camões, Rua António Correia, Rua Alfredo Keill, E.N.N. 249, Rua Gil Vicente e imediações. Porto Salvo: R. de S. Sebastião, Caminho do Campo da Bola, B. Auto Construção e imediações (das 8 às 14 horas).

2.ª ZONA — CONCELHO DE CASCAIS — Parede: Rua Vasco da Gama, Rua Gomes Freire de Andrade, Rua Sampaio Bruno e imediações. Estrada Marginal, junto a Praia das Avencas, Rua António Sacramento, Av. Amadeu Duarte. Carcavelos: Av. Marginal junto ao Restaurante Narciso. Zambujal: Estrada das Coveiras, B. 7 Castelos e imediações. Alcabideche. (das 8 às 14 horas).

3.ª ZONA — CONCELHO DE SINTRA — Montelavar, Queluz: Rua de Timor, Rua Duarte Lobo, Rua de Macau, Rua de Angola, Rua de Moçambique, Rua da Índia, Rua Afonso de Albuquerque, Rua da Guiné, Rua de S. Tomé, Rua de Cabo Verde e imediações. Covas de Ferro, Aruil, Albogas, Casal Falcão, Almargem do Bispo, Olelas, Mastrontas, Negrais, Alfouvar, Godinheira, S. Eulália, Vale do Inferno, Casais de Abegoaria, Pedra Furada, Anços, Moinhos da Funcheira. Casal de Cambra: Rua D. Luís, Rua da Escola, Rua das Dálias, R. da Liberdade, R. do Progresso, R. 25 de Abril. (das 8 às 14 h.).

4.ª ZONA — CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — Póvoa de St. Iria: urbanização da Quinta do Bolonha e Quinta da Galinha Assada, Vialonga e Cabo de Vialonga (das 8 às 14 horas).

5.ª ZONA — CONCELHO DE MAFRA — Ribamar, Venda do Pinheiro: Estrada Nacional, Casais do Forno e imediações.



© — Livros do Brasil/College Trustees

—Aqui onde estamos, uma licença de detective não tem mais significado de que um cartão de visita. E vamos lá a falar. Mais tarde ficará tudo escrito. E é melhor que esteja completo. Vamos lá a um relatório completo dos seus movimentos desde, por exemplo, as dez horas de ontem à noite. E bem completo. A polícia está a investigar um crime e o principal suspeito fugiu. Você teve contactos com ele. Um tipo apanha a mulher a enganá-lo e esmaga-lhe completamente a cabeça. O velho processo da estatueta de bronze. Não tem originalidade, mas resulta. E se você pensa que um palerma de um «pasma» particular que me cita leis consegue intimidar-me, está bem enganado. Não existe departamento de polícia neste país que consiga desvendar este crime com a ajuda de leis. O senhor tem informações que eu quero. Pode dizer que as não tem, que eu não o acredito. Mas nem sequer diz que as não tem. Não pense que comigo pode continuar de boca fechada, meu amigo. Nem por sombras. Comecemos.

—O senhor tira-me as algemas?—perguntei.—Isto é, se eu fizer declarações?

—Talvez. Vamos lá, e depressa.

—Se eu lhe disser que não vi o Lennox nas últimas vinte e quatro horas, nem lhe falei, nem tenho a menor ideia onde possa estar, fica satisfeito?

—Talvez, se eu acreditasse.

—Se eu lhe disser quando e onde o vi, mas que não fazia a mínima ideia que tinha sido cometido um crime, e que agora não faço a menor ideia onde ele pára, o senhor não ficaria satisfeito; pois não?

—Se me der mais detalhes talvez lhe dê ouvidos. Detalhes tais como: onde foi que o viu, quando foi, qual era o seu aspecto, de que falaram e para onde ia ele. Assim talvez cheguemos a uma conclusão.

—Com a sua técnica talvez chegássemos à conclusão de que eu tinha culpas de cumplicidade.

41

CONSTRUÇÕES
PENTÁGNO

SOMOS OS PRÓPRIOS:
VENDEMOS O QUE CONSTRUÍMOS, DANDO GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO, COM ENTRADAS DESDE 5%.

Não crie mais problemas na sua vida de tantos afazeres **telefone-nos** ou **escreva** e solicite a presença de um delegado nosso, à hora que entender e no local que melhor lhe convier. Será claramente elucidado sem qualquer compromisso.

OU

VISITE O NOSSO STAND DE VENDAS EM ALMADA (LARANJEIRO). PLANO PARCELAR N.º 9 (P.P.9). ONDE PODERÁ APRECIAR A QUALIDADE DOS ANDARES QUE LHE OFERECEMOS.
TODOS OS DIAS ÚTEIS, SÁBADOS E DOMINGOS DAS 10H às 20H.
TELEF. 249 58 46

TEMOS ANDARES E LOJAS EM LISBOA, ALMADA, LARANJEIRO, COVA DA PIEDADE, QUELUZ E PAREDE

ESCRITÓRIOS: Rua Marques da Silva, 99-2.º (à Portugália)
Telf. 54 87 47 - 57 37 12, LISBOA

©| – Livros do Brasil/College Trustees

Os músculos faciais de Gregorius incharam. Os olhos estavam da cor do gelo sujo.

—E então?

—Eu não sei—respondi-lhe.—É-me necessário um advogado. Gostava de cooperar, mas não seria possível chamar-se alguém ligado ao Delegado do Governo?

O tipo deu uma gargalhada roufenha que morreu logo. Levantou-se lentamente e rodeou a mesa. Debruçou-se até ficar muito perto da minha cara e sorriu. Sem mudar de expressão deu-me um murro de lado, no pescoço, com um punho que mais parecia um pedaço de ferro.

O soco tinha sido dado a uma distância de aproximadamente dez polegadas. Mas quase me arrancou a cabeça. Senti a boca encher-se de bilis a que se juntou o sabor do sangue. Só conseguia ouvir o zumbido que me ia na cabeça. Ele debruçou-se novamente, sorrindo, com a mão esquerda apoiada sobre a secretária. Parecia-me que a sua voz vinha de muito longe.

—Antigamente eu tinha fama de ser um tipo muito forte, mas começo a ficar velho. Por agora ficamos num soco. Nós temos uns rapazes lá na cadeia que podiam trabalhar nas docas. Talvez não devessemos tê-los: eles não dão uns socos dentro das regras, como o Dayton. Nem têm quatro filhos e um roseiral como o Green. Eles vivem para outras coisas. Veja lá se tem ainda as mesmas ideias sobre o que poderia dizer se se desse ao trabalho.

—Não com as algemas, capitão.—Até dizer isto me custava.

Debruçou-se mais e cheirei-lhe o suor. Depois endireitou-se e deu a volta à mesa e colocou as nádegas sólidas sobre a cadeira. Apanhou uma régua e fez deslizar o polegar sobre o gume como se se tratasse de uma faca. E olhou para o Green.

—De que está à espera, sargento?

—De ordens.—O Green deixou sair a frase com um ar de quem tem horror à sua própria voz.

42

EUROPA

Giscard em Moscovo

O presidente Giscard D' Estaing elogiou a atitude comedida da União Soviética, durante a invasão chinesa contra a República Socialista do Vietname.

Por seu turno, Leonid Brejnev, num discurso pronunciado durante um jantar oferecido a Giscard acentuou que embora a URSS defenda a paz, também é partidária do direito dos povos a «resistirem firmemente às agressões».

Giscard chegou ontem a Moscovo para uma visita de três dias, sendo recebido no aeroporto por Brejnev, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko e pelo primeiro-ministro Alexei Kosygin.

A referência de Giscard à moderação soviética foi feita no discurso em que salientou a importância da política de desanuviamento, para o velho continente.

«A Europa tornou-se mais calma, os Estados europeus compreendem-se agora melhor uns aos outros, e os povos estão agora mais confiantes num futuro pacífico do que estiveram em qualquer outro período, desde o final da Segunda Guerra Mundial», disse Giscard.

Dirigindo-se a Brejnev, o presidente francês afirmou que «estes frutos do desanuviamento são o resultado da vossa actividade pessoal e eles encorajam-nos a prosseguir o caminho que encetamos.

Chegou a altura de passar a uma nova etapa».

Brejnev congratulou-se pelo sucesso obtido nas anteriores conversações franco-soviéticas.

Referindo-se depois à invasão chinesa do Vietname disse que, «não há muito tempo, o mundo foi abalado por um choque.

«Um país poderoso recorreu ao uso das armas, invadiu uma nação vizinha e, cinicamente, declarou desejar dar-lhe uma lição.

Esta aventura foi derrotada e nós poderemos tirar dela sérias e importantes conclusões.

«Nós somos favoráveis à sensatez e à procura de soluções negociadas.

«Contudo, também defendemos o direito dos povos a resistirem firmemente às agressões quando isso for necessário.

"Tories" e Trabalhistas alteram tácticas

A seis dias das eleições gerais, a campanha eleitoral no Reino Unido começa a animar-se com a possibilidade de que o seu resultado não seja a vitória esmagadora dos conservadores que se previa.

Os resultados dos últimos inquéritos à opinião pública mostram a redução da ampla vantagem de que desfrutavam os consevardores.

Das diferenças de 18 e 20% que se registaram na primeira semana da campanha chegou-se a uma média de avanço «tory» de 5 a 6%.

É evidente que se estas percentagens se mantivessem até ao próximo dia 3 de Maio, seriam suficientes para conduzir Margaret Thatcher ao número 10 de Downing Street.

Mas não é certo que a corrente favorável aos conservadores se mantenha, pelo que, tanto os «tories» como os trabalhistas decidiram modificar as suas tácticas eleitorais.

O Partido Conservador reconhece que o primeiro-ministro James Callaghan, com a sua proverbial habilidade política, conseguiu retirar o impacto que ao princípio causou no eleitorado a promessa de reduzir os impostos.

Como substituto, os «tories» oferecem agora o tema da lei e ordem, incluindo a possibilidade da reinstauração da pena de morte para delitos terroristas.

Os trabalhistas, por seu lado, decidiram concentrar os seus esforços nos votos femininos, já que sondagens privadas mostram uma alarmante inclinação das jovens das classes trabalhadora e média para os conservadores.

RFA proíbe suástica

O Supremo Tribunal da Alemanha Ocidental ilegalizou ontem a venda de modelos de aviões com as suásticas nazis.

O tribunal declarou que a proibição imposta pelo país a símbolos nazis se aplica aos modelos de brinquedos na sua maioria importados da Inglaterra e do Japão.

Criticada política "basca" de Suarez

O País Basco vive hoje «algo que, historicamente, aconteceu no momento da emancipação nacional dos países», declara Carlos Garaicoechea, presidente do Partido Nacionalista Basco em entrevista concedida ao jornal «La Vanguardia» de Barcelona.

O presidente do principal partido basco considera por outro lado que a «avareza» demonstrada pelo Governo de Adolfo Suarez na concessão de poderes inerentes ao País Basco firmou a convicção de «muitas pessoas de que as vias políticas são inúteis e de que a ETA é a solução».

«O estatuto de autonomia e as medidas políticas de carácter urgente em que temos vindo a insistir representam a derradeira esperança e talvez que amanhã seja tarde de mais», conclui Garaicoechea.

Manifestantes, protestando contra o emprego de energia nuclear em Espanha, bloquearam ontem, à noite, com automóveis ruas de Madrid e lançaram pedras e bombas incendiárias contra agentes da Polícia.

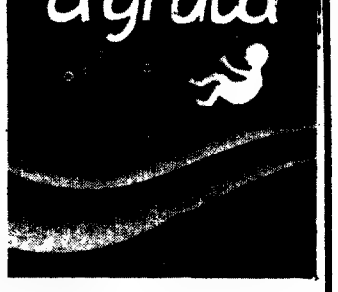
A Polícia utilizou granadas de gás lacrimogéneo para dispersar os manifestantes e prendeu 40 pessoas, revelou um informador. Vários agentes ficaram feridos ligeiramente.

DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA
UM PROJECTO DESCENTRALIZADOR
23 de Abril/13 de Maio
— FERREIRA DO ALENTEJO

OS SALTITÕES
TEATRO EXPERIMENTAL
Rua Luísa Tody, 6, 4.º - Frente - 1200 - LISBOA – Telef. 36 68 08

PILHAGALINHAS

Encenação de
José Valentim Lemos

a gruta

Criação teatral de
José Valentim Lemos
e José Gil

Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura
Fundação Calouste Gulbenkian

APOIO DAS AUTARQUIAS LOCAIS

Depois de "Verão 42"
um novo filme de ROBERT MULLIGAN

a sua vida encontra-se
numa grande encruzilhada
...mas ele é dono do seu destino.

A ESTRADA DO AMANHÃ
(BLOODBROTHERS)

Uma Produção STEPHEN FRIEDMAN / KINGS ROAD · Um Filme de ROBERT MULLIGAN
com PAUL SORVINO · TONY LO BIANCO e RICHARD GERE
Realização de ROBERT MULLIGAN · Produção de STEPHEN FRIEDMAN · TECHNICOLOR®
Argumento de WALTER NEWMAN · Baseado na novela de RICHARD PRICE · Música de ELMER BERNSTEIN
Distributed by Warner Bros. A Warner Communications Company

Hoje às 21.30
ESTREIA

ZODIACO
RUA CONDE REDONDO, 5 • Tel. 570151
LISBOA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

com amor
não existe obstáculos
juntos
conseguiram
o impossível

uma
comovente
história de
amor!

CASTELOS DE GELO

COLUMBIA PICTURES Apresenta uma Produção JOHN KEMENY
um filme de DONALD WRYE "ICE CASTLES"
com
ROBBY BENSON | COLLEEN DEWHURST | TOM SKERRITT
e apresentando
JENNIFER WARREN | DAVID HUFFMAN | LYNN-HOLLY JOHNSON
em "LEXIE"
Realização de DONALD WRYE Produção de JOHN KEMENY
Co-Produção de S. RODGER OLENICOFF
Argumento de DONALD WRYE e GARY L. BAIM
História de GARY L. BAIM Música de MARVIN HAMLISCH
Director de Fotografia BILL BUTLER, A.S.C. Produtor Executivo ROSILYN HELLER

©1978 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC.
Columbia Pictures
2.ª SEMANA CASTIL

DISCO ARISTA distribuido por VALENTIM DE CARVALHO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Atenção ao Zyklom-B, ou C, ou D, ou E...

Conta-nos «País, País» que o edifício escolar de Miranda do Douro é qualquer coisa...do outro mundo. A ponto de, quando chegou, a professora ter perguntado:

–Onde é a escola? Ai é aqui? Eu julgava que era um aviário...

Isto afinal não tem grande importância nacional face a outras questões, essas sim, verdadeiramente alarmantes. A própria Televisão reconhece que «a vida é feita de pequenos transtornos». Claro que é. Agora se pequenos, ou grandes, isso não compete à RTP averiguar. São transtornos,e pronto. E a muitos como o de ontem não sei até onde chegará o espírito de resistência deste povo, em todo o caso da paciência tão devoto.

Refiro-me, como certamente já notaram, à ameaça que sobre nossas cabeças pendeu, qual espada da Dâmocles (reparem só nesta erudição!), da ausência da emissão do **Astro.** Tal felizmente não se consumou.

Entretanto, a audiência esteve diante dos televisores confrontada com a arte de ser nazi. Os cientistas de puro sangue germânico preparam um gás altamente tóxico, altamente eficaz, altamente económico e, por conseguinte, altamente económico: **o Zyklom-B.** Em forma de cristal, vai-se decompondo, decompondo, o gás liberta-se sem quaisquer complicações, sem burocracias, sem canalizações – enfim, género morte em pronto a vestir. O **Zyklom-B** era depois levado para os campos de concentração para exterminar judeus, comunistas, católicos, enfim, todos quantos representassem entraves ao regime nazi.

Assim à primeira vista parece que estou a contar alguma daquelas histórias que, por muito menos, aterrorizavam a nossa infância. Se eu quiser mostrar mais uma vez minha profunda erudição, direi ainda que não se trata de qualquer cena do «Inferno» de Dante. Aquilo aconteceu mesmo há quarenta anos. Em comparação, o Apocalipse é o parque infantil do Alvito.

Não podemos esquecer o nível de desinformação a que este país foi sujeito durante cerca de cinquenta anos de «gás» salazarista, certamente de fórmula muito diferente da do **Zyklom-B, mas terrivelmente eficaz, à sua maneira. Daqui resultará o perigo, já apontado por Eduardo Luís Cortesão, de uma distanciação que atirasse o «Holocausto» para as calendas romanas ou gregas ou para as estratroferas da ficção.**

Evidentemente, Holocausto não tem culpa, disso. Competiria à RTP, que deu o café, dár também o açúcar. Competir-lhe-ia desenvolver culturalmente a emissão, explorá-la nos vários sentidos possíveis: situação histórica do nazismo, suas coordenadas económicas, sociais, políticas, sua pratica, sua ideologia, seus perigos actuais.

Há várias maneiras de defendermos a democracia em Portugal e uma delas seria, por exemplo, utilizar «Holocausto» como ponto de partida para o conhecimento, para o repúdio do fascismo. Através da Televisão, professores, operários, sacerdotes, escritores, políticos, etc., etc., viriam dizer-nos que, no essencial, «Holocausto» não é ficção – ao contrário, «Holocausto» fica muito aquém da realidade. Viriam dizer-nos que a unidade, a atenção, a consciência desperta do nosso povo e a sua determinada organização são as armas preciosas para evitarmos que o fascismo se restabeleça no nosso país.

Queria dizer-lhes isto. Queria lamentar que a **Televisão Portuguesa** atire **«Holocausto»** para o ar, assim despreocupada e indiferente como a prostituta a fazer amor e a comer tremoços ou a chupar rebuçados ou a fumar.

Queria dizer-lhes isto. Não quero de maneira nenhuma estragar-lhes o prazer de ver o «Astro». Mas vejam lá, amigos, se enquanto se entregam tão obsessivamente ao drama da Clô, do Márcio, da Lili e do Natal – o Zyklom-B (ou C, ou D, ou E...) não estará à espera de os apanhar bem distraídos...

Hoje

A actriz Ida Gomes no papel da Tia Magda da telenovela «O Astro»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – breve panorama noticioso nacional e internacional.
18.35 **Jardins Zoológicos do Mundo** – Jardim Zoológico de Cordova.
19.05 **País, País** – a actualidade regional.
19.25 **Quem o seu Desculda** – a destruição do património artístico em Portugal.
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **«O Astro»** – mais um episódio.
21.10 **O Tempo**
21.15 **Comarca das Artes**
22.15 **«Poldark»** – 8.° episódio.
23.10 **24 Horas** – último serviço noticioso do dia.
23.25 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Temos Festa**
21.10 **Os Fabulosos Anos do Cinema** – os aventureiros.
21.30 **100 Livros** – «Noventa e Três», de Victor Hugo.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Cine/Clube**
23.30 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

13.15: Formação de Professores; **13.45**: Um, Dois, Três, é a Nossa Vez; **14.00**: Sumário. **14.05**: O Circo Chegou; **15.30**: O Mundo à Tua Espera; **16.50**: «Rebecca Rowena Randall» – 4.° episódio; **17.15**: Tempo de Desporto; **17.35**: Animação, **18.15**: País, País-Magazine; **18.35**: Ver Com Olhos de Ver; **19.10**: 4300 Minutos; **20.00**: Haja Saúde; **21.00**: Variedades; **21.15**: Manuel e Beatriz, **21.30**: Jornal RTP/1; **22.00**: Alamedas da Noite – com o filme «A Mulher Montra»; **23.15**: 24 Horas; **23.30**: Fecho

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedêutico; **20.32**: «Projecto OVNI»; **21.30**: Série Portuguesa - «T. Miséria»; **22.00**: Cartas na Mesa; **23.00**: Desporto; **23.30**: Fecho

A INADIÁVEL REVISTA!

ADOQUE

Telef. 87 44 76

2.as. 3.as e 5.as as 21.45

6.as e sábados 2 sessões 20.30 e 22.45

Domingo Tarde às 16 horas Noite às 21.45

Com ERMELINDA DUARTE ESMERALDA AMOEDO FRANCISCO NICHOLSON e HENRIQUE VIANA

MAGDA CARDOSO
Extraordinária no bailado «Valentino»

1926 Loves Ida Maria

GRANDE ÊXITO DOS JOVENS TERESA MADRUGA ANTÓNIO FEIO E MANUELA FERNANDES

S. R. VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE LUBRIFICANTES

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação tomada pelo Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados na sua reunião de 26/3/79, está aberto concurso público para fornecimento de lubrificantes destinados à manutenção dos veículos afectos aos transportes urbanos e restante frota de apoio dos Serviços Municipalizados e da Câmara Municipal do Barreiro por um período de 3 anos.

As propostas deverão ser apresentadas até às quinze horas do próximo dia 14 de Maio na Secretaria destes Serviços.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 23 de Abril de 1979.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Manuel da Fonseca Matias

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
«Poldark» (22.15)

II PROGRAMA
«A Regra do Jogo» (22.30)

UMA VIDA UM DESTINO

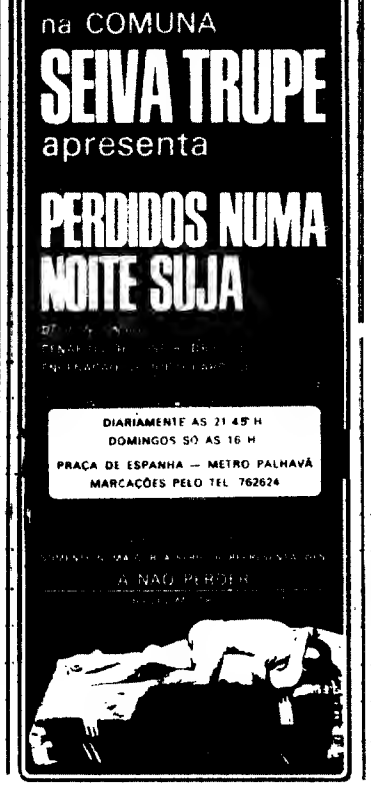
Prod. e Real. J.OM PRAKASH
Música LAXMIKANT PYARELAL
Canção ANAND BAKSHI
Fotografia V.BABA SAHEB

EASTMAN COLOUR

JEETENDRA. SANJEEV KUMAR
REENA ROY SULAKSHANA PANDIT

Hoje às 21.30h. no MONUMENTAL
Não aconselhável a men. 13 anos

na COMUNA
SEIVA TRUPE
apresenta
PERDIDOS NUMA NOITE SUJA



DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGOS SÓ AS 16 H
PRAÇA DE ESPANHA – METRO PALHAVÃ
MARCAÇÕES PELO TEL 762624

RESTAURANTE
BAR
ESTRELA DO NORTE
Gerência de VITOR SILVA
MARISCOS ● SERVIÇO REGIONAL
Av. D. Vasco da Gama, 63
Telefone 63654
LAGOS — ALGARVE — PORTUGAL

MAGGIE SMITH

PREMIADA COM O «OSCAR» DA ACADEMIA PARA A MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA.

Premiado com **2 GLOBOS DE OURO**

MELHOR COMEDIA · MELHOR ACTRIZ - MAGGIE SMITH

Na tradição de "UM CADAVER DE SOBREMESA" GOODBYE GIRL" e "6 MULHERES PARA UM DETECTIVE"

A MAIS FABULOSA COMEDIA DO ANO!

Alan Alda — Walter Matthau
Michael Caine — Elaine May
Bill Cosby — Richard Pryor
Jane Fonda — Maggie Smith

ELES e ELAS FAZEM FÉRIAS REPARTIDAS...

- Um Apartamento na California -

COLUMBIA PICTURES APRESENTA · UMA PRODUÇÃO RAY STARK · Um Filme de HERBERT ROSS
escrito por NEIL SIMON "CALIFORNIA SUITE"
com ALAN ALDA · MICHAEL CAINE · BILL COSBY · JANE FONDA
WALTER MATTHAU · ELAINE MAY · RICHARD PRYOR · MAGGIE SMITH
Argumento de NEIL SIMON · Produção de RAY STARK · Realização de HERBERT ROSS

N.A. M/13 ANOS

5.ª semana Hoje às 21.30h.

estúdio terminal

AVISO

O CONCURSO «UMA SEMANA NO ALGARVE» SÓ TEVE LUGAR NO CINEMA MUNDIAL. NÃO É EXTENSIVO AO ESTÚDIO TERMINAL

ELES AÌ ESTÃO DE NOVO!

FILMAUDIS

BUD SPENCER + TERENCE HILL

TECHNICOLOR

...VAMOS A ¡STO RAPAZES!

Realisação
GIUSEPPE COLIZZI

Int. M/13 Anos
Em 4.ª semana no ALVALADE

MUITO EM BREVE NA CASA DA COMÉDIA

"Fastudo! Faz-tudo!! Faz tudo!!!

António Cruz é o palhaço rico Cara Branca

Dezasseis elefantes da Somália, tigres da Malásia, cães amestrados, entre muitos outros animais, são algumas das exclusivas atracções da Grande Companhia Internacional de Circo de Madame Texas que muito em breve, apresentará em Lisboa o seu espectáculo **«Fastudo! Faz-tudo!! FAZ TUDO!!!»**.

A Casa da Comédia foi completamente remodelada e transformada num autêntico circo.

Maria Dulce, Fernando Gomes, Adelaide João, Filipe Crawford, Maria José Belo Marques, João Medina, António Cruz, Teresa Roby, Rocha Santos e Paulo César formam o elenco de «Fastudo! Faz-tudo!! FAZ TUDO!!!» que terá a participação musical da «Texas Jazz-Band».

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa - T. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

E não se pode exterminá-lo? cenas de Karl Valentin

2.º e ÚLTIMO MÊS
3.ª a sáb. às 21.30
Dom. só às 17.30

ATENÇÃO: HÁ ESPECTÁCULO, 2.ª, 30 de Abril, às 21.30.
1.º de MAIO NÃO HÁ ESPECTÁCULO

Subsídio SEC e INST. ALEMÃO
Desconto Est. e SIND. graças apoio F. Gulbenkian.

A VINGANÇA DE UMA IRMÃ

colorido

(SHABANA)

n/acons m/13 anos

COM: WAHEED MURAD · BABRA SHARIF E SHAHID.
DIRECTED BY:
NAZAR SHABAB

Hoje estreia às 21,30h. Cine Camões

FILMES RAJA

Qualquer semelhança com as nossas "caixas" é pura e simples coincidência... (?)

VENHAM DIVERTIR-SE À GRANDE COM

O PARTEIRO DA CAIXA

(IL GINECOLO DELLA MUTUA)

Ele não tinha... "mãos"... a medir... mesmo fora da caixa...

RENZO MONTAGNANI

PAOLA SENATORE · MASSIMO SERATO · MARIO CAROTENUTO
Artistas convidados
ISABELLA BIAGINI · ALDO FABRIZI

MÚSICA RENATO SERIO Int. men. 18 anos UM FILME DE JOE D'AMATO

MUNDIAL FILMES HOJE ESTREIA **POLITEAMA**

Lisboa viveu quinta-feira sangrenta: Três homicídios e um suicídio

Dia sangrento na Grande Lisboa. Ontem à tarde e esta madrugada, foram comunicados à Polícia três casos de homicídio, um dos quais frustrado e outro seguido de suicídio. Em poucas horas e em locais diferentes, uma onda de violência afogada num banho de sangue.

CRIME PASSIONAL

Drama passional na Amadora: António Gomes da Cruz, de 28 anos, matou ontem à tarde a sua mulher, Maria José Ramalho Mendes da Cruz, de 24, com tiro de caçadeira. Após o crime, o homem voltou a arma contra si próprio e atingiu-se na cabeça, morrendo três horas depois no Hospital de S. José.

O drama desenrolou-se cerca das três da tarde, tendo por cenário a residência do casal, na Rua António Apolinário 14 - 1.°, à Amadora.

Sabe-se que o assassino-suicida era funcionário da Presidência do Conselho de Ministros, destacado para o IARN, exercendo a mulher a actividade de contabilista.

Prevenindo a possibilidade de António Gomes da Cruz sobreviver aos ferimentos, a Polícia chegou a tomar providências no sentido de o manter hospitalizado sob custódia mas, às seis e meia da tarde, chegava a informação de que o homem tinha morrido.

Entretanto, uma senhora amiga do casal conta que eles tinham casado há seis anos, deixando orfã uma pequenita de cinco.

«Ele era extremamente ciumento, não a deixava sequer pintar-se, era um ciúme mórbido. O médico, na presença dos dois, chegou a aconselhá-los a separarem-se, caso ele não se quisesse tratar».

Resistindo, sempre, a qualquer espécie de tratamento clínico, António Cruz também não podia resistir à atitude da esposa que decidira ir viver com os pais. Aproveitando a ausência do pai dela, e prevenido de antemão com cartuchos no bolso, ele carregou a arma do sogro e tirou a vida à mulher quando esta lavava a loiça do almoço.

A PASTA OU A VIDA

Homicídio frustrado, ontem à tarde, na Rua Filipe Folque, em Lisboa. A vítima foi Gustavo Nicolau Nunes, sócio da firma «Gapres», assaltado por dois indivíduos que lhe tentaram roubar uma pasta com 300 contos.

Defendendo a pasta com unhas e dentes, a vítima, e um contabilista da firma, Francisco Manuel de Jesus, viram-se sob a mira de uma caçadeira, mas nem assim largaram mão da pasta.

Na circunstância, os assaltantes não hesitaram: Gustavo Nunes foi atingido com dois tiros. Transportado de urgência ao Hospital de S. José, encontra-se agora livre de perigo.

OCTOGENÁRIA MORTA EM CASCAIS

Uma octogenária foi esta madrugada encontrada morta na sua residência em Cascais. Trata-se de Rosa Maria Luís, de 82 anos, assassinada por um jovem soldado que lhe enterrou uma faca no peito.

O homicídio foi consumado no n.° 29-2.°, esq.° da Rua dos Navegantes. Perpetrado o crime o assassino teria, ainda, cortado o dedo anelar esquerdo da sua vítima para se apoderar de dois anéis. Presume-se que terão sido roubados outros objectos existentes na residência.

A captura do homicida, num serviço combinado entre a Polícia Judiciária e a Polícia de Segurança Pública, foi facilitada pela circunstância de o assassino (rebate de consciência?) ter aparecido na esquadra da PSP de Cascais, informando que havia um cadáver numa casa da Rua dos Navegantes...

A vítima era viúva, e vivia sozinha. Num exame feito ao cadáver verificou-se a existência de feridas graves na cabeça, no pescoço e no rosto, além da perfuração do tórax produzida pela mesma faca.

Não foi revelada a identidade do homicida, sabendo-se apenas que tem 22 anos e presta serviço militar numa unidade de Cascais.

VIAGENS ESPECIAIS A RDA
7 dias - 1 a 7 Julho 79
14 dias - 5 a 18 Agosto 79
TUDO INCLUÍDO
DESDE 14.500$
Peça programa detalhado
Informações e reservas:
ALVINDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 1100 TELEFS.
363294 328856
372093 371471
Estab 1948

5 HORAS DE MÚSICA
sábado 28/4 na
1ª festa da AEISE
com
* ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA
* GRUPO CULTURAL DOS ESTUDANTES DA GUINÉ E CABO VERDE
* SHILA
* VUM - VUM (música angolana)
* POESIA COM JOSÉ FANHA
* RAIMUNDO LUIS E ARNALDO (música brasileira)
* ANTONIO PORTANET (músico andaluz)
* BRIGADA VICTOR JARA
* GO GRAAL BLUES BAND
*manhã desportiva *almoço e jantar na cantina da associação *5 horas de cinema com a pantera cor de rosa *1ª feira do livro da aeise *exposição do livro técnico *exposição de banda desenhada e de discos *comes e bebes *música e convivio
----------entrada por 80$----------
a partir das 15 horas
no Instituto Superior de Economia - Rua Miguel Lúpi - 11
(a S. Bento)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.° JUÍZO

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Proc.° 2777/B

2.ª Secção

EXECUÇÃO DE SENTENÇA EXEQUENTE

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, SARL

EXECUTADA

CLONA — MINEIRA DE SAIS ALCALINOS, SARL, com sede na Av. Duque de Ávila, 95 - 4.° - Esq.°, Lisboa.

FAZ-SE SABER que no próximo dia 9 de Maio, pelas 14.30 horas, à porta deste Tribunal, sito no Palácio da Justiça - 6.° piso, nos autos acima indicados, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no auto de avaliação, diversos bens móveis, para escritório, penhorados nos autos, e que se encontram na sede da Executada, sendo seu depositário Manuel Pereira Júnior, residente em Lisboa, que durante o dia se encontra na sede da referida firma.

Lisboa, 17 de Abril de 1979

O Juiz de Direito
(a) Abílio Maria Peres

O Escrivão de Direito
(a) Henrique Pereira da Cunha

"SUPERMAN" é um espanto, o tipo de entretenimento que pode ser saboreado vezes sem fim.
Rona Barrett-ABC TV

Uma fantástica mistura de herói mítico e fabulosa comédia. As pessoas interrogam-se se as sequências de vôo parecem reais. A resposta é não, são melhores que reais!
Gary Arnold
The Washington

Eu adoro este filme. É para jovens de todas as idades.
Liz Smith
Syndicate Columnist

Vale a pena ser bom chefe de família e levar os filhos, aproveitando para ver também, pois os seus heróis, os seus mitos são para todas as idades.
José Vaz Pereira
A Capital

"SUPERMAN" - o filme - sabe bem. Apetece.
Lauro Antonio
Diario de Noticias

SUPERMAN O FILME

ALEXANDER SALKIND apresenta MARLON BRANDO
GENE HACKMAN no filme de RICHARD DONNER
SUPERMAN
CHRISTOPHER REEVE · NED BEATTY · JACKIE COOPER
GLENN FORD · TREVOR HOWARD · MARIA SCHELL
MARGOT KIDDER · VALERIE PERRINE · TERENCE STAMP
PHYLLIS THAXTER · SUSANNAH YORK
Argumento de MARIO PUZO · DAVID NEWMAN · LESLIE NEWMAN e ROBERT BENTON
Consultor criativo: TOM MANKIEWICZ Produtores executivos ILYA SALKIND e PIERRE SPENGLER
TECHNICOLOR — PANAVISION Produção de ALEXANDER e ILYA SALKIND

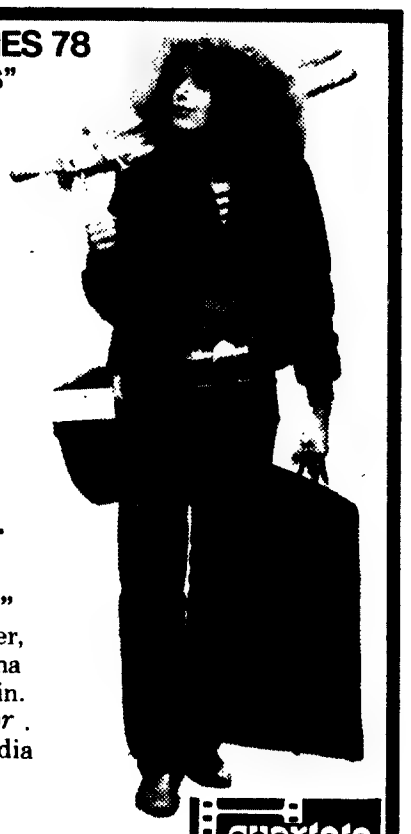
APRESENTADO EM PORTUGAL POR MUNDIAL FILMES
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS
6.ª SEMANA
O MAIOR FILME DO ANO!
P.ª IMPÉRIO
3 SESSÕES
15.15, 18.30 e 21.30
IMPÉRIO

Também em exibição no OXFORD de Cascais

Apresentado no FESTIVAL DE CANNES 78
"QUINZENA DOS REALIZADORES"

Todos têm uma amiga
ou gostariam de a ter
ou gostariam de o ser.

FILME DE QUALIDADE
COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ESPECTÁCULOS



girl friends
-DUAS MULHERES EM NEW YORK-

Cyclops films
apresenta um filme de Claudia Weill. **"Girl Friends"** *com*. Melanie Mayron. *e* . Anita Skinner, Eli Wallach, Christopher Guest, Bob Balaban, Gina Rogak, Amy Wright, Viveca Lindfors, & Mike Kellin. *produzido e realizado por* . Claudia Weill. *co-produtor* . Jan Saunders. *argumento*. Vicki Polon. *história* Claudia Weill & Vicki Polon. *música* . Michael Small.
Distributed by Warner Bros. A Warner Communications Company
©1978 Warner Bros. Inc. All rights reserved

HOJE ESTREIA AS 21.15 H
quarteto
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

O ATENTADO À CASA DE ANGOLA

Otelo em tribunal por "equívoco" da hierarquia

No 3.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa Hora, começaram ontem a ser julgados Stuart Vasconcelos e Batista Ferreira, acusados de atentados bombistas contra a Casa de Angola, Companhia Cabora Bassa e Companhia Aérea Deta, em Julho 1976. Convocado pela hierarquia militar, para depor como testemunha abonatória dos dois arguidos, o major Otelo esclareceu o tribunal de que não conhecia os réus nem fazia a mínima ideia por que fora citado. Face à situação criada, o tribunal acabaria por pedir desculpa ao antigo comandante do Copcon.

Momentos antes Stuart Vasconcelos e Batista Ferreira tinham afirmado que as declarações por eles prestadas à Polícia Judiciária, em que englobavam como parte integrante da manobra que levaria à sua detenção, o major Otelo, os guardas nocturnos e um comandante da PSP, «eram totalmente falsas». Conforme ambos revelaram, as confissões falsas, feitas na PJ, de terem fornecidos os explosivos a Gaspar (presumível autor principal dos atentados, cujo paradeiro se desconhece, pelo que não esteve presente no julgamento) tinham como objectivo «livrar-se de um processo de delito comum e meter-se num de natureza política, como era o caso da rede bombista».

Stuart e Ferreira diriam ainda estar «a PJ nitidamente contra» eles e que tinham «assumido com Gaspar o compromisso de dizerem ter fornecido a carga explosiva, para passarem «para uma prisão mais aberta do que a da PJ e porem assim em execução um plano de fuga».

O julgamento prosseguirá no próximo dia 10 de Maio.

Pub

FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL E ILHAS ADJACENTES

COMUNICADO

Quem divide o Movimento Sindical?

No passado dia 20 realizou-se na sede do Sindicato do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém uma reunião Plenária da Federação Regional dos Sindicatos de Escritório do Sul e Ilhas que reuniu a totalidade dos Sindicatos filiados, em número de treze, representando 93 338 trabalhadores.

Essa reunião Plenária, convocada, aliás, por todos os Sindicatos filiados em termos da mais ampla publicidade, com a antecedência prevista na lei, tinha por objectivo a análise e eventual alteração dos Estatutos da Federação, no que todos os Sindicatos estavam previamente de acordo.

A proposta de alteração dos Estatutos foi atempadamente distribuida a todos os Sindicatos filiados, tendo-se apenas na própria reunião formulado, inicialmente, alterações pouco significativas.

A abrir os trabalhos os Sindicatos signatários deram conta do seu firme propósito em salvaguardar a todo o custo a unidade dos trabalhadores e logicamente a unidade de acção na alteração dos Estatutos, facto que situavam acima de qualquer eventual divergência nas linhas político-sindicais existentes. Tal afirmação, sincera, clara e inequivoca corresponde, nas actuais circunstâncias, ao propósito de na acção congregar os esforços, em prol da defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores.

Daí que as alterações propostas para os Estatutos se limitassem ao mínimo indispensável à actualização estatutária, por forma a que não se suscitassem clivagens ou rupturas irreversiveis.

Os sindicatos signatários representativos de 78 723 trabalhadores (84,4% do total) esperavam porém que a alteração proposta quanto ao sistema de votação proporcional fosse aceite. E não se propôs muito. Propôs-se apenas o princípio comummente aceite por todas as Federações existentes e nomeadamente na Federação dos Sindicatos do Comércio, que como é do domínio público é dominada pela linha político-sindical da CGTP/IN. Aí o voto é de 1 por cada 10 000 associados por sindicato. Os sindicatos signatários fizeram então notar que não desejariam sequer propor as disposições estatutárias da CGTP/IN por as considerar fortemente limitativas dos pequenos sindicatos. (1 voto por cada mil associados).

Todavia, por mais paradoxal que pareça, os Sindicatos afectos à CGTP/IN, **QUE NA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO, AFECTA À MESMA LINHA, APROVARAM POR UNANIMIDADE 1 VOTO POR CADA 10 000 ASSOCIADOS,** pretendiam e pretendem quanto à Federação Regional dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório do Sul e Ilhas sustentar o princípio de 1 voto por Sindicato, escamoteando, deliberada e intensionalmente a representabilidade sindical, logo a democracia interna.

Cabe perguntar: — **quem divide quem?** Que coerência é essa que só se diz defender para lançar poeira nos olhos dos incautos?

Acaso poderão os Sindicatos signatários aceitar tal imposição provocadora?

A resposta é em si mesma clara, na própria reunião do dia 20.4.79 os Sindicatos presentes e afectos à CGTP/IN não só, mais uma vez violaram o que dizem defender, como ainda pretendiam que o Secretariado da Federação fosse hegemonizado por eles.

Aí só restava uma atitude e foi a que os Sindicatos signatários tomaram —, ou os Sindicatos afectos à CGTP/IN que fazem parte da Federação, passavam a tomar conta dela, acarretando com as despesas que até agora têm sido suportadas praticamente só pelos Sindicatos signatários, que contribuem para elas com cerca de 86,4% — ou os demais Sindicatos fá-lo-iam sem tibiezas, para salvaguarda dos interesses dos trabalhadores e dos 24 funcionários da Federação que nela trabalham.

Esta atitude, responsável e coerente, será levada à prática sem qualquer vacilação e ninguém de boa-fé ousará pôr em causa a verticalidade da nossa conduta.

De agora em diante e baldados que foram os **esforços sinceros** de unidade na acção, os Sindicatos signatários jamais reunirão com os demais Sindicatos que dizem uma coisa e fazem outra, com uma política de duas caras.

É evidente que por isso se irão envidar desde já todos os esforços para reforçar um trabalho consequente em prol da defesa inequívoca dos interesses dos trabalhadores.

Esclarece-se, no entanto, que o Sindicato do Funchal (e que subscreve este comunicado), não se encontra filiado na UGT, quer na CGTP/IN tendo, portanto, uma posição independente face a estas duas correntes sindicais, considerando, todavia, que deve ser salvaguardada a democracia no seio da Federação e a unidade dos trabalhadores independentemente das suas opções.

CONTRA OS GOLPISMOS: PELA UNIDADE NA ACÇÃO

SITESE — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Portalegre
Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Funchal
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio de Angra do Heroísmo
Sindicato dos Empregados de Escritório e Vendas de Ponta Delgada.

FIRMA NACIONAL — 5 VAGAS — 10 800$00

Firma nacional precisa de 5 pessoas para trabalhar apenas em part-time com mais de 18 anos e 5.º ano liceal como mínimo.

R. Duque de Palmela, n.º 30 - 5.º-B. Amanhã sábado às 11 horas.

Pub

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

AOS BANCÁRIOS:

O colega ANTÓNIO VALADAS responde à Lista A

Num panfleto da Lista A, era aconselhado aos Bancários para perguntarem aos colegas Teresa Meira, Manuela Penim, Valadas e Fernando Farinha por que não estavam na Lista B.

No meu caso pessoal, e porque sou um dos visados, antes que me façam a pergunta, passo a esclarecer os Bancários em geral e o «social-democrata» que manuscreveu a tarjeta da lista A.

Fui convidado para fazer parte da lista B e só não aceitei por motivos que se prendem com a minha vida profissional.

Já há dois anos que estou no Sindicato.

Pelos novos Estatutos, uma nova eleição implicava a permanência no Sindicato por mais 3 anos, o que era impossível eu aceitar.

Caso contrário estaria na Lista B porque sou tão social-democrata como aqueles que estão lá em defesa do Sindicalismo Reformista social-democrata.

E a prova de que os colegas que constituem a Lista B (a minha lista) me aceitam como tal, é que me incluíram nela. Só que às 17.00 horas do dia 26/03/79, recebi a comunicação de que o meu pedido de transferência para o BESCL. tinha sido autorizado. Lógico que não iria prejudicar a minha vida profissional já que havia outros colegas que me podiam substituir, até porque os sindicalistas sociais-democratas são muitos e não há insubstituíveis

Pessoalmente rejeito e repudio que se tente dividir as pessoas.

Mas não me admira, pois isto está englobado num campo muito mais profundo e mais vasto, que parte tanto de forças à nossa direita como à nossa esquerda.

Pretende-se, isso sim, através de nomes de pessoas atingir-se política e sindicalmente o partido, apertando ou reduzindo o seu campo de acção fazendo crer que uns são Deus e outros o Diabo.

Enganam-se porque no Plenário de sócios profissionais, foi analisada a situação e foi decidido avançar para esta coligação que deu a Lista B. E todos os verdadeiros sociais-democratas apoiam e incitam ao Voto na Lista B.

Colegas a Lista A ao enviar «Aquela Pergunta» enganou-se no destinatário e no alvo e os seus objectivos não serão conseguidos.

Lisboa, 26 de Abril de 1979

ANTÓNIO FÉLIX CALHAU VALADAS

Pub

O TOTOBOLA DÁ AUTOMÓVEIS

Mais um **Citroen Dyane** sorteado pelo Totobola. Desta vez foi para o Algarve, mais propriamente para Vila do Bispo.

Foi contemplado o sr. José António Batista Mateus, natural daquele concelho, portador do bilhete 1 529 018, registado na agência 12-052. O novo «automobilista», é casado, tem uma filha e exerce a profissão de marisqueiro, trabalhando por conta própria e... é do Benfica.

Na foto, José Luís Pimentel em representação do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas, entrega as chaves do CITROEN DYANE

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

MEIAS-FINAIS DA TAÇA:

Braga recebe Boavista e Sporting vai a Fafe

O Braga receberá o Boavista no jogo mais importante das meias-finais da Taça de Portugal de Futebol, cujo sorteio se realizou ontem – na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

No outro jogo das meias-finais, o Fafe, única equipa da segunda divisão ainda em prova, defronta, no seu campo, o Sporting, actual detentor do troféu.

Os dirigentes do Fafe receberam com uma manifestação de grande alegria o resultado do sorteio, agradados com a possibilidade de uma boa receita e, ainda, «porque, segundo penso, o Fafe nunca defrontou o Sporting», afirmou à Anop o presidente do clube minhoto, Moisés Teixeira.

O Fafe vai no 18.º jogo consecutivo sem perder e, até ao momento, apenas sofreu quatro golos no seu campo, estando bem classificado no campeonato nacional da segunda divisão.

«Se cairmos – acrescentou aquele dirigente –, cairemos de pé. Mas o Fafe pode fazer tudo, até eliminar o Sporting. Bastará recordar que o FC do Porto, no ano passado, para nos eliminar, também nas meias-finais, teve de suar bastante no seu próprio estádio».

Para o delegado do Sporting, Manuel Vidal, o resultado do sorteio agrada por duas razões. «Primeiro, porque vejo possibilidades do meu clube chegar à final. Depois, porque vamos a uma zona do país onde há muitos sportinguistas que bem merecem a alegria de ver jogar a equipa da sua preferência».

O capitão Valentim Loureiro, dirigente do Boavista, confessou que, para o seu clube o «sorteio não foi o que mais se desejava Em princípio, o que nos interessa era jogar em «casa», mesmo que fosse com o Sporting».

O delegado dos «axadrezados» considera que, neste momento, «o Braga é favorito, mas, daqui a um mês, quando o jogo se realizar, pode ser que tudo seja diferente».

Para o representante do Braga, José Luís Machado, o Boavista «não será um adversário fácil, mas o sorteio correu-nos de feição, pois desejávamos, acima de tudo, jogar no nosso estádio». «Nestes jogos a uma só «mão», o factor casa é muito influente e como temos uma massa associativa bastante dedicada, o importante era jogar no nosso ambiente, qualquer que fosse o adversário», concluiu.

Os jogos das meias-finais realizam-se no próximo dia 20 de Maio, às 16 horas.

ACADÉMICO PROTESTA

O Clube Académico de Coimbra entregou ontem, na Federação Portuguesa de Futebol, um protesto referente ao jogo com o Boavista para a Taça de Portugal, que a equipa do Porto ganhou por 3-1.

O Académico alega erro técnico do árbitro Américo Barradas.

De acordo com o delegado ao jogo do Académico, «o árbitro recomeçou a segunda parte do desafio e interrompeu-o para atender um fiscal de linha. No recomeço, não lançou a bola ao solo, como manda a lei, ordenando que a bola fosse ao centro do terreno».

O jogo contava para os quartos de final da Taça de Portugal.

Novo "record" da marcha

Anatoly Solomin, da União Soviética, estabeleceu novo «record» mundial dos 20 quilómetros marcha, com o tempo de 1,22,59,4 horas – anunciou a agência TASS.

Solomin, de 27 anos, conseguiu esta marca em Alushta, no decorrer das provas de atletismo integradas na Espartaquíada da Ucrânia.

O anterior «record» mundial pertencia ao mexicano Daniel Bautista, com 1:23.21,9, tempo obtido em 14 de Maio de 1977.

Portugal-Noruega pela televisão

Chegaram finalmente a bom termo as negociações encetadas pela RTP junto da UER – União Europeia de Radiodifusão, para a transmissão do jogo de futebol Noruega – Portugal, no próximo dia 9 de Maio (quarta-feira).

Teremos assim nesse dia, via Eurovisão em directo de Oslo, a partir das 19 horas, o 4.º encontro da equipa das quinas nesta fase de apuramento para o Campeonato Europeu de Futebol, tarefa em que anda empenhada.

Recorda-se que Portugal reparte a liderança da sua série com a Áustria, mas esta conta um jogo a mais. Digamos que a nossa equipa precisa de ganhar este confronto com a Noruega para não perder o bom ritmo alcançado, embora, meses atrás, a sua carreira na prova tenha começado menos bem – com um empate, em casa, frente à Bélgica. Porém, nos dois jogos seguintes Portugal construiu preciosas vitórias, 2-1 à Áustria, em Viena e 1-0 à Escócia, em Lisboa.

Taça de Andebol ficou em Almada

A equipa feminina do Almada venceu a Taça de Portugal de andebol, ao bater a equipa do Liceu de Oeiras, após prolongamento, por 21-18, depois do 16-16 do tempo regulamentar.

Curioso notar que foi esta a terceira vez que a equipa do Liceu de Oeiras viu fugir-lhe o troféu no jogo definitivo. O facto é que o Almada se mostrou como o conjunto melhor organizado, com realce individual para Anabela, Júlia e Pilar.

VOLEIBOL FEMININO

"Poule" para o Europeu começa no Barreiro

Tem hoje, início, no Pavilhão dos Trabalhadores da CUF, no Barreiro a «poule» de qualificação para o Campeonato Europeu de Juniores Femininos de Voleibol. Participam as selecção nacionais de Portugal, Inglaterra, Finlândia e Áustria.

A equipa portuguesa, dirigida pelo professor Costa Pereira, defronta hoje a representação da Inglaterra

De referir que as jogadoras portuguesas apresentam uma média de alturas relativamente baixa em relação às outras participantes, detendo por outro lado a média de idades mais elevada.

TRESPASSA-SE

Ramo de Indústria Hoteleira. Magnífico local.

Informa este jornal

N.º 26402

PERDEU-SE

Blusão de criança

Cor verde e bege, impermeável, na Rua Marquês da Fronteira (junto ao Palácio da Justiça).

Contactar pelo Tel. 2420276, depois das 19.00 horas.

TOTOBOLA

SERVIÇO DE ULTIMA HORA

AGORA PODE APOSTAR SEM SAIR DO SEU CARRO

NO

AUTO-BANCO

DO

BANCO PINTO E SOTTO MAYOR

(ENTRADA PELA RUA DUQUE DE PALMELA)

SÓ AOS SÁBADOS, DAS 8.30 ÀS 12 HORAS

ANA EMILIA SOARES CARINHA

(Ana Rosa)

FALECEU

RÁDIO RUREL DE ODIVELAS, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe e sogra dos seus sócios gerentes, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de Fátima, para o cemitério do Lumiar.

Agência Borges «Filho» Tel. 762501-731964

ANA EMILIA SOARES CARINHA

(Ana Rosa)

FALECEU

DUARTE, DUARTE E SILVA LDA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe, e sogra dos seus sócios gerentes e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de Fátima, para o cemitério do Lumiar.

Agência Borges «Filho» Tel. 762501-731964

ANA EMILIA SOARES CARINHA

(Ana Rosa)

FALECEU

Seus filhos, genros, noras, netos, bisneta e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de Fátima, para o cemitério do Lumiar.

Agência Borges «Filho» Tel. 762501-731964

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 36, DE 29.4.1979

Boa Nova, 111 1x1 1x1 1122; A Comarca de Arganil, 11x x21 12x 11x2; Cavalgada do Ritmo, 112 x21 111 1112; Rádio Totobola, 11x 221 111 1122; O Jornal de Felgueiras, 111 2x1 111 1x2x; Correio de Coimbra, 11x 111 x11 11x2; Correio do Vouga, 11x 1x1 111 111x; Diário de Coimbra, 11x x21 111 11x2; Ecos do Cacia, 112 211 11x 11x2; Estrela da Manhã, 112 221 x11 1112; Eu Sei Tudo, 1x1 12x 12x 1112; Jornal de Gaia, 1xx 211 1x1 1xx2; Folha do Domingo, 111 xx1 111 1x12; Gazeta das Caldas, 11x 211 111 x122; O Jornal da Lixa, 11x x21 111 112x; Jornal de Sintra, 1xx 12x 12x 1122; Jornal Linhas de Elvas, 11x x11 x11 1112; Litoral, 1x2 xx1 11x 112x; Maria da Fonte, 11x x21 xx1 11x2; Correio do Douro, x1x 2x1 11x 111x; Notícias de Évora, 1xx 2x1 111 1x2x; Notícias de Felgueiras, 1xx xx1 1x1 111x; Notícias de Gouveia, x21 212 212 x111; Notícias de Guimarães, 1x2 121 1xx 1121; Jornal «A Odem», x21 122 121 12xx; A Voz das Beiras, 112 1x1 11x 1122; Diário Desportivo, 11x x21 xx1 1xx2; A Voz do Domingo, 11x 221 111 112x; Correio da Manhã, xx2 221 211 1122; Grafanola, 2x1 x12 111 12x1; Secção Desportiva, 1x2 x1x 11x x111; Auto-Rádio, 21x 12x 2x1 2111; O Diabo, 11x 211 111 1112; O Comércio de Leixões, x1x 1x2 1xx 12x1; O Comércio do Porto, 112 211 11x 1x1x; O Concelho de Estarreja, 11x 221 211 1112; Diário de Lisboa, 11x 2x1 1x1 11x2; Estúdio 64, 1x1 1x2 x22 111x; Jornal da Beira, 11x 211 111 1122; Jornal da Graça, 122 x21 11x 1112; Manchete Desportiva, 121 221 1x1 1121; Mundo Desportivo, 11x 2x1 111 1x22; O Norte Desportivo, 11x xx1 12x 1x12; Notícias de Évora, 1xx 2x1 111 1x2x; Penalty, 1xx x11 111 1122; Placard Desportivo, x22 xx2 111 x221; O Primeiro de Janeiro, 1x2 x21 x1x x12x; Programa Sem Nome, x11 x11 111 1122; Quadrante Desportivo, 11x 2x1 111 11xx; Quadrante Norte, 21x 121 xx2 1x12; Rádio Altitude, x11 x21 11x 111x; Panorama, 2x2 21x 11x 1xx2; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 211 112 1112; Rádio Renascença, 11x 211 111 11x2; Resenha Desportiva, 211 221 21x 1xx2; Voz de Lamego, 112 1x1 211 111x; A Voz dos Ridículos, xxx 12x 1x1 11x2; Alvo Desportivo, xx1 211 1xx 1122; Rádio Alvo, 22x x21 1x1 11x1.

	RESULTADO			BOLAS
	1	X	2	1
1. GIL VICENTE - LEIXÕES	44	10	6	9
2. PAREDES - SALGUEIROS	37	17	6	8
3. RIOPELE - ESPINHO	15	31	14	3
4. P. FERREIRA - RIO AVE	15	20	25	3
5. VIANENSE - PENAFIEL	18	18	24	3
6. ÁGUEDA - U. COIMBRA	48	6	6	10
7. CALDAS - U. SANTARÉM	46	8	6	9
8. TORRIENSE - PENICHE	40	14	6	8
9. U. LEIRIA - U. LAMAS	38	18	4	8
10. U. TOMAR - ALBA	54	5	1	10
11. O ELVAS - FARENSE	44	12	4	9
12. ODIVELAS - ALMADA	22	17	21	5
13. SACAVENENSE - JUVENTUDE	10	16	34	2

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera de sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A Chave lógica será: 11X 221 111 1112

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

AUDACIOSA DENÚNCIA CONTRA A GUERRA E A VIOLÊNCIA...

OS DESERTORES

(BREAK LOOSE)

com RUSS THACHER • BRAD SULLIVAN • DOROTHY CHACE
LEWIS J. STADLEN Realização de ROBERT J. SIEGEL

UM FILME DE QUE PODERÃO GOSTAR, PODERÃO ODIAR... MAS NUNCA ESQUECERÃO!

2.ª semana no City Cine

INTERDITO a menores de 18 anos

festa da fraternidade

5 e 6 de Maio

PAVILHÃO DO C.A.C.O.

(CLUBE ATLETICO DE CAMPO DE OURIQUE)

-MELINA MERCOURI (GRÉCIA)	-VUM-VUM (ANGOLA)
-ZECA AFONSO	-PEDRO BARROSO
-FRANCISCO FANHAIS	-CARLOS ALBERTO MONIZ - MARIA DO AMPARO
-VITORINO	-DELPHIN
-CANTADORES DO REDONDO	-MARIONETAS DE S. LOURENÇO
-JOSÉ MÁRIO BRANCO	-TERESA PAULA BRITO
-SHILA	-RANCHO DE VALADARES
-BEBIANO (GALIZA)	-FERNANDO LARANJEIRA
-RÃO KIAO	-SINTAGMA
-ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA	-CARLOS PAREDES
-JOSÉ FANHA	-AFONSO DIAS

- TARDE INFANTIL - DEBATES - EXPOSIÇÕES - COMES E BEBES - VENDA DE LIVROS E DISCOS - PRODUTOS REGIONAIS - SORTEIOS

U.E.D.S. UNIÃO DE ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA

R. Manuel Bernardes, 23 Telef. 603960 Lisboa

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	12°
SINES	16°
BEJA	13°
SAGRES	16°
FARO	18°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.38	4,2 m	9.06	0,7 m
15.49	4,2 m	21.26	0,7 m
Dia 28			
4.10	4,2 m	9.43	0,8 m
16.29	4,1 m	22.05	0,8 m
Dia 29			
4.51	4,0 m	10.19	1,0 m
17.09	4,0 m	22.44	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de nordeste, pequena subida de temperatura.

-AMANHÃ-

NASCER ÀS 6.44
OCASO ÀS 20.25

ROTEIRO CULTURAL

Prossegue no Instituto Alemão o ciclo do actor Heing Rulman que estará presente na sessão final. Hoje é exibido, às 15 e 30 e às 16 e 30, «Der Kapitan» (O Capitão) de Kurt Hoffman (1968). Dia 30, passará, também em duas sessões, o «Soldado Schweik» de Axel Von Ambesser (1969).

No cineclube do Porto, que ontem apresentou o «Z» de Costa-Gravas, é exibido hoje o «Veredas» de João César Monteiro.

No Funchal prossegue o ciclo de «Cinema e Aventura». Os filmes correm no Teatro Municipal e a organização é da responsabilidade da Câmara Municipal e do Centro de Estudos e Animação Cultural. Entre os filmes que o cinéfilo madeirense pode ver ainda, constam «A Quimera do Ouro», «Dillinger Morreu» de Marco Ferreri, «O Pequeno Grande Homem» de Werner Herzog, «Aguirre» do mesmo realizador, «O Herói Sacrilégio» de Mizogushi e o «General della Rovere» de Rosselini.

Nadir Afonso, além dos óleos que tem em exposição desde o dia 24, vai estar em mais uma galeria lisboeta, «Tempo» com uma exposição intitulada «Espacillimite», que cobre a época que passou em Paris, após trabalhar no Brasil com Niemeyer.

Também a fotografia está em exposição no Porto, mais concretamente obras do grupo portuense «If», no salão do Teatro Municipal. A exposição estará patente até ao dia 6 de Maio.

No Teatro Nacional (Casa Garrett) continua, pelo menos até ao dia 10 de Maio, a comédia de Shakespeare «As Alegres Comadres de Windsor». A encenação é de Francisco Ribeiro, a música de Frederico de Freitas, os cenários de Patrick Swift e os figurinos de Abílio Matos e Silva. Os principais papéis da comédia, estreada a 28 de Dezembro do ano passado, são desempenhados, alternadamente, por Costa Ferreira e Rui de Carvalho e por Irene Cruz e Fernanda Borsatti.

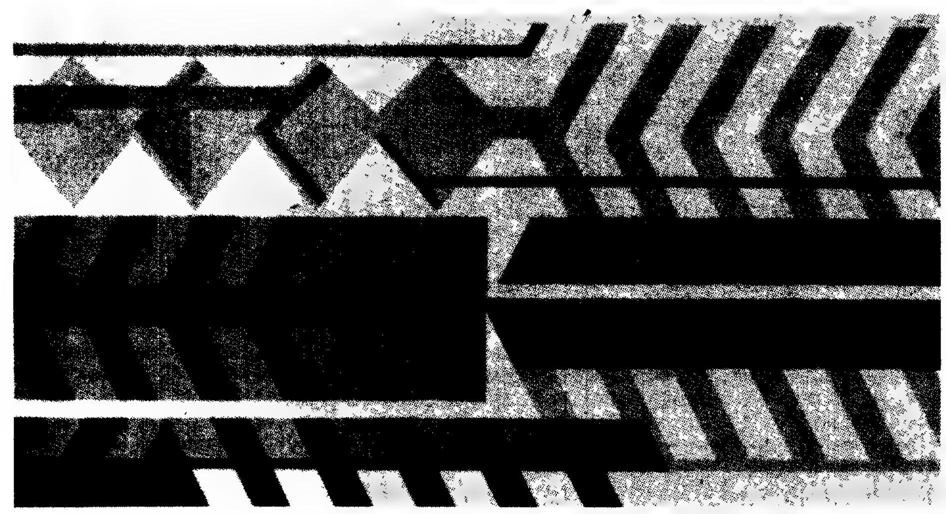
No Alentejo, em Aljustrel, o grupo «Unidad-Infância» do Centro Cultural de Évora representa hoje, ao meio da tarde, «Ma Liang». O C.C.E. desloca-se a convite do grupo de teatro amador «A Gaita» daquela localidade.

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, às 18 e 30, Gerda Haartmann (soprano) e Noel Lee (piano) interpretam música de Schubert, Hugo Wolf, Richard Strauss e Gustav Mahler.

Também em Coimbra, pelas 21 e 15, na Casa Alemã, o pianista Denis Brass dará um recital. Serão interpretadas obras de Schubert.

No campo das artes plásticas há algumas exposições que já foram noticiadas, algumas delas publicitadas neste roteiro, e que o leitor está ainda a tempo de apreciar. Assim, na Sociedade Nacional de Belas Artes, está patente ao público desde o dia 23 de Abril uma exposição de pintura de Adelino Ângelo.

Na Galeria Dois/Grupo Alvarez, no Porto, estão patentes, desde o dia 24, pinturas de Laura Cesana, uma italiana radicada há anos no nosso País.



Espacilimite/1957 de Nadir Afonso na Galeria «Tempo»

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música popular; **20.30**: Eternamente saber; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: 23.º episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; **23.00**: Temas de desporto; **24.00**: Último jornal; **00.10**: Vida na noite.

2.º Programa

16.45: Música sinfónica; **17.20**: Música da Renascença; **18.00**: Música sinfónica; **19.00**: Duetos instrumentais; **19.30**: Música portuguesa; **20.00**: Música de câmara; **21.20**: Ópera; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.50**: Canções; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.45**: Espaço Citroen; **19.15**: Contacto com a ciência; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Cartaz; **20.15**: Música para meditar; **20.33**: Quando o telefone toca; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.00**: Tempo de desporto; **23.45**: Projecção; **00.45**: Desportivamente.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Fecho.

DAR SANGUE

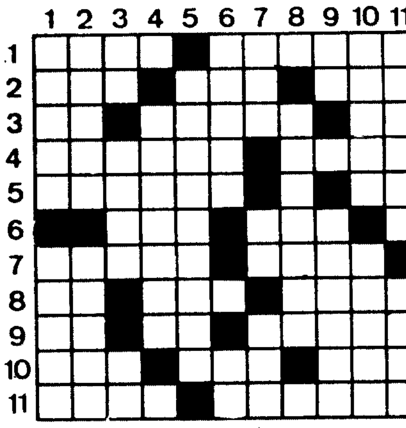
É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 322

HORIZONTAIS:

1 Nojo. Petas (pop.).
2 Recusa. Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suiça. Organização das Nações Unidas.
3 Sufixo que designa estado. Descerrava. Tempo do verbo haver.
4 Repreensão. Transpiração.
5 Serena. Apelido.
6 Magnete natural. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
7 Adoçar com mel. Nome científico do pato.
8 Clima. Zombas. Grupo de três.
9 Senhor. Autores. Maneiras.
10 Preposição. Vai para fora. Espécie de mangueira do Gabão.
11 Pegas. Quebras (ant.).



VERTICAIS:

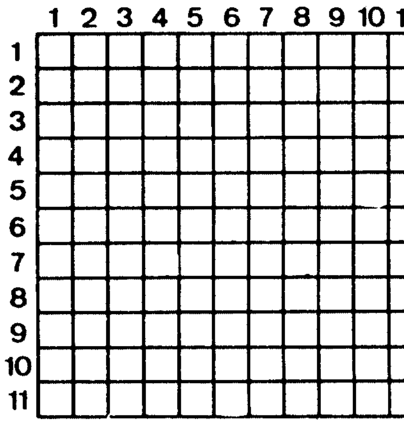
1 Velha. Dinheiro (pop.).
2 Curem. Vagueies.
3 Cobalto (S.Q.). Carril, calha de ferro. Miriare.
4 Acariciara.
5 Sacudirias.
6 Chuvisco. Antes de Cristo.
7 O mesmo que âmio. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Dá mios.
8 Motivo.
9 Medida japonesa igual a dois decilitros. Venábulos.
10 Cordeiros. Peixe do Brasil.
11 Transpiraram. Sufixo que designa abundância.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8382

HORIZONTAIS:

1 Repenicaram.
2 Gostar muito de. Esmurrara.
3 Eminência em forma de pirâmide triangular, que se encontra na parte média do rosto, acima da boca e é a sede do olfacto. Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados.
4 Grei (pl.). Prefixo de privação. Guarneço de asas.
5 Autores. Nome de letra. Sumário (s.q.).
6 Reis. Lavrar. Oceano.
7 Irmãs da mãe. Indolência.
8 Petizas.
9 Grande lago da Turquia. Designa.
10 Réu. Repreensão (fig.).
11 Ratem. Alternativa. Preposição e artigo (pl.).



VERTICAIS:

1 Ganhara ranço. Rio torrencial de França.
2 Metes em mala. Espécie de lagosta.
3 Um dos estados do Brasil. Franja que guarnece a rede de baloiço (Bras.).
4 Bonança. Oásis. Artigo indefinido.
5 Jarro (planta).
6 Carta de jogar. Irritado.
7 Murmurar. Guarneceu de asas.
8 Ferro temperado. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
9 Apatia profunda. Levanta.
10 Planta aromática também chamada rosmaninho.
11 Nota musical. Letra grega. Duna na Suécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 321

HORIZONTAIS:
1 Pompas. Ocas.
2 Corou. Aço.
3 Aa. Ras. OLHA.
4 Grã. Rimar.
5 Anás. PARA.
6 Ore. Amo. Ps.
7 Lo. Ro. Tl.
8 Na. Aro. Caro.
9 Ave. É. Aulas.
10 FICA. Cibato.
11 Asasse. Aras.

VERTICAIS:
1 Praga. Anafa.
2 Arno. Avis.
3 MC. Aaro. Eça.
4 POR. Sela. Ás.
5 Eral. Re.
6 Sós. Paro. Ce.
7 Ramo. Aí.
8 Oiro. Cuba.
9 Calma. Talar.
10 Acha. Pirata.
11 Soaras. Osos.

Provérbio: OLHA PARA TI E FICA POR AÍ

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8381

HORIZONTAIS:
1 Cró. Anã. Ama.
2 Airas. Mimar.
3 Rm. Ms. Ar. Na.
4 Aarau. Risco.
5 Ruim. Gaio.
6 Asilara.
7 Vós. Go.
8 Em. Pêras. Ad.
9 Ligar. Marre.
10 Ateio. Oleou.
11 Ralos. Raras.

VERTICAIS:
1 Cara. Avelar.
2 Rimar. Omita.
3 Or. Ruas. Gel.
4 Amais. Paio.
5 Assumi. Eros.
6 Lar.
7 Amarga. Amor.
8 Iriar. Sala.
9 Am. Sião. Rer.
10 Manco. Garoa.
11 Arão. Deus.

farmácias

Lisboa

Permanente

ZILER, R. S. Tomé, 54-56 (Altama-S. Tomé); **AEROPORTO** Av Almirante Gago Coutinho, 101-D (Av. D. Rodrigo da Cunha), **BENFILUZ** E de Benfica, 444-A (Benfica-2.ª Circular); **BOA-HORA**, R dos Quartéis, 25-27 (Boa-Hora-Ajuda); **CENTRAL**, R. S Paulo, 108 (Cais do Sodré); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (Jardim Constantino); **PAIVAS & PARENTE**, R. St. António à Estrela, 96 (Estrela); **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Lumiar- Quinta das Mouras); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (Madre de Deus); **LEMOS**, R. Cidade da Beira, lote 19-A (Olivais Sul); **ALGARVE**, Av. de Roma, 7-B (P de Londres); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-29-A (Saldanha-Hotel Sheraton); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (Brandoa); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (Odivelas).

Reforço

ZIONAL, R. Morais Soares, 56-C (Alto de S. João); **OLIVEIRA**, R. da Prata, 240 (Baixa); **COSTA**, R. Lusíadas, 30-32 (Calvário); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (Campo Grande-Av. Brasil); **RUALTO**, R. Alto Carvalhão, 5-B (Campolide-Águas Livres); **S. BARTOLOMEU**, Vl. Paulo Jorge, 1, Galinheiras (Charneca-Lumiar). **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (Estados Unidos da América); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (Picheleira); **ALBANO**, R Escola Politécnica, 59 (Rato); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (Rego); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (Saldanha); **SANTO ANTÓNIO**, R. Leite Vasconcelos 72-C (Vale de Santo António); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (Buraca); **NOVA**, R. Açores, 11-A (Olival Basto), **LEITÃO RIBEIRO** R. A. do Falcão, 3-A (Pontinha); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA: Central, R de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R Cândido dos Reis, 21 (T. 2233026); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av Patrao Lopes, 4 (T 2432039). Até às 22 horas, **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal** Até às 21 horas **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia. 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**. Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948) Ate às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av Marginal (T. 280078). Até às 21 horas, **NOVA**, E de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente, **Dias** Av Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Zeller**, R. da República. 83 (T. 950045), **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S Oliveira, 5 (T. 2510669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; MERCÊS: Claro Russo** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 12 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Pernamente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156, Foz. Tel. 680833; **S. DINIS** – Rua de S. Dinis, 428. Telf. 482281; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71. Tel 51370, **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485098; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384, Tel. 279431.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA – Rua da Boavista, 601 Tel. 25443; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584 Tel. 481511; **PEREIRO** – Rua da Preciosa, 35, Tel. 681027.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ – Rua das Padeiras, 94 Tel. 23569.

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A – 18 ANOS
14.30-16.30-18.30 21.30 e 23.45h
A INVASÃO DOS VIOLADORES
c/Donald Sutherland

SALA B
14.45-17-19-21 30 e 23.45h
O REGRESSO DOS HERÓIS
N ac. men. 13 a.

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30h
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos
5.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Satnaley Kubrick

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Estreia às 21.30
Maiores 18 anos
Um filme de grande suspense!
SEMENTE NEGRA
com Darko Damevski
e Aco Jovanovski
Às 15.30 e 18.30 – Maiores 13 anos
A INOCÊNCIA E O CRIME

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido
8.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
A ILHA DO DR. MOREAU
um filme de Don Taylor
Não Aconselhável a Menores de 18 anos
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30.
2.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30 h
Juntos Conseguiram o Impossível
CASTELOS DE GELO
uma comovente história de amor de Donald Wrye
(não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Int men 18 anos
As 12 30, 14 30, 16.45, 19, 21 30 h
A nova dimensão do romantismo na história íntima de uma mulher
«A HISTÓRIA DE JOANA»
Pornográfico

As 24 h – N ac. men. 13 anos
A CASA DOS DIAMANTES

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Estreia às 21.30 h.
A VINGANÇA DE UMA IRMÃ
Não acons. men. 13 anos
Às 18.45 h. – Int. men. 18 anos
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Um filme sensacional!
«OS DESERTORES»
com Russ Thacher - Brad Sullivan
Int. men. 18 anos

As 23.45
TEOREMA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19
Int. m. 13 anos
OS COMANDOS DA MORTE
c/ Gregory Peck, Laurence Olivier
Estreia hoje às 21.30 h.
ALGUÉM MATOU O MADRIDO DELA
Int. men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
às 15.30, 18 e 21.30 h
JESUS DA NAZARÉ
Para todos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15
Não ac. men. 13 anos
A BOMBA DO COLÉGIO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
Com Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em
«JESUS DE NAZARÉ»
PRIMEIRA PARTE
um filme de Franco Zeffirelli
8.ª semana

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O GENERAL IDI AMIN DADA
era... o maior chefe de Estado do Mundo (1,96m e 110kg)
Um filme de Barbet Schroeder

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Estreia às 21.30
Int. men. 13 anos
Farraw Fawcett-Majors a revelação do ano, numa comédia policial de grande impacto!
QUEM MATOU O MARIDO DELA
Às 15.30, 18.30 – Int. men. 13 anos
JUIZ FAYARD «O XERIFE»

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões: 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Eles aí estão de novo!
VAMOS A ISTO RAPAZES
Sessões da meia-noite, às 24.00 h
Hoje:
OS SETE MAGNÍFICOS LUTADORES
N. ac. men. 18 anos
Amanhã:
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
Tardes Infantis, às 18.15
(Todos)
LA BOSE
Int. men. 13 anos
Amanhã. **A ESPADA ERA LEI**
Domingo: **SUPERFESTIVAL TOM & JERRY**

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15 18.30, 21 30
Não conc. men. 13 anos
O mais espectacular acontecimento da história do cinema – Marlon Brando Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN
Um filme de Richard Donner

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
com Jill Calyburgh, Alan Bates e Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
9.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
UMA VIDA UM DESTINO
Jeetendra, Sanjeev Kumar e Reena Roy
Às 15.15 e 18.15 – Últimas
OS COMANDOS DA MORTE
Não acons. men. 18 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Hustin Heiffan
e Vanessa Redgrave

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21 30 h.
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje, às 15.15 e 21.30
Um filme porno do princípio ao fim
A AMA DO SEXO
com Linda Wong e Mary Quint
Int. a men. 18 anos
CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA.
Um filme brasileiro com os ídolos da TV Teresa Rachel, Setpan Nercessian e Jô Soares
3.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30 e 18.45
Não ac. men. 18 anos
A TESTEMUNHA INVISÍVEL
Às 21.30 – Não acons. men. 18 anos
OS COMANDOS DA MORTE

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
Estreia às 21.30 h
Int. men. 18 anos
O PORTEIRO DA CAIXA
Um filme de Joe D'Amato

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
(Não acons men. 18 anos)
SEGUNDA DIMENSÃO
Real.: Rainer Wermer Fassbinder
SALA 2
As 14.30, 16.45, 19, 21.15
(Interdito men. 13 anos)
O XERIFE
Real.: Yves Boisset
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
(Não acons. men. 18 anos)
CAVALEIROS DO ASFALTO
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.45
(Não acons men. 13 anos)
NOITE DE CHUVA

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21 30
N. ac. men 13 anos
Em 5.ª semana
A mais divertida comedia de Philippe de Broca
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
com Marlene Jobert e Jean-Claude Brialy

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. m/18 anos
Uma aventura explosiva!
OS RAPAZES DA COMPANHIA C
O verdadeiro Vietname!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer
Colorido
N. ac. men. 13 anos
5.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
2.ª semana
Às 15.15, 18.30 e 21 30
Donald Sutherland, Brooke Adams e Leonard Nimoy
A INVASÃO DOS VIOLADORES (Invasion of the Body Snatchers)
Uma obra-prima de ficção científica!
N. ac. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Hoje e Amanhã 4 sessões. 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Maiores 18 anos
Um filme de Jean Renoir
A REGRA DO JOGO
Marcel Dario Nora Grégor Roland Toutain

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 45
Não acons. men. 13 anos
a melhor comédia do ano!
A GRANDE CARRAPATA
15.ª semana
co Pierre Richard

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 21.30 e 23.30
N. ac. men. 13 anos
CALIFÓRNIA SUITE
A mais fabulosa comédia do ano

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Burt Lancaster, Michael York Barbara Carrera em
A ILHA DO DR. MOREAU
Um filme de Don Taylor
N. ac. men. 18 anos
2.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funés no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRATERRESTRES
Não acons. men. 13 anos

ZODÍACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Hoje, estreia, às 21.30
ESTRADA DO AMANHÃ
com Paul Sorvino, Tony Lo Blanco e Richard Gere
Int. men. 13 anos
Hoje, às 13.00, 15.00, 17.00 e 19.00
Últimas exibições de
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA

teatros

Lisboa

PALACIO GALVEIAS — «Tragédia Infantil», às 21.45 (13 anos)
ABC — «Direita volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «1926 – Noves Fora Nada», às 20.30 e 22.45
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45
MARIA VITÓRIA — «E tudo S. Bento levou» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avozinha», às 22.00 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Perdidos Numa Noite Suja», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «As Alegres Comadres de Windsor» (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Sexo na Ribalta» 19, 21 e 23 (18 anos)
OLÍMPIA – «Prazeres Raros», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «Destinos Diferentes», às 21.15 (13 anos)
ROYAL – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Estrela Negra», às 21.30 (10 anos)
LUMIAR – «O Juiz e o Assassino», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Par ou Impar», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Prestígio Real», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Um Momento de Desvario», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «A Carga do Búfalo Branco», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Superman», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Uma Mulher Impalcável», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Quebra Ossos», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Enfermeira é de Gritos», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Feios, Porcos e Maus», às 21.15 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Brigada Antifurto», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

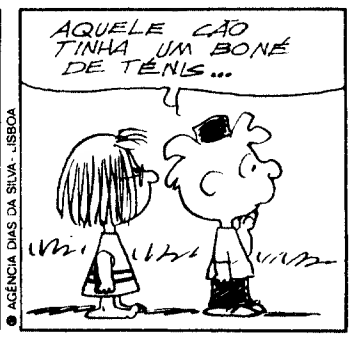
ALMADA – Incrível – «Deusa Cobra», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Os Mais Selvagens do Oeste», às 21.15 (13 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Grizzly, o Monstro da Floresta», às 21.30 (18 anos)

Porto

ÁGUIA – «Erros do Passado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Os executores» às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Segredo de Fedora»
SÁ DA BANDEIRA — «Alô Lisboa, daqui Porto» às 20 30 e 23 h. (13 anos)
TRINDADE – «California Suite» 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «E a Felicidade Voltará», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Terramoto», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE — Sala A «A grande carrapata» às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Sarilhos sobre Rodas», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Bomba nas Manobras», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «SHARAHT Retrato de uma Jovem Alcoólica», as 21.30 (13 anos)
Coliseu – «Jesus de Nazaré» 1.ª parte 21.30 (Todos).
ESTÚDIO – «O Ninho de Espiões em Istambul», às 21 30 (18 anos)
FOCO – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 21.30 (13 anos).
OLIMPIA — «Orgias Loucas», às 21.30 (13 anos)
Passos Manuel – «Jesus deNazare» (2.ª parte) 18.15, 21.30 (13 anos).
CARLOS ALBERTO – «Os Olhos de Laura Mars» 21.45 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 954531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154 5 328271/2 3 328229 372/61/2 PUBLICIDADE 368748
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 7.º TELEFONES 28054/5

Bancários votam hoje

Decorrem desde manhã as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, às quais concorrem cinco listas.

As mesas de voto funcionam até às 19 horas nas delegações do sindicato e nos locais de trabalho com mais de cem sócios, e até às 22 horas na assembleia de voto central, instalada no ex-Grémio dos Lojistas (Rua Castilho). Os cadernos eleitorais registam cerca de 32 inscrições.

Segundo se pensa, a opçao fundamental será decidida entre a lista «B», apoiada pela actual direcção e afecta à UGT (reúne sindicalistas do PPD e do PS), e a lista «E», unitária de esquerda, que engloba elementos de grande prestígio entre a classe, e tem o apoio das organizações profissionais do PCP e da UEDS, além de outras forças e de independentes.

Concorrem ainda a lista «A», de feição CDS; a lista «C», afecta ao MRPP; e a lista «D», conotada com a UDP.

(Hoje 32 páginas)

Supremo anula despacho do MAP

Enquanto o governador-civil de Beja, eng. Almeida Manso, militante do PS, se ofereceu para acompanhar uma delegação de Trabalhadores da Reforma Agrária a uma entrevista com o ministro da Agricultura e Pescas, na qual serão entregues documentos comprovativos de ilegalidades praticadas no processo de reservas, o Supremo Tribunal Administrativo anula um despacho do MAP, da lavra de Ferreira do Amaral, mandando suspender a entrega de uma ganaderia ao agrário de Mourão, Manuel Joaquim Grave, a qual voltou assim à posse dos trabalhadores.

Aquele executivo fundamenta a sua decisão na «falta de caracterização legal» do despacho e «os danos irreparáveis» que dele poderiam resultar para a UCP Agrícola da Galeana, em que a ganaderia se integra. Recorde-se que a desocupação se efectuara em 12 de Fevereiro deste ano, com o recurso, já habitual, a um espectacular aparato de forças da GNR e de grande número de «capistas», personagens que desde que bem «cobertos» também nunca deixam de faltar. Um deles, na qualidade de técnico do MAP, e face à recusa dos trabalhadores da herdade em assinar a acta de entrega, não deixaria de ameaçar um dos dirigentes da UCP, afirmando: «Dê cá o seu nome que eu vou tratar-lhe da vida».

«A prova de que os trabalhadores tinham razão neste caso, como a têm sempre que denunciam as ilegalidades cometidas pelo MAP», foi como um membro do Secretariado das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Évora comentou esta manhã para o «DL» a decisão do Supremo Tribunal Administrativo. Entretanto, aquele Secretariado terá ainda hoje uma reunião com os trabalhadores da Herdade da Galeana, finda a qual deverá ser emitido um comunicado com uma análise mais pormenorizada sobre o assunto.

O PCP e a situação política

Continuação da pág. 1

dicação sobre a posição do PS face ao discurso de Ramalho Eanes. O secretário-geral do PS consideraria que o discurso presidencial fora «muito negativo», acrescentando que «o PR não tem o apoio da maioria dos partidos com assento na Assembleia da República», referindo-se dessa forma à frieza e ausência de aplausos com que o PS, o PSD e o PCP, para além da UDP, receberam as palavras do Presidente no dia 25 de Abril. Mário Soares concordou com as considerações de Arons de Carvalho logo após a sessão solene da AR em que este afirmara ser original o PR ter tomado o partido do Governo, quando em anos anteriores fizera o contrário.

Mas, a primeira reacção elaborada sobre o discurso do 25 de Abril pertence à Comissão Política do Comité Central do PCP. Em nota distribuída, o PCP considera contrária ao quadro constitucional uma eventual intervenção mais activa do PR no Executivo, ao mesmo tempo que recorda nunca haver participado em ataques ou elogios ao Presidente da República. A defesa da estabilidade daquele órgão de soberania, preocupação do PCP, indica não ser desejável que o PR se empenhe directamente na acção do Executivo. Condenando com clareza a acção e natureza do IV Governo, a nota do PCP aborda a seguir as vias que continuam abertas para a solução da crise política. Uma dessas vias é a constituição de um V Governo, com base na actual composição da Assembleia da República. O PCP apresenta, inclusivamente, as principais tarefas que deveriam orientar a acção de tal Governo que, para o PCP, teria a participação do PS, adiantando que o entendimento entre os dois partidos de esquerda seria a base partidária de apoio maioritário ao Executivo.

Mas o PCP detém-se na análise da pertinência da realização de eleições intercalares, avançando igualmente neste caso uma proposta concreta: «O PCP propõe ao PS e a outros partidos e sectores políticos com representação na Assembleia da República que defendem a realização de eleições intercalares uma diligência conjunta ou coincidente junto do PR a fim de exporem a sua opinião favorável à realização de eleições intercalares; e, não conseguindo tal resultado, a apresentação de uma moção de censura ao Governo Mota Pinto, prosseguindo com a utilização dos mecanismos constitucionais que tornem obrigatória a dissolução da Assembleia e a realização de eleições no prazo máximo de 90 dias, a menos que entretanto se constitua um Governo que mereça a confiança da maioria da Assembleia da República.» Este texto vem permitir tirarem-se duas conclusões: o PCP, apesar da inexcedível correcção formal da sua nota, está em desacordo com a parte fundamental do discurso de Ramalho Eanes, designadamente no tocante ao Executivo e à pertinência de eleições intercalares. Por outro lado, o PCP não está de acordo com a atitude presidencial de anunciar o seu futuro comportamento como mais interveniente. O PCP não se desvia assim da análise que desde 1977 vem fazendo sobre a evolução política nacional.

O «governo sombra» do PSD analisou entretanto o discurso do Presidente não sendo a análise substancialmente diferente da que Meneres Pimentel e José Vitorino exteriorizaram. O discurso de Sá Carneiro, a proferir amanhã em Faro, permitirá, então, conhecer-se em detalhe a posição dos sociais-democratas. Para o CDS seria trágico que as reacções ao discurso conduzissem «a uma acentuação conflitual da vida política», «tornando-se cada vez mais nítida a necessidade de consolidação de uma alternativa civil, potencialmente maioritária, capaz de justificar um novo acto eleitoral, para a AR».

A UDP acusa o PR de «não estar disposto a cumprir a vontade popular» e discorda do facto de Ramalho Eanes considerar «meritória a actuação de um governo que não tem feito mais do que aumentar a miséria e a repressão sobre os trabalhadores».

Para a CAP, a solução dos nossos problemas reside na constituição, após eleições antecipadas, de um «governo de formação política europeia», em que «europeia» quer dizer «direita», o que demonstra ser o conceito da Europa dos apoiantes da CAP, ultimamente tão recebida em vários centros de decisão da política nacional.

LISBOA, VERBO AMAR

Isabel

Que raio de bicho lhe mordeu? Porque será que me evitou? Foi isso mesmo, evitou-me ostensivamente, foi um mudar brusco de sentido, nós de frente a frente e de repente, zás!, voltam as costas. Não, não, foi ela, tenho a certeza, ele nem reparou, foi ela, àqueles olhos pequeninos e rápidos como duas bolas nada escapa.

Fico uns momentos especado a retomar o equilíbrio. Devo estar pálido. Ganas de correr por ali fora, sacudi-los pelos ombros, gritar de raiva, e desencanto, que é isto, pá, que história é esta, pá, vamos lá a explicar tudo muito bem explicadinho, vamos lá acabar com mais uma intriga, toca a vomitar o veneno todo.

A buzina avisou que o filme ia começar. Entrei. Ali na primeira porta. Eles entraram na outra. Mas não esperavam pela demora. Porcaria de história. Tanto tempo à espera de uma tarde livre para ir ver o filme e logo uma daquelas. O nervoso afogava-me. Com que raio de atenção ia eu estar ali? Pouca sorte, gaita! Só me faltava aquela, a Isabel e o Nuno, amigos dos anos difíceis, zangados comigo, uma pessoa a esperar uma festa depois de tantos meses de não nos vermos, e zás!, costas voltadas, meia volta, marchar! Bonito....

Sento-me. Ajeito-me. Volto-me e para trás. A Isabel, do fundo, acena-me, faz sinal ao marido, aponta-me, o Nuno levanta frouxamente um braço, a Isabel avança pela coxia, entrega-me um chocolate.

–Desculpa – diz num sussuro – Depois eu telefono-te. Olha, a gente vê-se no intervalo. Não lhe digas que tem mau aspecto, não? Fica logo aflito. Não digas, vê lá.

Começa a escurecer. Caio pelo declive de mim até ao centro da Terra, não me perguntem por nenhuma subtileza do filme, dentro da caverna o chocolate começa a derrete-se, devo tê-lo apertado excessivamente como se apertasse o pescoço a alguém, a alguma sombra. A algum pesadelo.

MÁRIO CASTRIM

Arnaut ao "DL"

Continuação da pág. 1

«O ano passado – prosseguiu – o Presidente da República tinha perguntado, por exemplo, que é feito das casas e dos hospitais que é preciso construir. Este ano não mostrou qualquer preocupação por essa promessa e por esse compromisso histórico da Revolução de Abril. Pelo contrário, ao reiterar o seu apoio a um governo reaccionário, sem apoio popular nem parlamentar, e ao atacar os partidos políticos e a própria Assembleia o sr. Presidente da República não prestou certamente um serviço à democracia e ao 25 de Abril. O meu respeito pelo PR exige uma clareza de posição da minha parte. Antigamente só podia dizer-se nesta Assembleia **apoiado.** Mas agora, quando não concordamos, pode e deve dizer-se **não apoiado**. Foi o que fiz, porque sempre assumi frontalmente as minhas responsabilidades. De resto, no final do discurso do sr. general Ramalho Eanes a maioria da Assembleia também disse **não apoiado**, pois não aplaudiu a intervenção. O sr. Presidente da República tirará daqui as devidas ilações.»

«NÃO ACREDITO QUE O PR QUEIRA AFRONTAR A ASSEMBLEIA»

Mas que ilações deverá tirar desse **não apoiado** maioritário o Presidente da República? Eis o ponto de vista de António Arnaut: «O PR, que até hoje mostrou respeitar a vontade popular tem forçosamente de concluir que o Povo português legitimamente representado por esta Assembleia não quer este Governo e, assim, o Presidente tem de assumir a responsabilidade de o exonerar, se quiser continuar a ser fiel intérprete da vontade popular. Doutra maneira, a manter este Governo, o Presidente está apenas a fazer-se eco de uma parte minoritária do Parlamento. A não ser que o PR queira também afrontar a Assembleia da República, o que não acredito.»

Em todo o caso, objectar-se-á, a Assembleia ainda não desencadeou todos os mecanismos constitucionais ao seu alcance para derrubar o Governo. A este respeito, disse António Arnaut:

«Em meu entender – falo apenas em nome pessoal – a AR tinha de dar ao Governo um prazo normal para aquilatar da sua competência para resolver os grandes problemas nacionais. Penso que esse prazo está esgotado. De facto, o Governo mostrou já que não prossegue uma política de defesa dos interesses das classes mais desfavorecidas, mas, bem pelo contrário, outros interesses. O Governo mostrou já, à sacidade, a sua incompetência e ineficácia quer por acção, quer por omissão. Nada fez, por exemplo, no campo social, e no que particularmente respeita à Saúde tentou até publicar diplomas contrários ao espírito do Serviço Nacional de Saúde, que ele sabe será brevemente aprovado na Assembleia. O Governo reduziuo OGE da Saúde, cancelou vários programas de construções hospitalares, etc. Por tudo isto, a actuação do Governo, longe de ser globalmente meritória, é francamente negativa. Tenho feito reuniões por todo o País, tenho contactado com o povo e posso afirmar que existe um geral sentimento de descontentamento e um desejo profundo de substituição deste Governo. Daí que, em meu entender, esteja chegado o momento, caso o PR não exonere este Governo, como parece ser seu dever, a Assembleia accione os mecanismos constitucionais que provoquem a sua substituição. Um Governo só é legítimo – e falo agora no plano ético – quando governa bem. Governar bem é tomar medidas que correspondam às necessidades e anseios do **país real**: esta expressão tem um conteúdo muito preciso. Refiro-me naturalmente aos trabalhadores, aos desempregados, aos reformados, àqueles que continuam a esperar que a revolução seja cumprida. Mas, a democracia vencerá e o povo terá a revolução, isto é, a justiça, a paz e a liberdade que lhe devemos.»

Governo prepara "estouro" da MDF

Continuação da pág 1

inviabilidade depois de lhe ter cortado as possibilidades de sobrevivência.

Nesse sentido a CA ordenou aos respectivos serviços da MDF que não aceite qualquer encomenda, procede à venda de todo o produto em armazém e, simultaneamente, pediu mapas de valores patrimoniais e dos trabalhadores, bem como a previsão de tesouraria para os próximos meses.

Visa-se, com estas medidas, aplicar as ordens do III e IV Governos e alienar os bens patrimoniais da empresa («a quem melhores influências tiver no Governo»), seleccionar os trabalhadores a despedir, completar uma prorrogação do prazo de intervenção do Estado na MDF.

Contudo, para a Coordenadora das CT's daquela empresa outro ponto merece estranheza: a Comissão Administrativa tinha negado há bem pouco tempo, a assinatura de um cheque para prover à necessidade de matéria-prima para o Tramagal. E fê-lo com a alegação de não ter poderes para tal, uma vez ultrapassado o prazo de intervenção. Simplesmente, logo depois sente-se com plenos poderes para ordenar o que ficou explicado.

Acentue-se ainda, que as ordens governamentais já vinham a ser aplicadas desde há algum tempo, gerando situações inexplicáveis para os trabalhadores, quando as condições postas para determinados contratos eram, à partida, de molde a perderem na concorrência com outras empresas.

Desse modo foram perdidos dois contratos, uma para venda de louça esmaltada (45 mil contos), outro de ceifeiras-debulhadoras (415 mil contos), ambos para a República Popular de Angola.

«E outra atitude semelhante é preparada pela Comissão Administrativa: a uma consulta da RPA para comprade 50 mil charruas, no valor de 145 mil contos, a Comissão Administrativa aponta o prazo de entrega inicial de sete meses, quando os serviços afirmam poder entregar de imediato 5 mil,e com mil contos, entregar mais 13 mil num prazo de dois meses» – denuncia a propósito a Coordenadora.

PUB

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO NO PORTO

VISITA A EXPOSIÇÃO SINDICAL

No ex-mercado da fruta (Ao Infante)

- EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL

Sobre: a actividade dos sindicatos;
Caracterização dos sectores laborais;
Lutas desenvolvidas;
Reforço da unidade, da organização e da democracia do movimento sindical no distrito

- BANCAS DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

Livros, Cerâmica, Vidros, Vestuário, Produtos da Reforma Agrária, etc.

- COLÓQUIOS E PROJECÇÃO DE FILMES

- PROGRAMAS PARA CRIANÇAS

Abertura — 28 de Abril às 15 horas
Dias úteis — Das 18 às 24 horas
Sábados/Domingos — Das 10 às 24 horas

VISITA A EXPOSIÇÃO SINDICAL

ORGANIZAÇÃO USP/CGTP-IN E SINDICATOS

Férias no ALGARVE
VIVENDAS E APARTAMENTOS
PREÇOS DESDE 250$00
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 / TELEFS
323633 / 324296
328856 / 363294
MUNDIRAMA Estab 1948

sete PONTO sete

27 DE ABRIL DE 1979

Nadir Afonso
auto-retrata-se

(páginas centrais)

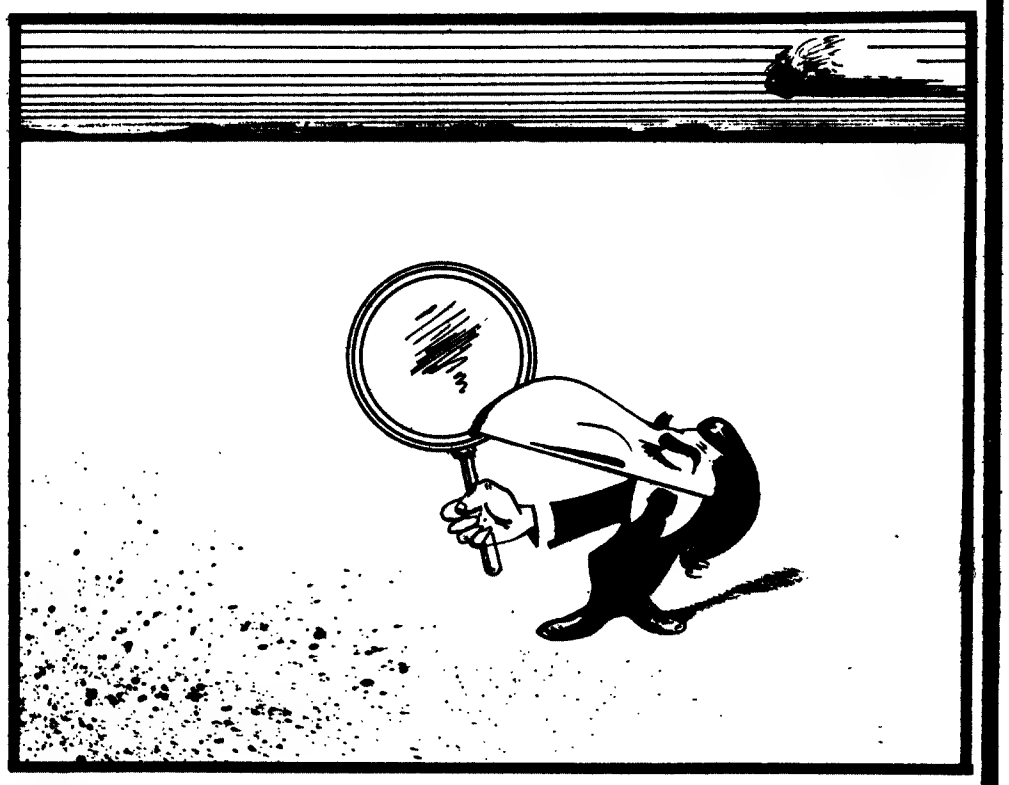
Vasco: o risco e a conversa

VASCO NÃO PRECISA de apresentação. Os seus desenhos satíricos de estilo inconfundível são uma presença constante na imprensa portuguesa. «Sempre Fixe», «República», «Diário de Lisboa», «Página Um», «Diário de Notícias» e muitos outros órgãos de informação publicaram desenhos da sua lavra.

Mas vale a pena lembrar que Vasco é, provavelemente, o desenhador português da actualidade mais conhecido no estrangeiro. Tendo passado parte da sua vida fora do país, colaborou no «Le Monde», «Figaro Littéraire», «Politique-Hebdo», «Actualité», «Hara-Kiri», «Evergreen» e outros.

O regresso a Portugal no fim de Abril de 1974 marca o início de «um novo ciclo», cujo balanço está ainda por fazer. O depoimento registado, para além de constituir uma abordagem crítica dos problemas do desenho satírico em Portugal, procura ser um modesto contributo para a análise da obra de um dos nossos melhores artistas gráficos contemporâneos.

Entrevista na página 2



Orgulhosamente Sá

Dez tempos de Travolta

por Peter Coe

1. É voz corrente que anda enamorado de Priscilla Presley. Os jornais afirmam-no em título, os semanários começam a estabelecer espaço para dar conta de todos os vossos passos. É verdade que existe «romance»?
RESPOSTA – Preferia não falar no assunto. A vida íntima de um actor de cinema deve ser preservada. Mas não me furto à resposta. Sim, andamos juntos. Se alguma coisa vai acontecer para além disso, deixo-o ao destino.
2. Priscilla Presley foi mulher de Elvis Presley. Deixou-o, para fugir com o guarda-costas dele, um professor de karate chamado Mike Stone. Em 1973, foi pronunciado o divórcio entre ela e Elvis. Além disso conta trinta e três anos, mais nove do que você... Que diz a tudo isto?
RESPOSTA – Concretamente, que são dados biográficos de Priscilla. Nada mais.
3. Será que sente atracção pelas mulheres mais velhas? O grande amor da sua vida, como é do conhecimento público, foi Diana Hyland, que tinha mais dezoito anos do que Travolta, quando a conheceu (se bem me recordo, foi durante a interpretação de um telefilme). Quererá isso dizer alguma coisa?
RESPOSTA – Não será melhor perguntar a um psicólogo? (Sorri). Olhe, Diana foi um caso muito sério na minha vida. Amei-a como um rapaz da minha idade talvez não seja lá muito capaz de amar... Quando a soube vitimada por um cancro, sofri intensamente... Filmava então «Febre de sábado à noite», e todos os que trabalhavam comigo foram de grande simpatia... Ajudaram-me a valer a superar a crise. Não posso dizer que tudo já passou, mas Diana, aconteça o que acontecer, não será coisa que «passe» na minha vida...
4. Mas com Priscilla... será diferente?
RESPOSTA – Priscilla pediu a um amigo comum que nos apresentasse. Fomos apresentados... e soube-nos bem estar na companhia um do outro. Priscilla é uma mulher com interesse. Debruça-se sobre os problemas da vida. Sabe o que diz. Temos tido belos diálogos. Ela mostrou-se interessada em ver o filme dos Bee Gees, «Segeant Pepper's Sonely Hearts Club», e eu consegui uma sessão privada dos estúdios. A partir daí, os jornais começaram a falar. Que posso acrescentar? Que cada ser humano tem um destino a cumprir que é feito de coisas grandes e pequenas. Qual é o homem que, quando depara com uma mulher no seu caminho, sabe se ela virá a ser «grande» ou «pequena» para ele? Muitas vezes, nem ela própria sabe...
5. Fala-se muito de si como um andrógino, algo como bissexual. Estaria mesmo nesse seu traço psicológico a razão de ser daquilo que é considerado pelas suas admiradoras como «feitiço». Dir-se-ia, como afirma Mrs. Helen Travolta (a mãe), que você reune, por um lado, a típica virilidade siciliana, por outro, a fragilidade e a doçura de um bebé. Concorda com isto? Mais: sabendo-o utiliza-se disso a favor da sua imagem?
RESPOSTA: A minha mãe gosta muito de mim, e vê-me com olhos de mãe... As minhas admiradoras fazem o favor de me encontrar qualidades que não procuro definir... Sou artista de cinema, bailarino, e faz parte da minha profissão projectar uma imagem forte, mas que eu procuro que não seja nem sofisticada nem alterada... No fundo, sou um homem que se procura conhecer, que não inventa traços falsos de carácter, nem vender gato por lebre...
6. O êxito, e sobretudo o dinheiro, que deve estar a entrar para os seus bolsos em género de catarata, não o afectou um mínimo que fosse?
RESPOSTA – Mentiria se disesse que não... Afectou, mas nunca no sentido de me perverter, e unicamente como confirmação do meu êxito. Não esqueçamos que vivemos numa sociedade onde o dinheiro ganho marca a medida do interesse despertado. Estou a procurar utilizá-lo inteligentemente, sem me deixar subordinar por ele, e também sem a preocupação de lhe dedicar qualquer espaço de tempo. Preocupo-me com a minha arte, antes mesmo de me preocupar com a minha carreira. E isto não são palavras...
7. É certo que quis comprar uma grande casa a seus pais e eles recusaram?
RESPOSTA – Sim, é verdade. Os meus pais orgulham-se de mim, mas não tanto como eu me orgulho deles. O meu pai pode comover-se por ver o filho rodeado de uma multidão entusiasta e amiga, mas eu emociono-me ainda mais só de pensar nos sacrifícios que fez para criar a família, dar-lhe princípios e segurança, isto sem holofotes nem aplausos. O herói não sou eu – será sempre ele.
8. Mas... enquanto à casa? Porque a recusaram?
RESPOSTA – Não quiseram alterar a simplicidade da sua vida. Unidos, felizes, trabalhadores, só pensam em bens materiais quando lhes fazem falta, e isso apenas no essencial. O que conta para ambos, e sempre tem contado, é a felicidade da família.
9. Como começou, de verdade, a sua carreira?
RESPOSTA – De maneira natural, sem dramas, bem apoiado pelos meus pais. (Em aparte, John diz: minha mãe foi a minha primeira mestra na difícil arte de representar). Um dia pensei ser actor e comuniquei isso à minha família. Não só concordaram, como me impulsionaram e ajudaram a fazer planos. No dia em que fiz a mala e parti para Nova Iorque, os meus pais fizeram-me jurar que, volvido um ano, se tudo desse para o azar, regressaria ao lar sem complexos nem mágoas. Que mais se pode desejar?
10. E a explosão deu-se logo à chegada?
RESPOSTA – De maneira nenhuma. (John solta uma gargalhada). Arranjei um apartamento onde me instalei com a minha irmã Anne – um apartamento modesto, claro – e atirei-me aos «spots» publicitários. Depois ingressei na companhia teatral que fazia «Grease», musical que – mal sabia eu! – viria mais tarde a fazer em filme... Tudo normal, tudo certo, tudo bem encaminhado. Veremos agora o futuro...

sete PONTO sete
suplemento semanal

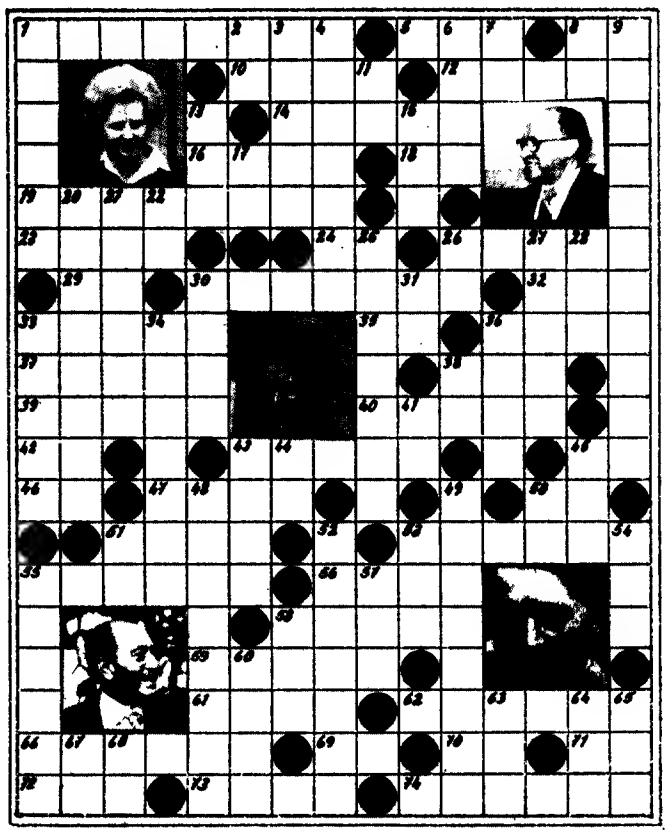
cinema
jorge leitão ramos 3

teatro
carlos porto 5

televisão

Lisboa, 27 de Abril
a 3 de Maio de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/19 Esta chefe dos conservadores britânicos, atacou na cidade de Birmingham os sindicatos, comparando os piquetes de greve à delinquência citadina; 5 Estima; 8 Basta! 10 Grande afeição; 12/26 O seu país foi expulso da OPEP, isto, porque o seu presidente assinou um Tratado de Paz com Israel; 14 Assanho; 16 Espécie de caixa de madeira de couro, ou lona, para transporte de roupas em viagem; 18 Ósmio (s.q.); 23 Gorgulho tropical; 24 Cento e um em romano; 29 Ilha francesa do oceano Atlântico; 30/43 Vai ser «exigido» o despedimento de Moshe Dayan do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros a este primeiro-ministro israelita; 32 Governanta; 33 Fundador do Islamismo; 35 Amónio (s.q.); 36 Serra de Portugal; 37 Tempo forte, entre os Latinos; 38 Piedosa; 39 Torna pior; 40 Encolerizar; 42 Preposição e artigo; 45 Reis; 46 Abreviatura de Santíssimo; 47 Tempo do verbo ir; 50 Hospedaria oficial na China (inv); 51 Leito; 53/66 Foi o maior assassino da História e a absolvição de quatro ex-agentes da sua SS, acusados de genocídio, foi recebida com uma onda internacional de protestos; 55 Odores; 56 Pronome demonstrativo; 58 Recuar; 59 Plantio de amieiros; 61 Sair frequentemente à rua; 62/69 No seu país, onde a sra. Thatcher é apologista da pena de morte, os professores primários dão um ar da sua graça, lutando a favor dos «castigos corporais», o que significa que tais práticas constituem uma confissão da impotência da parte dos professores; 70 Nota musical; 71 Acrescentando uma vogal, é rema para trás; 72 Medida de superfície; 73 Macaca; 74 Puxas injuriosamente as barbas a (ant).

VERTICAIS:

1 Brejeira; 2 Rádio (s.q.); 3 Meta em mala; 4 Tangeria; 6 Punhados; 7 Prefixo de privação; 8 Alto!; 9 Induzirias; 11 Letra grega; 13 Dois mil e cem em romano; 15 Lista; 17 Interjeição que exprime admiração; 20 Relativos às horas; 21 O mesmo que arenoso; 22 Porco; 25 Pessoa que explora os desgraçados (pl.); 26 Sua Majestade; 27 Capital do Senegal; 28 Patrão; 30 Móvel sobre o qual se come; 31 Preposição; 33 Cartas geográficas; 34 Olhavam atentamente; 36 Camareiras; 38 Prasiodímio (s.q.); 41 Prefixo de negação; 43 Género de pássaros dentirrostros; 44 Pertences; 45 Sistema montanhoso de Marrocos; 48 Poisarem no mar (o avião); 49 Venerasse; 50 Artigo definido (ant.); 51 Cobalto (s.q.); 52 Molestaria (fig); 53 Fruto da ateira; 54 Agora; 55 Mulher astuciosa (fig); 57 Um dos pontos cardeais; 58 Criada grave; 60 Parede; 63 Suspiros; 64 Dá aviso de alguma coisa em voz alta; 65 Rio de Portugal; 67 Caminhar; 68 Pronome pessoal.

SOLUÇÕES

VERTICAIS:

1 Marota; 2 Ra; 3 Emale; 4 Tocaria; 6 Mãos; 7 An; 8 Ta! 9 Arrastarias; 11 Ro; 13 MMC; 15 Rol; 17 Ah!;20 Horários; 21 Areoso; 22 To; 25 Chacais; 26 SM; 27 Dacar; 28 Amo; 30 Mesa; 31 Em; 33 Mapas; 34 Miravam; 36 Aias; 38 Pr; 41 In; 43 Bias; 44 Es; 45 Rif; 48 Amararem; 49 Adorasse; 50 El; 51 Co; 52 Picaria; 53 Ata; 54 Ora; 55 Abelha; 57 Sul; 58 Aia; 60 Muro; 63 Ais; 64 Eca; 65 Lis; 67 Ir; 68 Te.

HORIZONTAIS:

1/19 MARGARET THATCHER; 5 Ama; 8 Ta; 10 Amor; 12/26 ANWAR SADAT; 14 Açoro; 16 Mala; 18 Os; 23 Aoro; 24 Cl; 29 Ré; 30/43 MENAHEM BEGIN; 32 Ama; 33 Maomé; 35 Am; 36 Açor; 37 Ársis; 38 Pia; 39 Piora; 40 Airar; 42 Ao; 45 Rs; 46 SS; 47 Vais; 50 Ié; 51 Cama; 53/66 ADOLFO HITLER; 55 Aromas; 56 Isto; 58 Acuar; 59 Amial; 61 Ruar; 62/69 ISABEL II; 70 Si; 71 Ci; 72 Are; 73 Mona; 74 Messas.

O desenho satírico em Portugal

VASCO: "Os que desenham são marginais tolerados tipos simpáticos"

ENTREVISTA DE CARLOS PESSOA

O Vasco que hoje conhecemos forjou-se em França. É aí, entre múltiplas experiências, que nasce o desenhador satírico. **(«O desenho satírico ou de imprensa é expressão que me agrada mais do que 'cartoon', termo importado nos anos 60 e que me cheira muito a snobismo tolo»**, esclareceu Vasco no início deste encontro). Trabalhou como colaborador regular e redactor em diversas publicações, estando associado ao aparecimento da primeira experiência de jornalismo «underground» em França – «IX» – que um ministro de Pompidou viria a suspender.

«Havia muita concorrência e era difícil «furar». Atingindo certo estádio, obtinha-se com facilidade uma situação estável. Nos primeiros anos foi difícil. 'Tinho' (era assim que eu assinava inicialmente) atingiu certa notoriedade. Depois rompi com esse estilo e passei por situações difíceis, até impor um novo estilo, com alguma novidade na época.

O desenho típico até aos anos 60 era a caricatura exagerada. Considero que o desenho sempre acompanhou de perto as pesquisas a nível da pintura. Eu andava bastante perto da figuração narrativa e da 'pop-art' e tentei introduzi-los no desenho de imprensa. Encontrei resistências – no «Figaro», por exemplo, achavam os meus desenhos muito mórbidos e escuros...

Após Maio-68, uma lufada de ar novo varreu tudo e os olhos abriram-se. Consegui finalmente criar, um espaço de intervenção».

O DESENHO SATÍRICO É JORNALISMO

O «cartoon», o desenho de imprensa ou desenho satírico: todos os dias choca connosco nas páginas da maioria dos jornais.

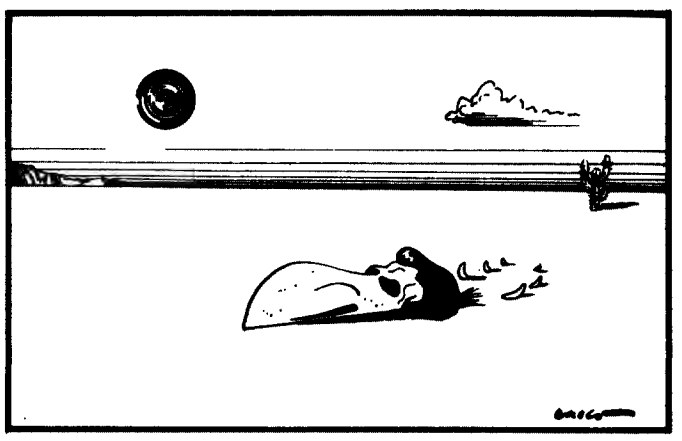
Mas o que é o desenho satírico, Vasco?

«Antes de tudo, é jornalismo. Pode ser mais do que isso, podendo atingir uma importância predominantemente artística e estética. Dentro do jornalismo, tem desempenhado um papel privilegiado, como meio de comunicação de massas directo e de apreensão rápida.

Não é por acaso que grandes jornais o utilizam como editorial, com destaque de primeira página, possuindo 4,5 e 6 desenhadores ao seu serviço. O «Le Monde» por exemplo sempre recusou a foto, como princípio de fórmula, mas contratou uma meia-dúzia de desenhadores.

O desenho de imprensa deve ser entendido como elemento fundamental da expressão jornalística, afirma Vasco. E recorda que o próprio desenho extravasa frequentemente as páginas do próprio jornal e é utilizado em cartazes, folhetos, exposto em locais de trabalho, etc.

O desenho é sempre um grande foco de atracção. O aspecto de sátira pode funcionar como agitação de ideias muito eficaz. Mas isto acontece em jornais que possuem director artístico um senhor que, ao lado do chefe de redacção, é responsável pela imagem do jornal».



Era uma vez no Oeste

A DIREITA PERCEBEU A IMPORTÂNCIA DO DESENHO

Vasco regressou a Portugal depois do 25 de Abril («com muita boa-vontade», acrescenta sorrindo). Embora o desenho satírico não represente para si uma actividade absoluta, é feito com gosto.

(«Sistematicamente e por razões objectivas, é preciso ter alma de Ricardo Coração de Leão, para querer vestir a pele do artista maldito. Mas não é apenas por razões estritamente económicas que não me considero desenhador a tempo inteiro: tenho outros interesses»).

Mas falemos primeiro da profissão de desenhador de imprensa em Portugal. Como em muitos outros domínios, o desenho não tem lugar de «gente» entre nós.

«Em Portugal, as coisas são lamentáveis, com raríssimas excepções. Desenhador de imprensa não é uma profissão reconhecida. Os que desenham são marginais tolerados, tipos simpáticos. A prosa é mais considerada e melhor paga. Há excepções – é o caso da imprensa de direita, que percebeu a importância do desenho como factor de luta política («Diabo», «Rua», etc.). Noutros jornais, o desenho é adorno, mais do que matéria em si.

É uma coisa decorativa. Mas eu penso que o desenho de imprensa não é apenas o magnífico poster a quatro cores. É um artigo de jornal.

Mas houve um tempo em que o desenho satírico não foi tratado como coisa menor ou parente pobre.

«Existe uma tradição portuguesa bastante forte que se perdeu (ou adormeceu) durante o fascismo. Estaremos hoje numa fase de renovação do desenho satírico? Francamente, não sei.

A verdade é que não há hoje jornais satíricos e no tempo do fascismo havia (embora maus) – «Ridículos», «Sempre Fixe», «Cara Alegre».

Actualmente, nem suplementos satíricos existem».

O 25 DE ABRIL RENOVOU O DESENHO DE IMPRENSA EM PORTUGAL

Recordemos essa tradição, que atingiu o seu apogeu no séc. XIX, com Rafael Bordallo Pinheiro. Nos anos 70, manifestou-se um conjunto de notbilíssimos desenhadores: Gustavo, filho de Bordalo, Leal da Câmara (caixa-alta na imprensa francesa da época Celso Hermínio, Francisco Valença e, mais tarde, Stuart de Carvalhais.

Pintres, como Almada, fizeram desenhos durante muitos anos, recorda Vasco. Foi uma época de grandes valores, que o fascismo foi aferrolhando».

A censura encarregou-se de reprimir e fazer desistir os últimos «resistentes» do desenho satírico em Portugal.

Terá acabado a travessia do deserto?

«Depois do 25 de Abril, o aparecimento de muitos desenhadores foi um dos elementos da grande explosão da imprensa: renovação importante dos desenhadores existentes e utilização mais intensa do desenho de imprensa. Mas não me parece que essa explosão se tenha dado por 'revelação técnico-profissional' das chefias das redacções dos jornais. Era aquela onda incendiária em que tudo foi possível – e isso também. Mas essa questão é um caso para uma análise sociológica: afinal, depois do 25 de Novembro, regressou de novo uma certa retracção...»

Ficou traçado o quadro geral. E no concreto, no que mais directamente diz respeito ao quotidiano de um desenhador de imprensa, como se passam as coisas?

«Não conheço nenhum desenhador que assuma esta profissão a tempo inteiro. Já o disse, mas nunca é demais repeti-lo neste país: esta profissão é marginal em relação a outras ao contrário do que sucede em todo o lado – e basta citar o caso da nossa vizinha Espanha».

As condições de trabalho também se traduzem na possibilidade de assumir uma liberdade criadora:

«Nunca tive problemas graves de censura, afirma Vasco. Tenho escolhido os jornais onde colaboro e, em alguns casos, era eu o responsável das páginas, suplementos ou próprios jornais, onde os 'bonecos' saíam «Sempre Fixe», «República», «Página Um», dispondo de campo de manobra.

O desenhador pode encontrar-se em duas situações distintas – trabalhar dentro ou fora da redacção. Eu prefiro trabalhar em casa».

Cinema

CINE/PONTO

A REGRA DO JOGO
de Jean Renoir
(França – 1939)

Um dos mais belos, emocionantes e lúcidos filmes de sempre está aí em última oportunidade. Se o facto de ele reaparecer em tempo de necrologia (Renoir morreu há poucas semanas) tem um vago sabor a oportunidade celeremente aproveitada, o certo é que isso não basta para obliterar a importância do filme e a urgência de o ver. De resto ele vem ainda lembrar-nos a série inumerável de «clássicos» que seria necessário divulgar: trabalho da Cinemateca, está bem de ver.

Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

MEAN STREETS
de Martin Scorsese
(USA – 1972)

Scorsese e o pequeno mundo dos emigrados italianos. No quarteirão vizinho daquele em que **Taxi Driver** evoluía, este filme debruça-se sobre a angústia e a raiva duma sociedade regida por códigos estreitos. Para lá das margens o processo regulador é a violência.

Cinema Quarteto – sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

AS HORAS DE MARIA
de António de Macedo
(Portugal – 1975)

Apesar de não merecer a polémica acesa que se levantou (com efeito «**As Horas de Maria**» não é defensável enquanto testemunho de uma verdade histórica divergente da dos Evangelhos oficiais), este filme tem suficientes pontos de interesse para merecer atenção. Digamos que a linha de demarcação entre o cinema que queremos e aquele que regeitamos atravessa o seu interior.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19, e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

UMA MULHER IMPLACÁVEL
de Alan J. Pakula
(USA – 1978)

Um tema interessante (a contradição entre a burguesia agrária e a nova burguesia industrial) num cenário de «**western**», desperdiçado por esse tecnocrata liberal do cinema que dá pelo nome de Pakula.

Cinema ABCine – sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

SUPERMAN
de Richard Donner
(USA – 1978)

O maior empreendimento industrial do ano cinematográfico está aí. Se não insento de algum fascínio lúcido. **Superman** é sobretudo a grande ofensiva do primeiro polícia da América numa época de relançamento de valores que a derrocada vietnamita e o Watergate tinham deixado no chão.

Cinema Império (15,15, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
de Lina Wertmuller
(Itália – 1977)

Apesar do oportunismo de processos (habituais na filmografia de Lina Wertmuller), este filme consegue ir buscar reservas insuspeitadas de força e vigor que o tornam uma obra surpreendente.

Cinema Quarteto – sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

A SEGUNDA DIMENSÃO
de Rainer Werner Fassbinder
(RFA – 1977)

Dirk Bogarde a repetir processos e tiques já vistos (nomeadamente em **Providence** e **Porteiro da Noite**), Andréa Ferreol «condenado» a ser a eterna fêmea gorda, húmida, sensual e estúpida, Fassbinder, a atirar-se para a produção internacional, um filme falso como Judas, frágil como um ovo.

Cinema Quarteto sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

JUIZ FAYARD – «O XERIFE»
de Yves Boisset
(França – 1976)

Nada de novo na frente do cinema político-comercial francês. **Juiz Fayard – «O Xerife»** é apenas mais uma história de bons e maus a sugerir como seria bom que os bons estivessem no Poder detido pelos maus. Nunca é de mais dizer que a política não é uma questão de moral.

Cinemas Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30 h) e Quarteto – sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

UMA MULHER SÓ
de Paul Mazursky
(USA – 1977)

Um grande sucesso: Gill Clayburgh no centro da questão, a enganar muito boa gente quanto ao que é uma grande interpretação cinematográfica. Uma aragem de feminismo que afinal não é mais que o seu contrário: as mulheres deste filme são-nos mostradas como pouco mais que acéfalas. Vá lá a gente perceber porque é que tanta gente gosta deste filme!

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

UM APARTAMENTO NA CALIFÓRNIA
de Herbert Ross
(USA – 1978)

Maggie Smith ganhou um óscar com este filme e talvez tenha sido justo. Jane Fonda defende-se optimamente. Michael Caine dá, correctamente, as deixas a Maggie Smith. O resto (a maioria do filme) é de uma inanidade de estarrecer.

Cinema Mundial (15.15, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

"A segunda dimensão"
de Rainer Werner Fassbinder

Alimentando-se de si próprios, Dirk Bogarde e Andréa Ferreol dão o tom: um filme feito de «imagens de marca»

Querem os infortúnios do destino e as conveniências da distribuição cinematográfica que Rainer Werner Fassbinder seja um realizador quase completamente desconhecido em Portugal, ele que é um dos mais prolíficos cineastas da Alemanha Federal. Querem os mesmos fados que este **Despair** (rodado em 1977, com grande orçamento) não seja (diz quem conhece a restante filmografia do seu autor) representativo da frenética actividade de Fassbinder que continua a rodar vários filmes por ano em impressionante ritmo. Isto tudo seria o menos (ou seja, não ultrapassaria a lamentação cinéfila) se **a segunda dimensão** fosse obra capaz de chamar sucesso ou atenção para o trabalho de Fassbinder. Mas nem isso.

Com efeito, o que é este filme senão uma miscelânea brilhantista de ingredientes já cansados, construída com o fito indesmentível de «dar o salto» para a grande produção internacional e para o correspondente valor de mercado caucionado pelo prestígio cultural do nome de quem o assina (o que, de resto, a sua rápida chegada à Portugal comprova)? O que é este filme senão a repetição de lugares-comuns encenados com algum espavento, que não segurança ou inventiva?

Para o demonstrar nem é preciso caminhar pelas veredas precárias da análise desta estética decadentista – anos 30, com as correspondentes convocações dos sinais iconográficos do nazismo (aqui situado no nível estrito do fantasma), bastando determo-nos sobre o trabalho dos actores, da dupla protagonista em particular: Dirk Bogarde e Andréa Ferreol.
Que táctica segue o realizador na utilização desses dois nomes, desses dois corpos? A táctica do seguidismo oportunista.
Bogarde, cujo cabotinismo controlado era tão magistralmente usado por Resnais em **Providence,** é deixado aqui ao sabor da autofagia que é a repetição inconsequente dos traços de uma «imagem de marca», que **Providence** ou **Porteiro de Noite** consolidaram, isto é, a personagem neurótica povoada de tiques e autoconfiança.

Desde o princípio que os olhares, os esgares, os gestos de Bogarde surgem maquinais, próprios de um actor «cheio de gavetas» que a tarimba dá e que deixam o espectador com a sensação inequívoca de **déjà vu**, de rotina. O mesmo (mas para pior) se poderia dizer de Andréa Ferreol que **A Grande Farra** «condenou» ao papel da gorda, húmida, sensual e acéfala, fêmea humana, que, neste filme, ainda uma vez, renova; mas já sem qualquer espécie de garra, já também reduzida aos tiques e trejeitos do costume.
Quanto ao argumento (extraído de uma novela de Nabokov), centrado sobre a obcessão do duplo, o cansaço esquizofrénico, de um estatuto social, ele é pespontado de inferências sociais, políticas ou culturais, todas elas enxertadas forçadamente num corpo que parece procurar apoios para uma ficção onde a busca de «efeitos de estranheza» é de uma notória esterilidade.
Resta esperar que os pequenos (e interessantes) filmes da fábrica-Fassbinder cheguem aos nossos **écrans.** Esses e não este empreendimento internacional é que representam a importância do realizador alemão.

A PONTO e vírgula

A DOMINAÇÃO INGLESA EM PORTUGAL

Por ARMANDO COSTA

O professor Armando Castro, da Universidade do Porto, reuniu neste volume 3 textos importantes do século XIX sobre a dominação inglesa: a «Profecia Política, verificada no que está sucedendo aos Portugueses, pela sua cega afeição aos Ingleses», de 1808; a «Proclamação que nos fins de Janeiro de 1825 se espalhou na cidade do Porto, províncias do Minho e Trás-os-Montes»; e o opúsculo «A Dominação Inglesa em Portugal», de 1883.
Os textos são apresentados e situados numa longa introdução escrita pelo professor Armando Castro. Estes três textos não são as únicas obras que denunciam os malefícios da dominação inglesa, mas revestem um indiscutível interesse histórico-político. Esta é a 2.ª edição de uma obra de grande interesse para os estudiosos da História de Portugal. Edição AFRONTAMENTO.

O SEXO BEM COMPORTADO

Na colecção «O SACO DE LACRAUS», da editorial «Afrontamento», a obra de Tony Duvert «O Sexo Bem Comportado» que versa criticamente as «grandezas e misérias da educação sexual». A obra está dividida em cinco capítulos que tratam respectivamente de «o que é e para que serve a ordem sexual», do «princípio da educação sexual», «o filho aprenderá o papel do pai», «para viver melhor viver castrado», de «o mercado sexual e a adolescência».
O autor exprime a convicção de que em matéria de liberdade sexual as crianças venham a ser libertadas, ou seja: venham a nascer livres.

Cinema e papel pintado

Chaplin

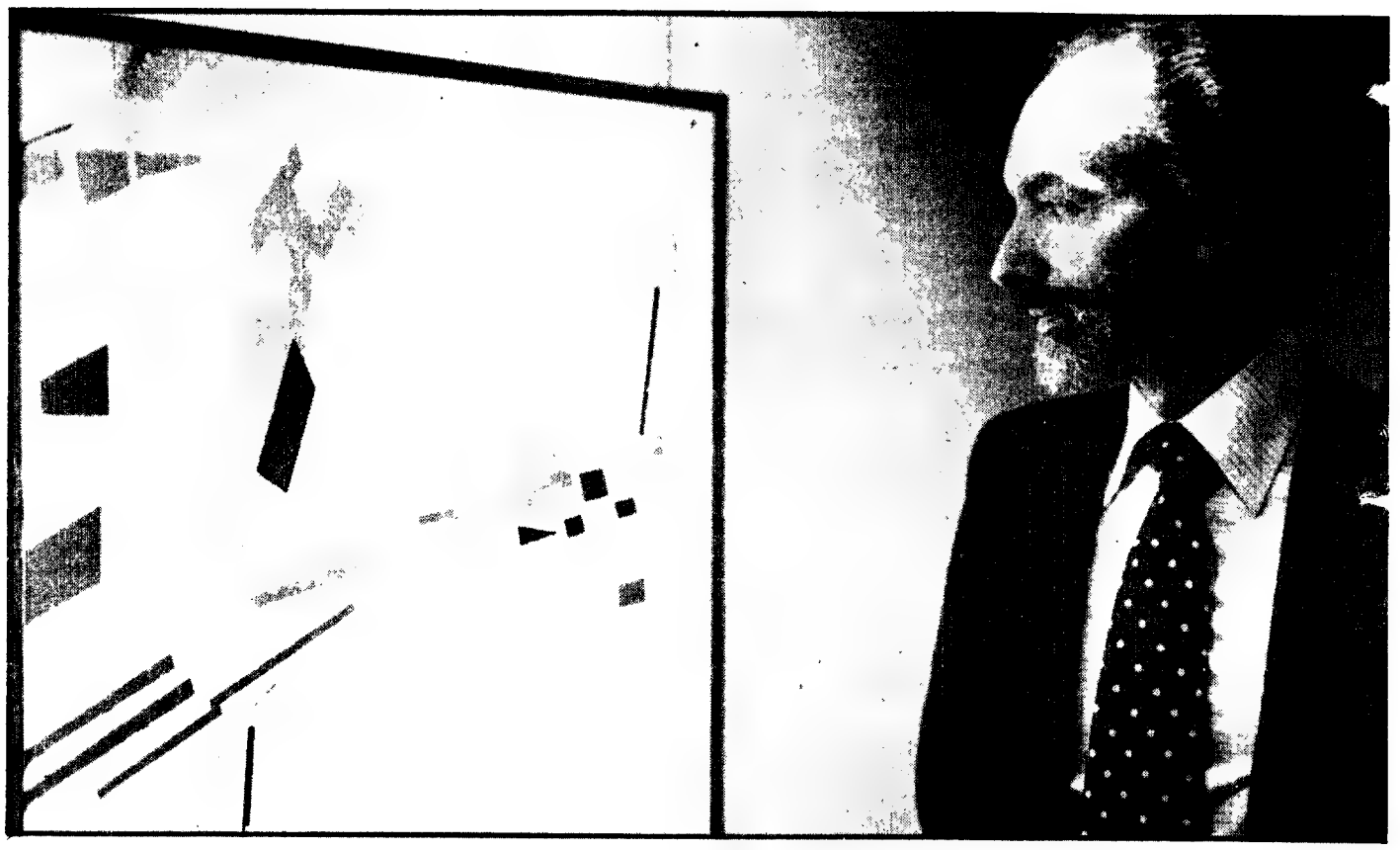
A bibliografia chapliniana é enorme; mesmo em Portugal (tão avaro em livros em torno do cinema) algumas edições foram dedicadas ao criador de Charlot. Lembro-me, de passagem, para além do original português devido a José Augusto França, da **Autobiografia** de Chaplin (traduzida por A. Lopes Ribeiro cujo prefácio à obra ficaria tristemente conhecido), da tradução do livro de Georges Sadoul. Enquanto se aguarda um outro original português que se sabe estar na forja, eis que Fernando Duarte fez sair um opúsculo de 42 páginas (na colecção Síntese, do autor) intitulado **Charles Chaplin.**

Construído com base numa cronologia biográfica (a que se juntam breves textos de C.C. e algumas informações complementares), este texto tem como principal mérito o de constituir um local de informação de fácil acesso sobre os filmes feitos por Chaplin (de que são dadas fichas técnicas e artísticas bastante completas) e sobre alguns factos da sua vida. Principal mérito, dizia, mas talvez se devesse ter dito único mérito. Com efeito, para além de informações mais ou menos de arquivo, nada mais é feito. Nem uma análise mínima dos filmes, nem um trabalho de aproximação do personagem Charlot: apenas a linguagem fria dos nomes, números e datas o que, se é útil para quem queira aproximar-se especializadamente de Chaplin, é totalmente supérfluo e indiferente para o espectador comum para quem seria, por certo, muito mais proveitoso uma abordagem crítica da filmografia daquele que é um dos mais decisivos autores do cinema em geral, do burlesco mudo em particular.

Isso, porém, seria outro livro que não este e não adianta muito falar de desejos, sobretudo sobre trabalho alheio. Tal como é, Charles Chaplin de Fernando Duarte é uma mera recolha de dados, à espera, talvez, que alguém lhe pegue.

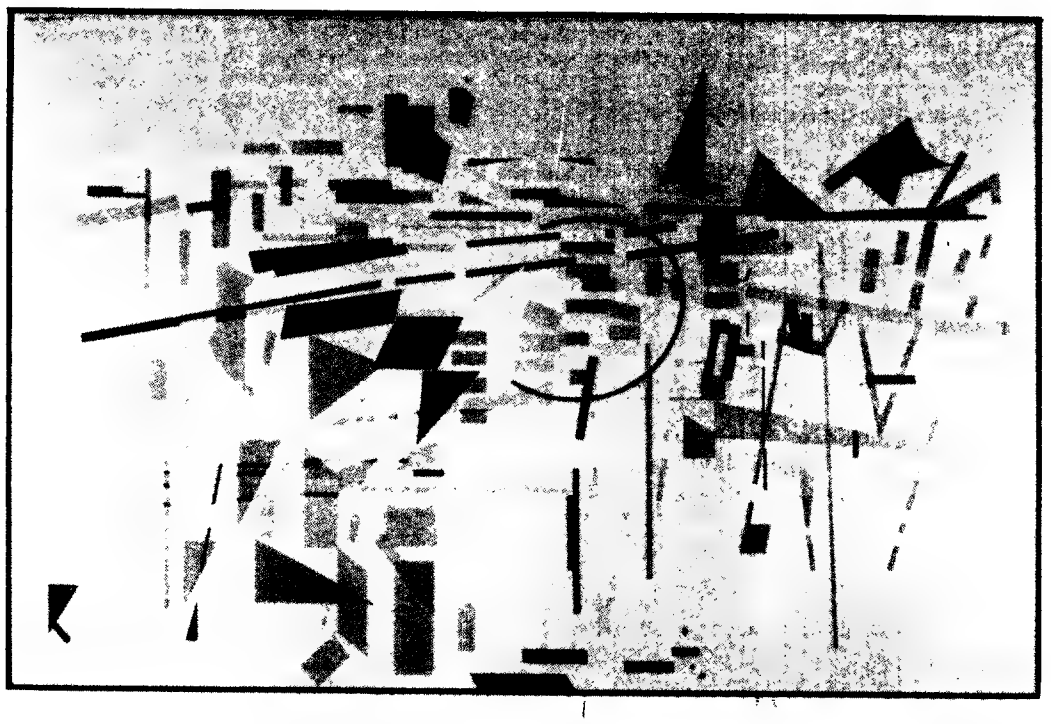
Nadir Afonso é uma figura fascinante. Isto, não apenas pelo incontestável fascínio que a sua obra exerce sobre quem a estuda – e muitas das suas telas «crescem» com este estudo – como pela sua personalidade. É que Nadir Afonso é, para além de tudo o mais, um introspectivo que precisa de convívio, um homem dotado de uma vida interior riquíssima que necessita dos outros homens e de tudo o que o rodeia, para encontrar a harmonia de que anda à procura e que exprime, em termos quase matemáticos, nas suas telas. Daí o ser fácil falar com ele, já que Nadir Afonso não se furta à conversa e que fala com uma aparente liberdade que engana quem não dá pelo cuidado com que ele escolhe as palavras – escolhe-as como escolhe cada um dos traços geométricos das suas composições – e quem não percebe que o facto de ele se repetir de quando em quando e de voltar atrás para reexplicar uma coisa já explicada, revela um desejo imenso de clarificar, de reduzir as coisas a esquemas, de fazer com as palavras o que faz com os pincéis.

Só as pessoas que sabem muito bem o que estão a dizer e que entendem aquilo de que falam, é que têm esta necessidade de clareza – os outros preferem a nebulosidade das frases **difíceis** e «argot» pseudotécnico que lhes serve de carapaça protectora. Aproximá-mo-nos de Nadir Afonso com dois propósitos: deixá-lo falar e levá-lo, tanto quanto possível, a falar do seu passado e das coisas que fizeram dele aquilo que ele é.



Mini-auto-retrato (ajudado) de Nadir Afonso

Nasci em Chaves, em 1920. (Afasta-se, à procura da infância e volta a 1979 com dificuldade.) Senti, desde a infância, a atracção da pintura. É isso: senti a atracção da pintura. Pintava aguarelas e desenhos. O meu pai dava-me os meios... (Aproveitamos a pausa, para o agarrar mais uns segundos à infância. Que fazia o seu pai?) O meu pai era poeta. (Comentamos em voz baixa, mas de forma a que ele oiça: isso não dá para comprar bifes... Apanha a deixa e responde, logo, ao comentário.) Além disso andava pelas montanhas à procura de volfrâmio e de estanho. Gostava muito de explorar minas. (Para Nadir Afonso, as pessoas **são** poetas e **gostam ou não gostam** de fazer isto ou aquilo. É-lhe difícil conceber que haja quem trabalhe em coisas de que não **goste,** para ganhar a vida. A sua vida, aliás, é um exemplo perfeito do que estas frases revelam.) Estive em Chaves até aos 18 anos. Estudei lá e vivi lá até essa idade. Depois fui para o Porto, para a Escola das Belas-Artes. Era para me inscrever em pintura mas, à entrada da escola, apareceu-me um contínuo que me perguntou «O senhor tem o curso do liceu?». Respondi-lhe afirmativamente e ele disse-me: «Então vá para arquitectura». Fui para arquitectura. (Indiferença? De forma nenhuma. Apenas o conhecimento de que todos os rios vão dar ao mar – acontecesse o que acontecesse, sabia que era pintor, exactamente como o pai era poeta. O resto era-lhe indiferente, tão indiferente com andar nas montanhas à procura de volfrâmio e de estanho.) Formei-me em arquitectura, mas não tinha a tese. Até pensei em não fazer a tese. Fui para Paris e em face de um trabalho com que deparei no atelier do Corbusier, é que fiz a tese. Isto foi depois da guerra, em 1945. Fui com uma bolsa do Governo francês e comecei a trabalhar no atelier do Corbusier. Quando a bolsa acabou, esse, sabia que era pintor, exactamente como o pai era poeta. O resto era-lhe indiferente, tão indiferente com andar nas montanhas à procura de volfrâmio e de estanho.) Formei-me em arquitectura, mas não tinha a tese. Até pensei em não fazer a tese. Fui para Paris e em face de um trabalho com que deparei no atelier do Corbusier, é que fiz a tese. Isto foi depois da guerra, em 1945. Fui com uma bolsa do Governo francês e comecei a trabalhar como o pai era poeta. O resto era-lhe indiferente, tão indiferente com andar nas montanhas à procura de volfrâmio e de estanho.) Formei-me em arquitectura, mas não tinha a tese. Até pensei em não fazer a tese. Fui para Paris e em face de um trabalho com que deparei no atelier do Corbusier, é que fiz a tese. Isto foi depois da guerra, em 1945. Fui com uma bolsa do Governo francês e comecei a trabalhar no atelier do Corbusier. Quando a bolsa acabou, ele começou a pagar-me e, passado tempo, era oficialmente seu colaborador. Ele era pintor e dava-me as manhãs para eu pintar. De manhã pintava e, à tarde, trabalhava no atelier. (Afasta-se outra vez. Vai até Paris. Quase que o adivinhamos, com 25 anos de idade, sentado ao estirador, com dezenas de «estudos à frente».) O Corbusier facilitou-me isso. De manhã pintava e, à tarde, trabalhava no atelier. (Uma pergunta, para o arrancar do impasse: você, nessa altura, ainda não tinha vendido nada?) Não. Nunca tinha vendido nada, nem tinha essa preocupação. Andava a procurar alguma coisa. Estava apaixonado pela pintura. Nessa altura, estava apaixonado pela pintura surrealista. Já tinha feito, aqui, a minha pintura expressionista e a minha pintura naturalista. (Mais uma pergunta, para o pôr, de novo a falar: e já expusera em Portugal?) Já, isso já. Tinha exposto na Galeria Fantasia, do Porto, que já não existe. E tinha exposto nas exposições dos independentes. Lembra-se dos independentes? (Muito bem. Lembro-me, mesmo muito bem, mas não estou aqui para me ouvir – quero é ouvi-lo a ele.) Um grupo a que pertencia o Fernando Lenhas, o Amândio Silva, o Resende, o Pomar, o Raul David, o Pedras... Depois fui-me embora, desapareci. Está a ver: estive em Paris quinze anos! Quinze anos longe de todos! Olhe que só fui bolseiro da Gulbenkian com cinquenta anos! (Foge outra vez. Sou forçado a chamá-lo à terra: e o Brasil?) Pois é: de Paris, fui directamente para o Brasil. Vivi lá três anos: 50, 51 e 52. (outra pausa, outra pergunta: como é que foi parar ao Brasil?) Isto é quase uma anedota, mas a verdade é que foi como lhe vou dizer. (Uma gargalhada, franca, aberta, descontraída. Nadir Afonso é espantosamente alegre. Outra qualidade: tem um fortíssimo sentido de humor que transparece em tudo o que diz. Ri-se de si mesmo – será que isto se deve ao facto de ter vivido tanto tempo longe deste país em que as pessoas só se riem umas das outras?) Um dia apareceu lá no atelier um compatriota nosso que mostrou vontade de trabalhar com o Corbusier. Meti-o lá dentro. Passava a vida a falar do Brasil onde tinha um grande atelier de arquitectura. Um atelier mesmo muito grande. Uma noite, num bar, convidou-me a ir até ao Brasil trabalhar com ele. Tempos depois, comecei a pensar naquilo e embarquei para o Brasil. Cheguei lá e ele não tinha nada. Aquilo do atelier não passava de conversa. Tudo falso. (Mais uma gargalhada enorme e divertida. Está a rir-se de ter ido no conto do vigário. A julgar pela gargalhada, o episódio foi uma aventura saudável que não o prejudicou grandemente ou, pelo menos, que não o afectou.) Tive de ir trabalhar com o Niemeyer. Dei-me mal com o Niemeyer ou, melhor, o Niemeyer deu-se mal comigo. No Brasil, é difícil opor-lhe uma opinião pessoal. O Niemeyer é um tipo formidável, formidável, mas, como artista, é difícil. De resto, o Corbusier era a mesma coisa: tinha lá uma ideia e tinha de se fazer exactamente o que ele queria. Eu... é claro... por vezes procurava... enfim, dar-lhe a minha opinião. Fui sempre mal recebido. Combinámos então que eu ia para S. Paulo. Fiquei mais ou menos à frente do projecto do «IV Centenário da Cidade de S. Paulo», no atelier acabado de inaugurar. Quando o projecto acabou, vim-me embora. Fiquei assim um pouco «em balanço» e vim-me embora. Depois, mais tarde, voltá-mo-nos a relacionar, o Niemeyer e eu e até nos demos bem, mas houve um período em que a coisa correu mal. Vim-me embora e voltei a Paris. O atelier do Corbusier estava mais ou menos fraccionado porque tinham surgido outros ateliers dirigidos pelos meus colegas de trabalho – os antigos colaboradores dele – e andei a saltar de atelier em atelier porque o que eu queria era ganhar dinheiro para pintar. Duas perguntas, a correr, para o pôr a falar: já começava a vender?) Não, isso não me preocupava. (Que diabo fazia você às telas todas que pintava? Primeiro vem a gargalhada e, depois, a resposta.) Ia guardando tudo e, por isso, cheguei a ter perto de cem telas minhas, sem nunca ter vendido nada. Quando expus aqui, todas as telas que figuraram na exposição – nada mais nada menos do que setenta e quatro telas – eram minhas. Foi assim, exactamente assim. (Atiro-lhe, antes que uma pausa lhe quebre o ritmo: e que é que o fez voltar a Portugal?) Ora bem, na altura, foi resolvido construir um cinema na cidade de Chaves e eu, que estava em Paris, recebi um convite para o vir fazer. Vim com as minhas trouxas e olhe... passei dois ou três anos em Chaves a fazer arquitectura. Julgo que isso durou até 1965. Nessa altura abandonei outra vez a arquitectura para pintar. (Vivendo com o que tinha ganho?) Mais ou menos. Eu, de resto, nunca fui arquitecto. É muito difícil trabalhar em arquitectura porque o trabalho do arquitecto é um trabalho de equipa. O arquitecto de ouvir as autoridades administrativas, o empreiteiro, o proprietário, sei lá... Tudo isso é lógico, mas obriga a uma disciplina difícil, muito difícil. Eu não sou assim, não sou. É que não sou mesmo assim... (Depressa, antes que a boa disposição seja morta por



recordações de disciplina: como é que nasceu a sua primeira exposição na Gulbenkian?) Bom... deixe ver... escrevi uma coisa sobre arte... andei para trás e para a frente entre Paris e Lisboa... tudo isto entre 1965 e 1970 e, em 1970, pedi uma bolsa à Gulbenkian. É isso mesmo. Entretanto, nesses cinco anos, tinha exposto em Paris em várias galerias. Bom, obtive a bolsa e voltei para Paris como bolseiro. Foi nessa altura que expus cá. Cá e lá. Em 1972, também expus em Nova Iorque. Estas três exposições começaram a interessar as pessoas na minha pintura, mas houve outras, como a da Suíça. (E, agora, não faz tenção de voltar à arquitectura?) Não nunca mais. Mas é que nunca mais. (Chegou a altura de dobrar o cabo e de o pôr a falar da sua obra: diga-me uma coisa, Nadir, como é que aquele quadro surgiu dentro de si? - Aponto para uma tela, um pouco ao acaso, já que o meu objectivo é fazê-lo falar.) Isso requere uma resposta muito complexa, mesmo muito complexa. Ora vamos lá a ver... Eu tenho a impressão – trata-se de uma impressão pessoal – que no indivíduo há vários reflexos de várias leis da natureza. Um quadro é um reflexo de várias qualidades, ou leis, que há na natureza. Há leis de perfeição, leis de originalidade e leis de evocação, por exemplo. Chego, por exemplo, a uma exposição e vejo um quadro que por qualquer motivo me faz lembrar a minha avó, mesmo que eu não saiba qual é o motivo, e gosto desse quadro – estou a ser tocado pela

evocação ou, melhor, pelo que esse quadro evoca em mim. Para além destas, há outra qualidade – a harmonia – que é a qualidade dos espaços geométricos. Esta qualidade, a meu ver, é a qualidade específica da obra de arte. O artista é solicitado por todas essas qualidades da natureza. Ele não as distingue. O esteta poderá fazer uma análise, mas o artista não a faz. (Você diria que isto são paisagens?) Em parte, porque eu sou tocado pela evocação da natureza, pois eu sou tocado pela evocação da natureza. Mas eu sou tocado pelas leis da harmonia e essa harmonia, que é específica da obra de arte, impõe uma estruturação puramente geométrica. Essa estruturação geométrica, que o artista adquire inconscientemente pelo trabalho, e a qualidade preponderante e específica da obra de arte. (Aqui, vejo uma paisagem. Aqui, também vejo uma paisagem mas, aqui, parece-me estar em frente de um quase projecto arquitectónico...) Sim, é que aqui, fui tocado com mais força pela lei da evocação, mas nesse em que você vê o quase projecto arquitectónico, fui tão tocado pela harmonia que o resto desapareceu. Olhe para aquela tela ali, que representa Leninegrado. Fui tão tocado pela imagem de Leninegrado, que a evocação dessa cidade aparece com muita força sem que eu tivesse tido necessidade de me desfazer dela para compr as formas dentro da tal estruturação geométrica. Sim, eu podia ter tido necessidade de renunciar à ideia evocativa inicial, mas não precisei de o fazer. O primordial, repito-lhe, é a estruturação geométrica da obra de arte. Essa necessidade é tão forte que, por vezes, a obra sai da realidade dos objectos para entrar na realidade puramente geométrica das formas, porque essa é que se impõe como lei primordial da verdade. (Mas o Nadir parte sempre dos objectos?) É evidente que os objectos nos são muito importantes, que nós vivemos na intimidade dos objectos. Nós nascemos crianças rodeadas de objectos. é a natureza que nos toca, nós somos, hereditariamente, solicitados pela natureza. O trabalho do artista, a sua prática pessoal das formas, levam-no a aceitar uma segunda qualidade; a tal a que eu chamo harmonia – que só é dada pela prática. É por isso que os críticos nem sempre compreendem a obra de arte. Sim, porque eles são quase sempre só solicitados pelas qualidades que estão mais à flor da pele, como a evocação do real. O crítico tem de compreender que a obra de arte é, sobretudo, a harmonia das formas. O artista tem de ir à estruturação matemática das formas. É instintivo, é... (A ideia está dada. A partir daqui, cairemos em repetições. Quanto tempo é que você leva a trabalhar uma tela?) Outra pergunta dificílima. A procura da harmonia leva, às vezes, meses. A última forma é muito difícil, muito difícil. É como uma abóbada ou como uma peça de um puzzle que não se encontra. Às vezes faz-se um quadro num quarto de hora e leva-se um mês a encontrar a última forma. E olhe que essa forma já está a ser solicitada por uma relação de tensões matemáticas – o que leva é muito tempo a descobri-la e quando se encontra vê-se que o quadro está articulado. Vê esta serigrafia? Na altura pareceu-me certa mas, depois de meses passados na contemplação dos valores, vi que não, que a forma que a concluía era outra. (Você parte de um desenho?) Desenvolvo várias composições originais que vou trabalhando, trabalhando, trabalhando, para não criar vícios. Vou por aí fora, fazendo uma série de decantações até chegar à obra de arte. (Que lhe dá mais trabalho – a descoberta da harmonia das formas ou da harmonia das cores?) A cor é secundária, é mesmo secundária. Desde que a forma esteja certa, a cor torna-se bela por uma questão de ilusão. Às vezes pensamos que uma cor é bonita, mas o que nós achamos belo é a forma que a estrutura tem e não a cor. A cor tem uma personalidade, evidentemente – intensifica a forma. Age como um volume. Quando se tem necessidade de agudizar uma forma, recorre-se à cor...
O tempo foi passando sem que dissemos por isso. Subitamente, fez-se noite e Nadir Afonso está visivelmente cansado. Levou quase um dia a vir de Chaves e sabe-se lá quantas ideias teve pelo caminho. Levantamo-nos e noto que tenho outra pessoa à minha frente. O Nadir que tenta criar com palavras, que tenta explicar com palavras o que a natureza o dotou para explicar através de formas, é um homem e o Nadir descontraído, é outro. Pomos termo a este miniauto-retrato (ajudado) por hoje. A exposição aberta ao público na Galeria S. Mamede, é tão clara e explícita como as palavras de Nadir Afonso. Cada uma das telas fala por si e por ele.

Teatro

Criança sofre

Carlos Porto

«O TRATADO DAS TORTAZINHAS», de Ronald Ciambroni. Encenação: Beréca Manju. Coreografia: Raul Lisandro. Interpretação: Beréca Manju, Ricardo Mello, Raul Lisandro e Beatriz Martins. Produção: Manju Produções Artísticas. Teatro Maria Matos. Estreia: 22-4-1979.

Anunciada, pomposamente, como a peça que revolucionou o teatro para crianças, «O Tratado das Tortazinhas» consegue ser pior do que a montanha que pariu o rato. Porque não chega a ser nada, não obstante o esforço (mais do que o talento) posto pelos jovens actores em dar vida ao que morto nascera, em dar interesse ao que tão desinteressante parece ser. Sobre a peça escreveu-se publicitariamente o seguinte: «A obra destaca-se como um corte total no mundo da dramaturgia infantil, abandonando a mitologia nela característica e erguendo um universo de personagens, de símbolos, de fantasias, de ideologias, de mistérios e de magia. Sem fadas, sem bruxas, sem vassouras, • sem carruagens, sem príncipes, sem animais faladores, «O Tratado das Tortazinhas» apresenta à admiração das crianças de hoje personagens, aventuras de hoje, fascínios de hoje. A inovação da sua linguagem, a criatividade das suas situações, a unidade da sua interpretação, obrigaram a crítica brasileira a atribuir-lhe o prémio Molière do ano, o maior galardão teatral que até aí não contemplava os prémios infantis».
Pura mistificação (para já não falar nas contradições do texto). Em primeiro lugar, porque teatro infantil «sem bruxas, sem vassouras», etc. é coisa velha, descoberta há muito tempo; depois, porque esta pecinha, aparentemente sem pretensões (a não ser as da publicidade), não contém nada que se pareça com «um novo universo de personagens, de símbolos, de fantasias», etc. Recuso-me a acreditar aquilo que se afirma no texto publicitário que tenho vindo a citar: «Depois desta obra de Ronald Ciambroni, os autores do género não mais voltaram a escrever da mesma maneira». «O Teatro das Tortazinhas» é uma historinha sem história em que dois jovens, primeiro, duas jovens depois, brincam a fundar clubes, com os conflitos que a rivalidade de adolescentes implica, até que chegam à conclusão que mais vale serem bonzinhos e juntarem os trapinhos, porque a unidade e a igualdade é que são bonitas. Fim feliz e correcto que não basta para salvar uma peça e um espectáculo pauperrimos sob o ponto de vista de imaginação, de criatividade, de poesia, de beleza, de interpretação. A fealdade dos apontamentos de cena! O que há de insuportável nas canções em «play-back» em espectáculos para crianças, cortando qualquer hipótese de comunicação! A boa vontade (só!) dos actores!
Se é este o nível do teatro infantil brasileiro (premiado!) temos por cá bastante melhor. Cá por mim não acredito.

caixa do PONTO

ÀDÓQUE
(Martim Moniz
T. 87 44 76)
1926, NOVES FORA NADA
de Semedo. Nicholson, Preto e Viana
Não só a única revista que se pode dever como a única se deve ver. Indispensável.

MARIA MATOS
(Av. Frei Miguel Contreiras
T. 89 70 71)
A FAMÍLIA
de Oduvaldo Viana Filho
Não é uma grande peça, não é um grande espectáculo. Mas é um espectáculo digno com uma grande intérprete (Mariana Rey Monteiro).

BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais
T. 66 92 05)
E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO?
de Karl Valentin
pelo Teatro da Cornucópia
Não se pode deixar de o ver. Genial, com perdão pela palavra.

VARIEDADES
(Parque Mayer
T. 32 60 37)
FELIZARDO & C.ª
de Raul Solnado e B. Freire
Um espectáculo bonito, além de musical e de reaulsolnadesco, que vale a pena ver.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
(José Fontana, 12-B
T. 57 40 37)
AVAREZA, LUXURIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA
de Valle-Inclán
Se ainda estiver em cena, vale bem a pena ser visto.

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
(R. do Ateneu Comercial do Porto
t. 31 07 30)
A AGONIA DO DEFUNTO
de Esteban Navajas Cortes
O último espectáculo do T.E.P.: uma história de exploradores e de exploradas contada com garra e sem piedade. A não perder.

TEATRO DA GRAÇA
FELIZ NATAL AVOZINHA
de Gilbert Léautier
Ivone Silva – incomparável. Não perca o regalo de a ver nesta sua estreia no Outro Teatro.

COMUNA
(Pr. de Espanha
T. 76 26 24)
PERDIDOS NA NOITE SUJA
de Plínio Marcos
pelo Seiva Trupe
Eis um espectáculo para o qual chamamos a atenção do leitor. A peça «Perdidos na Noite Suja», do brasileiro Plínio Marcos (autor de «A Navalha na Carne), faz um corte vertical nas vivências de atracção-repulsa de dois marginais, levando o espectador a penetrar profundamente nessa zona de submundo que aquele normalmente se interdita.
Texto de grande autenticidade, levada até ao paroxismo, foi objecto duma encenação (Júlio Cardoso) que consegue exprimir as tensões que constantemente o atravessam, e é interpretado com uma convicção surpreendente por dois actores (António Reis e António Capelo) que deram tudo às suas personagens.
O espaço criado por José Rodrigues é mais um admirável trabalho daquele que é um dos nossos melhores cenógrafos (além de escultor e pintor).

«A única revista que se pode ver» está no Adóque. Chama-se «1926 Noves Fora Nada» e dela são as duas fotos com Ermelinda Duarte, Henrique Viana e Ana Bola em cena

CICLO PREPARATÓRIO

(2.º Ano do Liceu)

Para homens e senhoras residentes em Lisboa ou em qualquer ponto do País, entre os 14 e 65 anos de idade. Preparamos por correspondência, propomos e apresentamos a exame.

Preço, incluindo todas as despesas: oito mil e duzentos escudos. O pagamento é, naturalmente, adiantado, mas facilitamo-lo em duas fracções mensais de Esc. 4100$00.

Dirija-se, pelo correio ou pessoalmente, ao prof. Simões Neves — Rua do Poço dos Negros, 23-4.º (ao Conde Barão), 1200 Lisboa, Telefone 604110.

"MEMÓRIAS DO CINEMA 78"

Prossegue hoje no Quarteto o Ciclo «Memórias do Cinema», com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30:

Sala 1 — «Uma mulher livre» (Yannick Bellon) e «Fim de semana alucinante» (John Boorman).

Sala 2 — «Oh! Serafina» (Alberto Lattuada) e «Um momento, uma vida» (Sidney Pollack)

Sala 3 — «Ave de Rapina» (José Giovanni) e «Oh! Serafina» (Alberto Lattuada).

Sala 4 — «Um momento, uma vida» (Sidney Pollack) e «Fúria da Razão» (Robert Daley).

TUDO PARA CAMPISMO

ABERTO AOS SÁBADOS

das 9 h. às 19 h.

ATRELADOS TENDA "MIRA 2000" E "TROIA 2001"

CARAVANAS "CM"

HENRIQUES E CASTRO, LD.ª

Estrada de Benfica, 398-A/B – Lisboa 1500

UMA LUFADA DE BOA DISPOSIÇÃO

O GRANDE FILME

PARA TODA A FAMILIA

O NOVO GRANDE EXITO DE

GERARD OURY

O MAIOR REALIZADOR DE SUPER-PRODUÇÕES CÓMICAS DA HISTÓRIA DO CINEMA

A GRANDE CARRAPATA

"LA CARAPATE"

com

PIERRE RICHARD

um dos maiores actores cómicos da actualidade

De Lyon a Paris, durante os acontecimentos de Maio de 68, eles levaram alegremente de vencida todos os obstaculos para chegar a tempo... Foi, de facto, uma

GRANDE CARRAPATA

UMA ESPANTOSA EXPLOSÃO DE ALEGRIA E DIVERTIMENTO!

16.ª SEMANA

Um filme à altura das grandes tradições do

STAR

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

Não aconselhável a menores de 13 anos

O MISTÉRIO DE Agatha

Uma solução imaginária do verdadeiro mistério do desaparecimento de AGATHA CHRISTIE

First Artists apresenta
A SWEETWALL PRODUCTION em Associação com CASABLANCA FILMWORKS
DUSTIN HOFFMAN · VANESSA REDGRAVE
em "AGATHA"
e também TIMOTHY DALTON e HELEN MORSE · Fotografado por VITTORIO STORARO, A.I.C.
Música de JOHNNY MANDEL · Canção "Close Enough for Love" Poemas de PAUL WILLIAMS Música de JOHNNY MANDEL
Argumento de KATHLEEN TYNAN e ARTHUR HOPCRAFT · Historia KATHLEEN TYNAN
Produzido por JARVIS ASTAIRE e GAVRIK LOSEY · Realizado por MICHAEL APTED
TECHNICOLOR® Distributed By Warner Bros. A Warner Communications Company

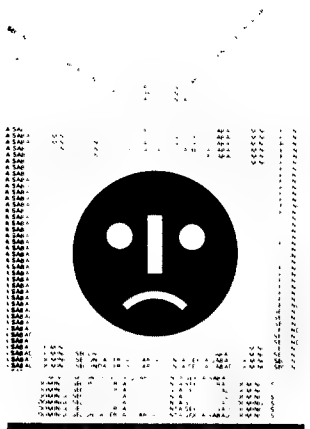
HOJE AS 21.30 H

SENSACIONAL ESTREIA NO MUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Os livros de AGATHA CHRISTIE são editados em Portugal por LIVROS DO BRASIL

Viver com a TV que temos



TV/PONTO

RTP 1

SEXTA, 27

09.15 – ANO PROPEDÊUTICO; 13.25 – CICLO PREPARATÓRIO; 18.30 – Abertura e SUMÁRIO; 18.35 – OBJECTIVO – ÁFRICA (uma viagem ao Quénia); 19.05 – PAÍS, PAÍS; 19.25 – QUEM O SEU DESCUIDA. Destruição do Património Artístico em Portugal; 19.55 – JÚLIO E BEATRIZ; 20.00 – JORNAL RTP-1; 20.30 – O ASTRO (Episódio n.º 139); 21.10 – Boletim Meteorológico; 21.15 – A MÚSICA E O SILÊNCIO; 22.15 – POLDARK – 8.º Episódio; 23.10 – 24 HORAS; 23.20 – Fecho.

SÁBADO, 28

13.15 – Abertura e FORMAÇÃO DE PROFESSORES; 13.45 – UM, DOIS, TRÊS É A NOSSA VEZ... «O Ursinho Colargol»; 14.00 – SUMÁRIO; 14.05 VAMOS AO MUSEU; 14.30 ERA UMA VEZ O HOMEM – Pedro, O Grande e a sua época; 15.00 – O CIRCO CHEGOU; 15.30 – O MUNDO À TUA ESPERA. Filme sobre a República Democrática Alemã. Colaboram as crianças de Viseu; 16.50 – REBECCA ROWENA RANDALL – 4.º Episódio, intérpretes: Júlia Lewis, Brenda Bruce, Margery Mason, John Price. Realizador: Rodney Bennett.
Rebecca consegue com dificuldade mas muito auxiliada pelo seu amigo Sr. Ladd, acabar o seu curso na Academia de Wareham. Mas quando se prepara para começar a ensinar e a ganhar a vida, a sua mãe fica doente e ela tem de voltar para junto dela e dos irmãos. Só depois da morte da sua benemérita Tia Miranda, Rebecca consegue refazer a sua vida. 17.15 – TEMPO DE DESPORTO. Um programa pelo Prof. Noronha Feio; 17.35 – ANIMAÇÃO; 18.15 – PAÍS, PAÍS – MAGAZINE; 18.35 – VER COM OLHOS DE VER; 19.10 – 4.300 MINUTOS; 20.00 – HAJA SAÚDE. Um programa pelo Dr. José Tropa; 21.00 – VARIEDADES; 21.15 – JÚLIO E BEATRIZ; 21.30 – JORNAL RTP-1 Com o Boletim Meteorológico; 22.00 – ALAMEDAS DA NOITE «A mulher na montra» («Woman in the Window»). Intérpretes: Edward G. Robinson, Joan Bennett, Raymond Massey. Realização de Fritz Lang. Filme que foi exibido em Portugal com o título «Suprema Decisão», traz a assinatura de mestre Fritz Lang e uma interpretação de garra de Edward G. Robinson. 23.15 – 24 HORAS; 23.30 – Fecho.

DOMINGO, 29

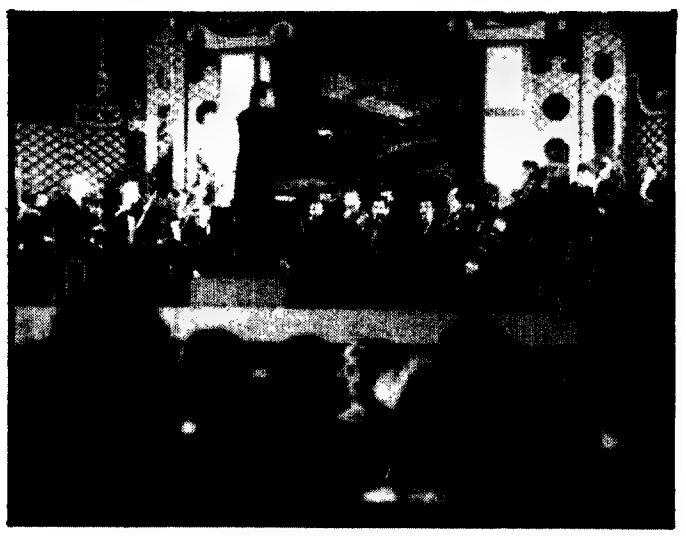
12.30 – Abertura e EUCARISTIA DOMINICAL; 13.10 – A VIDA NO SILÊNCIO. Um programa para deficientes auditivos. Produção e realização de Preto Pacheco. 13.30 – ENCICLOPÉDIA DO ESPECTÁCULO. A letra hoje será o J (1.ª parte).
Assim serão lembrados os nomes de Jean Paul Belmondo, José Cid, Judy Garland, Jean Gabin, Josefina Silva, Juliet Greco, John Wayne, James Dean e João Villaret. **Produção:** Alves da Silva. **Texto:** Francisco Mata. **Realização:** Cecília Neto. 14.00 – SUMÁRIO; 14.05 – TV RURAL; 14.30 – TEATRO AMADOR; 15.00 ABELHA MAIA; 15.30 – CINE-TEATRO TV; 16.00 – GRANDE METRAGEM «Perigo Mortal» («The missing are deadly») Intérpretes; Ed Nelson, Leonard Nimoy, José Ferrer.
Realização – Don MacDougall Um adolescente difícil retira um rato perigosamente contaminado do laboratório dirigido pelo pai. Começa então uma apaixonante luta contra o tempo, procura de um antídoto eficaz e de quantos, entretanto, possam ter sido contaminados. 17.45 – DISCO MAGIC; 18.00 – COMPADRE BICHO «O Papagaio»; 18.30 – ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA. Dentro do âmbito do Ano Internacional da Criança o programa de hoje será subordinado ao tema «A criança e o folclore».
Programa da responsabilidade da Direcção-Geral do Ensino Básico. 19.00 – GRANDE ENCONTRO. Inclui a transmissão directa e integral do desafio de basquetebol Barreirense/Benfica. 21.25 – JÚLIO E BEATRIZ; 21.30 – JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 22.00 – AO PIANO... RUI GUEDES; 22.30 – GENTE DE PAZ. Um programa do Dr. Hermano Saraiva, hoje dedicado ao período de «1580». Produção e realização de: Luís Miranda; 23.00 – O HOMEM QUE MATOU O DIABO (8.º episódio). Produção de Elísio de Oliveira e Isolindo de Oliveira. Director de Fotografia: Serras Fernandes. Som: Júlio Abrunhosa. Realização de António Faria. Intérpretes: Herman José, Natália de Sousa, Ana Zanatti, João Guedes, Marcea Brea, Carlos Noivo; 23.30 – 24 HORAS; 23.45 – Fecho.

SEGUNDA, 30

ANO PROPEDÊUTICO
09.15 – L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; C. NATURAIS; DESENHO; FRANCÊS I; INGLÊS II; LATIM.
CICLO PREPARATÓRIO TV
13.25 – MAT. (1.º); PORTUGUÊS (2.º); CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); FRANCÊS (2.º) EDUCAÇÃO VISUAL (1.º); HISTÓRIA (2.º); MATEMÁTICA (2.º); FRANCÊS (1.º); TRAB. MANUAIS (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º) 18.30 – Abertura e SUMÁRIO; 18.35 – RISCOS E HISTÓRIAS Filopat e Patafil, Os Felizardos, Os Ratolas, Diário das Fábulas, Soninho e Alfazema; 19.05 – PAÍS, PAÍS; 19.25 – DESPORTO REGIONAL; 19.55 – MANUEL E BEATRIZ; 20.00 – JORNAL RTP-1; 20.35 – O ASTRO (Episódio n.º 140); 21.10 – BOLETIM METEOROLÓGICO; 21.15 – DEBATE SOBRE O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA; 22.00 – O PLANETA DOS HOMENS. Um programa brasileiro com Jô Soares; 22.50 – 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas; 23.05 – Fecho.

TERÇA, 1

18.30 – Abertura e SUMÁRIO; 18.35 – O REI ARTUR Série de animação produzida pela televisão americana, com três histórias por episódios, sempre intercaladas por «sketches» sobre os mesmos temas: «as justas e os torneios, os feitiços (os bons e as bruxas más) o Bobo da Corte e os Cavaleiros, os inimigos do Rei e do Reino, os fantasmas e as lendas, etc.; 19.05 – PAÍS, PAÍS; 19.25 – CIÊNCIAS A CADA PASSO...



«Projecto OVNI» (sábado, RTP/2), «Perigo Mortal» (filme de grande metragem para a tarde de domingo) e «Jean Christophe» (série dramática na RTP/2, em nono episódio na quinta-feira)

CIÊNCIAS DO HOMEM; 19.55 – MANUEL E BEATRIZ; 20.00 – JORNAL RTP-1; 20.35 – O ASTRO (Episódio n.º 141); 21.10 – BOLETIM METEOROLÓGICO; 21.15 – ZOOM; 21.45 – A COMÉDIA E A VIDA «SENTINELA ALERTA» (Who goes there?) Intérpretes: George Cole, Valerie Holson, Peggy Cummins, Nigel Patrick, Anthony Bushell. Realização – Anthony Kimmins. Comédia interessante e caricatura espirituosa evocando as tradições e a disciplina da Guarda Real da Corte de S. James; 23.10 – 24 HORAS As notícias mais importantes das últimas 24 horas; 23.25 – Fecho.

QUARTA, 2

ANO PROPEDÊUTICO
09.15 – DESENHO; HISTÓRIA; C.F. QUÍMICAS; PORTUGUÊS. Das 10.55 às 12.15, período destinado à resposta de dúvidas e questões.
21.15 – VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA; 21.25 – ARS MUSIC. A prática da música; 22.15 – HOLOCAUSTO 5.º EPISÓDIO «O SOBREVIVENTE» – 1.ª Parte. Intérpretes: Tom Bell, Joseph Bottoms, Deborah Norton, Fritz Weaver, James Woods. Realizador: Marvin J. Chomsky. No «ghetto» de Varsóvia, Moshe Weiss é um dos resistentes. Entretanto, os nazis começam a encarar a possibilidade – necessidade– de apagar todos os vestígios do aparelho de destruição. 23.20 – 24 HORAS; 23.55 – Fecho.

QUINTA, 3

ANO PROPEDÊUTICO
09.15 – L. PORTUGUESA; MATEMÁTICA; C. NATURAIS; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA E LATIM.
CICLO PREPARATÓRIO TV
13.25 – CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); PORTUGUÊS (2.º); EDUCAÇÃO MUSICAL (1.º); FRANCÊS (2.º); MATEMÁTICA (1.º); EDUCAÇÃO RELIGIOSA (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º); EDUCAÇÃO VISUAL (2.º); PORTUGUÊS (1.º). 18.30 – Abertura e SUMÁRIO; 18.35 – CLUBE DO RATO MICKEY; 19.05 – PAÍS, PAÍS; 19.25 – A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE. Um programa do Dr. Aldónio Gomes; 19.55 – MANUEL E BEATRIZ; 20.00 – JORNAL RTP-1; 20.30 – O ASTRO (Episódio n.º 143); 21.10 – BOLETIM METEOROLÓGICO; 21.15 – COSI FAN TUTTE: Ópera em 2 actos de Mozart Libreto – Lorenzo da Ponte. Intérpretes: Anson Austin (Ferrando); Thomas Allen (Guglielmo);

Frantz Peti (Don Alfonso); Helena Dose (Fiordiligi). Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por John Pritchard. Direcção de Televisão de Dave Heather. 23.45 – 24 HORAS As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.50 – Fecho.

RTP 2

SEXTA, 27

18.45 – ANO PROPEDÊUTICO; 20.30 – Abertura; 20.32 – TEMOS FESTA Peq. Emissões; 21.10 – OS FABULOSOS ANOS DO CINEMA; 21.30 – 100 LIVROS; 22.00 – INFORMAÇÃO/2; 22.30 – CINE CLUBE «Regras de jogo»; 00.00 – Fecho.

SÁBADO, 28

ANO PROPEDÊUTICO
14.00 – Ciências Naturais; Francês II; Inglês II; Geografia; Latim das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. Inglês I; Filosofia; Português; Francês I; Grego.
20.30 – Abertura
20.32 – Projecto OVNI «O incidente de homem em apuros» Interpretes: William Jordan, Caskey Jwain
Realizador: Dennis Donnelly
Um ovni visto por dezenas de pessoas, incluindo os Homens do Livro Azul, levanta suspeitas quanto à autenticidade da sua origem extraterrestre.
21.30 – SÉRIE PORTUGUESA «Ti'Miséria» de António Campos
22.00 – CARTAS NA MESA
23.00 – DESPORTO
23.30 – Fecho.

DOMINGO, 29

20.30 – SUPER-HERÓIS «Homem Aranha»; 21.00 – Espaço OFF, Recuperação de Deficientes 1.º Episódio; 21.30 – Música, MAESTRO!; 22.00 – A PAR E PASSO, Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David; 23.30 – JORNAIS E JORNALISTAS.

SEGUNDA, 30

ANO PROPEDÊUTICO
18.45 – L. Portuguesa; História; Ciências; Desenho.
20.30 – Abertura e 7 DIAS DA SEMANA; 21.00 – Som da Música, Com o Cançonetista Roger Witaker; 22.00 – INFORMAÇÃO/2; 22.30 – ESPAÇO DRAMÁTICO «Escrita em Dia» com Manuel Lucena; 23.20 – Fecho.

TERÇA, 1

20.30 – Abertura; 20.32 – PALAVRAS HERDADAS; 21.00 – COMUNICAR HOJE; 22.00 – INFORMAÇÃO/2; 22.30 – ESPAÇO AUDIO-VISUAL; 23.20 – Fecho.

QUARTA, 2

ANO PROPEDÊUTICO
18.45 – Filosofia; Matemática; Francês II; Alemão.
20.30 – Abertura; 20.32 – Ecologia à Volta da Cidade; 21.00 – Directíssimo, Apresentação de Joaquim Letria.
Direcção Musical de Thilo Krassaman (1.ª Parte); 22.00 – INFORMAÇÃO/2; 22.30 – DIRECTÍSSIMO 2.ª Parte; 23.20 – Fecho.

QUINTA, 3

18.45 – Geografia; Grego; F. Químicas; Português.
20.30 – Abertura; 20.32 – AQUI JAZZ TOOTS TIELMANS; 21.00 – HISTÓRIA DA AVIAÇÃO Realizador: Daniel Costelle, Neste episódio é entrevistado, Stukay o Coronel Hans Rudel. 22.00 – INFORMAÇÃO/2; 22.30 – SÉRIE DRAMÁTICA JEAN CHRISTOPHE 9.º episódio Intérpretes; Klaus-Marie Brandauer, Bruno Devolder. Realizador: François Villies; No fim da 1.ª Guerra Mundial Christophe apesar de célebre continua a viver segundo um afecto profundo que o liga a Grazia...; 23.30 – Fecho.

Música

Entrevista com Paul Kennerly

por Manuel Cadafaz de Matos

"White Mansions" é sobretudo música "country"

Esteve recentemente em Lisboa o grande intérprete da música popular britânica Paul Kennerly, criador dessa grande peça discográfica que dá pelo nome de «White Mansions» e que relata diversos eventos sobre a Guerra Civil Americana, ocorrida, ao que se sabe, no século passado.
E, dado ser este cantor, simultaneamente compositor uma das vozes mais em destaque da «folk-song» anglo-americana dos últimos anos – ficando isso a dever-se, quase exclusivamente, ao elevado grau de perfeccionismo que caracteriza esta sua primeira grande produção – desejámos auscultar dele algum do mistério que envolve tal disco. Caso curioso, de um nome que, até há bem pouco tempo, ninguém decerto ouvira já falar, transpira todo um halo de modéstia como de quem pede desculpa de se ter, fruto das circunstâncias, tornado célebre apenas devido ao grande impacto de um acetato de 33 rotações.

Hoje o seu disco é conhecido, embora não em todo o mundo, mas sobretudo nas grandes metrópoles europeias, bem como da América do Norte e do Sul. E uma realidade salta desse trabalho: o perfeccionismo que ele envolve não teria decerto alcançado uma posição tão cimeira se Paul Kennerly não se tivesse, também, sabido rodear de um excelente naipe de músicos (sobretudo) ingleses, dos quais desejaremos obviamente realçar, por exemplo, Eric Clapton. Um disco que, no entanto, não precisou de recorrer a falsas muletas para adquirir a grande nomeada que já hoje desfruta. E esse meritório êxito mais não é devido do que a um homem que estudou, durante meses, a história da Guerra Civil Americana e foi convertendo o fruto do seu estudo em versos eivados de uma notória simplicidade e de um extraordinário lirismo poético. Lirismo esse que, por ele próprio também, mais tarde viria a ser magnificamente cinzelado em música... e que música essa.

A INFLUÊNCIA DE ELVIS

Das palavras que trocámos com Paul Kennerly aqui fica o respectivo registo, que mais não retrata do que um homem simples para quem a música é como que uma espécie de sobrevivência cultural e não só.

– É a primeira vez que vens a Portugal?

– Sim e estou muito feliz por isso.

– Evidentemente que sabes que o teu disco «White Mansions» foi o segundo classificado entre os discos estrangeiros mais populares em Portugal, por parte de uma revista lisboeta da especialidade.

– Eu tive conhecimento disso e fiquei muito lisonjeado com tal acontecimento. Em França o disco não se vendeu muito bem. Isso já não aconteceu na Inglaterra e nos Estados Unidos. Aí fiquei, de facto, um tanto ou quanto surpreendido. Eu não esperava que o meu disco, em Portugal, fosse um dos mais procurados, com efeito, e penso que isso é muito bom.

– Como te surgiu a ideia, sendo tu inglês, de pôr em música a temática da Guerra Civil Americana?

– Essa temática sempre me interessou, desde que ouvi Elvis Presley. Então era eu ainda muito novo o comecei logo a interessar-me pela música popular americana. «White Mansions» é a música popular, sobretudo, do Sul, que sempre me interessou muito mais que qualquer outra. Não posso negar que sofri grande influência de Elvis Presley quando era novo, pois eu comecei nas linhas musicais realmente muito novo. Podia ter sofrido a influência dos Beatles, mas sempre fui mais tocado pela música popular americana, que aliás é muito parecida com a nossa música «country». E posso acrescentar que «White Mansions» é sobretudo música «country» por causa do assunto que envolve. Desde que se escreva sobre a história americana escreve-se música «country».

– Conhecias bem o folclore dos Estados Unidos antes de dares realização a este trabalho?

ESTUDOS HISTÓRICOS LEVAM À REALIZAÇÃO DO ALBUM

– Conhecia. Estudei também toda uma vasta matéria em redor deste tema para poder fazer o disco. Interessou-me bastante esse estudo. Agora estou igualmente a preparar um álbum sobre a história americana do século passado. A cultura dos estados do Sul da América fascina-me e gosto da sua música tradicional.

– Há alguma relação entre o folclore americano e o folclore inglês?

– Não muita. Só na medida em que foram os ingleses que se instalaram na América e falam, obviamente, inglês. Mas têm as suas tradições próprias que não estão directamente relacionadas com as tradições inglesas. A América é um país jovem que não tem as mesmas características que as nossas. É por isso que a música é mais «arraçada». A música que se encontra nos Estados Unidos em 1960 tem muito mais características de «raça», isto é, manifesta uma maneira própria de comportamento e de sentir que é o «rock'n roll». E a música que se fazia na Inglaterra, na França ou em Portugal nesses anos era a mesma que se faz hoje, embora houvesse alguns pontos de contacto sobretudo de lá para cá.

– Sei que estiveste a trabalhar antes de «White Mansions», cerca de um ano e meio em Nova Iorque.

– Trabalhei lá como «designer».

– Estavas então já tão próximo e com tantas afinidades para com a música americana?

A ÉPOCA DE WOODSTOCK

– Não estava tão interessado como agora. Era em 1969, a época de Woodstock», cabelos compridos, paz, amor e droga. O meu interesse pela «country» dos Estados Unidos, poderei dizê-lo, só me incentivou talvez de há quatro anos para cá.

– Recentemente na televisão portuguesa passou um filme sobre o teu disco e que reproduz na totalidade aquelas gravuras que fazem parte do livro-texto que o acompanha. De quem partiu a ideia para esse filme, ou melhor, quem o fez?

– Sobre o meu disco existem dois filmes. Um feito na Inglaterra, que é muito bom e um outro na América que é, ao que eu penso, o que passou em Portugal e que, para mim, não é de grande qualidade. Trata-se de um filme comercial para comerciantes americanos. «White Mansions» é uma história e o aspecto visual é tão importante como a música. É por isso que há um livro a acompanhar o disco. Interessa-me muito contar histórias em disco.

– O que tens feito até aqui como compositor?

– «White Mansions» foi a primeira coisa que escrevi. Antes disso tinha escrito já uma ou mais duas canções, mas sem importância de maior. Mas não pensava seriamente em escrever poemas.

– Fizeste parte de um grupo «Holly Roller» em 1969. Que espécie de conjunto era?

– Sim fiz parte desse grupo, em 1969. Éramos muito barulhentos e tínhamos então o cabelo muito comprido. Era um conjunto há base de metais como o «Deep Purple». Uma coisa terrível.

– Nessa altura propuseste também um concerto desse grande grupo que foram os «Beatles».

OS «BEATLES» E A HISTÓRIA INGLESA

– Eu tinha treze ou catorze anos, estava na escola e levei lá os «Beatles». Já tinham gravado um disco. Começavam a ser realmente importantes.

– Que representam para ti os «Beatles» na história da Inglaterra?

– Eles são de facto os mais importantes na contribuição para a grande divulgação da música do meu país. Toda a gente gostava deles. Eles são responsáveis por toda uma corrente de cultura.
Quando os ouvi gostei logo e foi por isso que os levei a tocar à minha escola.

– Achas que o teu disco tem alguma relação com a música rock?

– Penso que «White Mansions» é um pouco de «country» e de «rock».
Este novo álbum que estou agora a fazer é sobretudo «rock», que, de facto agora, me interessa mais. Mas como estava a escrever sobre a «Guerra Civil Americana» tive de fazer música «country». Adaptava-se melhor. Este novo disco tem por base uma abordagem a essa grande figura lendária da história (também) dos Estados Unidos e que foi Jess James. Uma figura que também me apaixona muito.

A voz de Macedo para ouvir alto

por Gonçalo Nuno de Faria

PORISSO – «o deus dinheiro (que) reina aqui no meio da pocilga dos vendidos» – (não) editou António Macedo

Não sei bem como dizer deste tipo ausente e misantropo com o tamanho e a medida da minha criação em trinta e três anos de uma permanência talvez com o dobro ou triplo de
raiva-em-acto.
Tento falar de António Macedo –«Canta Amigo Canta» – que volta com novas cantigas tão necessárias quanto delicadas neste sítio de uma Revolução algemada à Razão... adiada.

– Para editar este disco («single») enfrentei uma série de problemas, que foram desde a quebra de compromissos assumidos até à temática **(porisso/entre a serra e a cidade)** que me disseram ser um insulto ao sistema – no caso à indústria do disco.

PORISSO: **pois que o deus dinheiro/reina aqui/no meio da pocilga dos vendidos**
Nesta tentativa de harmonizar a manifestação das ideias com o significado dos actos apetece trazer, aqui, o Poeta dos «Amantes sem Dinheiro» – **o que é verdadeiramente social, o que nos toma e nós assumimos sem fingimento, move-se sempre num sentido claro e desperto –**

– Contactei também a «Toma Lá Disco» e o Mário Branco. O Fernando Tordo falou-me das dificuldades económicas porque passa a Cooperativa (nem ouviu a fita com as composições), e o Zé Mário disse-me, depois de um «exame» à gravação, que não estava de acordo com o essencial do disco.

PORISSO: **mas que gente/mas que terra/entre a serra e a cidade/dentro d'um frio que encerra/o silêncio e a saudade/mas que gente/que não mexe/nem consegue dizer nada/mas que gente/que se assusta/c'o'a sombra d'uma espada.**

– Mas tudo isso não me demoveu de editar o disco, não um LP, como inicialmente tinha ficado assente e para o qual trabalhei durante três meses, mas um «single» – que considero uma amostra desse trabalho –, o qual, mesmo assim, só foi possível pelo apoio que tive de pessoas familiares, conhecidas e desconhecidas.

PORISSO: **marcados p'lo fogo/e p'la fome/desfeitos p'lá'marra que nos mata**

– A música e letra são minhas, a orquestração – que para este tipo de trabalho foi essencial – do José Cardim Ribeiro e ainda a Orquestra Sinfónica de Lisboa (Teatro S. Carlos) e um coro de miúdos e graúdos.

– Sabemos – e mais sentimos – como «isto» vai estando (des)servido.

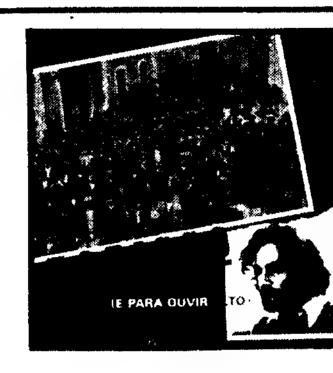
PORISSO (e) as dificuldades para quem não pretende fingir ou enganar nestas (e outras) coisas. A despeito desta (quase) legalização do desmando... vais continuar?

– Para já, para já tento sair desta complicação económica que é a edição do «single». Tudo mais estará condicionado pela receptividade do disco junto das pessoas.

«Mas é possível que prossiga – apesar de todas as dificuldades e do proteccionismo (que volta) à imbecilidade e à cretinice».

PORISSO: **queremos alegria/queremos a revolta/PORISSO/queremos um novo dia/de festa e juventude à nossa volta.**

António Macedo, cantor-poeta que regressa e confirma (também PORISSO) que algo está vivo daquele dia-madrugada que abriu, trouxe e provocou um País que passou a designar-se por um Estado Democrático baseado na Soberania Popular! e é fundamental defender e preservar.



PORISSO...
...a citação – ainda e sempre pertinente – do Poeta das «Palavras Interditas» – **«Nunca é fácil, nem difícil, nem irresponsável dizer o que se encontra nas injustiças sociais, antes digno e humano, pois é alguém o que dá a ver o que viu, sejam quais forem as consequências do achado.**

ANO 20.º DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 1941 N.º 6598

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 8271, 2 8272 e 2 8273

As tropas alemãs

invadiram

esta madrugada simultaneamente

a Grecia

e a Yugo-Eslavia

LONDRES, 6.—Radio Berlim captada na capital britanica ás 9 e 30 horas da manhã de hoje anuncia que as tropas alemães iniciaram a marcha contra a Grecia e a Yugo-Eslavia.—(United Press).

ATENAS, 6. — Anuncia-se oficialmente que as tropas alemãs atacaram as tropas gregas da Tracia e da Macedonia Oriental.—(O. P. I.).

A invasão da Yugo-Eslavia

BERLIM, 6. — O governo do Reich ordenou ao exercito alemão que entrasse na Yugo-Eslavia para restabelecer a ordem e a paz.—(O. P. I.).

A acção contra a Grecia e a Yugo-Eslavia foi anunciada em Berlim ás 5 horas

BERLIM, 6—A's 5 horas da manhã de hoje o governo do Reich anunciou que se via obrigado a fazer penetrar o exercito alemão na Grecia e na Yugo-Eslavia. Esta intervenção efectuou-se a noite passada e tem por objectivo—segundo dizem as declarações do governo alemão — escorraçar de uma vez para sempre a Inglaterra da Europa.

Von Ribbentrop forneceu, em seguida á Imprensa comentarios e o texto das duas extensas notas que foram dirigidas á Grecia e á Yugo-Eslavia. Estas declarações acusam aqueles dois paises de terem cometido uma serie de faltas e de se terem revelado hostis á Alemanha.

«A Alemanha—afirmam—queria assegurar a paz nos Balcans, emquanto a Inglaterra tentava perturbá-la. Na Grecia e na Yugo-Eslavia um «bando» criminoso fazia os seus manejos e apoiava a Inglaterra. O Reich não pretende intervir contra os povos gregos e yugo-eslavos mas a sua paciencia esgotou-se. E os ingleses que se encontram na Grecia e na Yugo-Eslavia devem ser derrotados nêstes paises».—(O. F. I.).

O ministro alemão em Atenas avistou-se com Korizis

ATENAS, 6.—O principe von Ehrbach, ministro da Alemanha, acreditado em Atenas, avistou-se ás 5 e 30 horas da manhã de hoje com o presidente do Conselho da Grecia, Korizis, e em nome do governo do Reich disse-lhe que a partir daquele momento as tropas alemãs estavam em marcha contra a Grecia, em consequencia do governo grego ter permitido o desembarque de tropas britanicas em territorio grego.

Em resposta á notificação de von Ehrbach, Korizis respondeu em tom firme e energico:

—Nós lutaremos até á ultima gota de sangue pela nossa independencia e resistiremos de armas na mão a todos os ataques das tropas alemãs.—(U. P.).

Comunicado alemão

BERLIM, 6—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

"Como as tropas britanicas desembarcadas na Grecia avançam para o norte e como já se sabe que elas se juntaram ao exercito mobilizado yugo-eslavo, formações do exercito alemão procederam esta manhã á contra-ofensiva, passando, em muitos pontos, as fronteiras grega e sérvia. Nas horas matinais, a aviação alemã atacou aerodromos sérvios, e fortes formações visaram a fortaleza de Belgrado, destruindo os quarteis, assim como instalações militares e de importancia militar. Ao mesmo tempo, formações le aviões de combate italianos atacaram igualmente objectivos de importancia militar na Yugo-Eslavia meridional, com exito».—(D. N. B.).

A artilharia alemã atravessa a vau um rio da Bulgaria, preparando-se para a invasão da Grecia

Uma proclamação de Hitler

ao povo alemão

BERLIM, 6. — O Fuehrer dirigiu uma proclamação ao povo alemão, cujo texto é o seguinte:

«Povo alemão! Desde que o imperialismo britanico partiu para a conquista do mundo, aplicou-se a arrastar a Europa e os seus povos para guerras, constantemente novas, e a assim enfraquecê-los. Nesta maneira de agir, a Inglaterra encontrou muitas vezes homens de Estado e tribunos populares, corrompidos ou cegos, para colocarem o seu país ao serviço da causa britanica, visando o dominio do mundo. Ha seculos que a alta finança judaica era quem maiores lucros tirava destas guerras de conquista, levadas a efeito pela Inglaterra. Esta conjuração de imperialismo e de capitalismo, agindo a coberto da Democracia, criou para o mundo, e principalmente para a Europa, numerosas complicações. Estas forças reuniram-se em 1914 para atacar a antiga Alemanha e impôr-lhe a luta. O seu fim foi aniquilar a economia alemã, privar o pais da sua força economica e arrancar-lhe os seus meios de defesa conforme os referidos objectivos.

Ora essa luta foi travada não contra o Terceiro Reich nacional-socialista, mas contra o estado federal alemão, constitucional e democratico. Apenas o movimento nacional-socialista conseguiu levantar o povo alemão e conduzi-lo para um renascimento novo, depois duma epoca de decadencia horrorosa que sofreu a economia e a vida alemãs durante decada e meia, a Inglaterra de novo entrou em acção com os seus antigos objectivos, que são reduzir a Alemanha a uma situação dependente. Mais uma vez se contou desencadear este conflito, apelando para forças mercenarias.

A Polonia foi designada para travar uma querela com a Alemanha, sem razões de valor, e a responder pela violencia aos esforços para assegurar um entendimento razoavel pela via duma colaboração amigavel. Poucas semanas depois, este atentado abortava, indo de encontro á força do jovem exercito do Terceiro Reich, criado entretanto. Então a Grã-Bretanha tentou desencadear o ataque, pela Noruega, contra o flanco direito alemão. Esta tentativa foi antecipada em apenas algumas horas e reduzida ao aniquilamento tambem numa luta heroica que continuou durante semanas. Os soldados alemães têm todas as regiões que se estendem entre Kirkenes e a baía alemã e protegem assim o espaço vital alemão.

A queda da França

Estas derrotas forçaram Churchill a procurar novas possibilidades. Foi assim que ele concebeu o projecto, tornado decisão, de efectuar um ataque, pela Belgica aliada da Inglaterra e pela Holanda, até ao Ruhr, coração da economia alemã. Desta vez foi a França a escolhida para suportar o peso principal da luta. Numa sucessão de vitorias, unica na Historia, as forças alemãs fizeram frustrar tambem este ataque e limparam de ingleses o oeste da Europa.

Repelindo as minhas novas propostas de paz, Churchill decidiu-se então a dirigir as forças massivas do Imperio britanico contra a Italia e antes de tudo a apoderar-se da costa da Africa do Norte, com o auxilio de tropas neo-zeelandesas e australianas. Esta tentativa tambem pode desde já ser considerada frustrada, graças á cooperação de forças alemãs e italianas.

Desde o principio da guerra, a Inglaterra não cessou os seus esforços de fazer dos Balcans um teatro de guerra. Com efeito, a diplomacia britanica conseguiu, tal como na grande guerra, ganhar primeiro a Grecia por uma oferta de garantia, e abusar assim definitivamente dela para os seus fins egoistas. Os documentos publicados hoje permitem ter em conta um método britanico tradicional que consiste em fazer com que outros povos se batam e morram pelos interesses ingleses.

A posição da Grecia e da Yugo-Eslavia

Em contradição com este sistema britanico, eu sempre insisti nos dois pontos seguintes: O povo alemão não sente nenhuma hostilidade para com o povo grego, mas, tal como na grande

(Vêr continuação na 8.ª pag., 1.ª col.)

A aviação alemã

bombardeou

Belgrado

onde se encontra

em chamas

a estação ferroviaria

BERLIM, 6.—Formações de combate da aviação alemã atacaram hoje, durante a manhã, com grande exito, objectivos militares na Yugo-Eslavia.

Todos os aparelhos regressaram ás suas bases, sem se terem registado quaisquer perdas.

As tripulações dos aviões que tomaram parte nestes ataques dizem que os objectivos militares de Belgrado foram bombardeados com a maior eficacia.

Verificaram-se numerosos incendios, principalmente nos arredores da estação de caminho de ferro, que ficou muito danificada e em chamas.—(D. N. B.).

A radio de Belgrado deixou de funcionar

SOFIA, 6 — A T. S. F. de Belgrado interrompeu as suas emissões e não voltou a funcionar, depois de ter difundido a noticia do ataque da aviação alemão.—(D. N. B.).

As primeiras perdas da aviação yugo-eslava

BERLIM, 6.—Nas primeiras operações que a aviação alemã hoje realizou contra a Yugo-Eslavia foram destruidos em combates aereos 24 aparelhos inimigos.

Além disso, foram destruidos no solo 39, com certeza, e 9 ficaram gravemente danificados.—(D. N. B.).

Um «comboio» de tropas atacado

BERLIM, 6—Aviões de combate alemães atacaram, na região do Danubio, com pleno exito, um «comboio» de tropas inimigas.

As bombas lançadas pelos aviadores alemães alcançaram em cheio o seu objectivo e destruiram varios vagões, bem como a linha ferrea.—(D. N. B.).

O apoio da Grã-Bretanha

LONDRES, 6.—Nos circulos autorizados de Londres, afirma-se que, se se confirmarem as noticias de que a Alemanha declarou guerra á Yugo-Eslavia, este pais, que é assim vitima dum evidente acto de agressão, terá o apoio absoluto do imperio britanico.—(Exchange Telegraph).

A colaboração da R. A. F. e da Armada britanica

BERLIM, 6—A radio alemã anuncia que na sexta-feira passada chegaram á Yugo-Eslavia elementos da R. F. A. que tomaram a direcção dos aerodromos.

Acrescenta: «Ontem a marinha de guerra yugo-eslava recebeu instruções do seu governo para acolher os navios britanicos que chegassem a portos yugo-eslavos como navios aliados. Ao que parece—conclue—submarinos ingleses estão já a utilizar-se de dois portos da Dalmacia, sobretudo de Dubrovnik».—(O. F. I.).

A GUERRA NO CONTINENTE NEGRO

A ofensiva britanica em Africa

desenvolve-se simultaneamente

contra os italianos em três pontos diferentes

Junto dum dos canhões de grande alcance que fazem parte do sistema de defesa costeira da Inglaterra, um artilheiro exerce aturada vigilancia

CAIRO, 24. — Emquanto se procede á contagem dos prisioneiros italianos feitos em Tobruk, e as forças britanicas avançam rapidamente através do territorio da Cirenaica, em direcção da Derna, no encalço do exercito italiano da Libia em retirada, outras formações do exercito britanico marcham em perseguição metodica de outros dois exercitos de Mussolini nas frentes de combate africanas, o que oferece o quadro interessante de uma triplice retirada simultanea de forças militares de uma das potencias do «eixo».

A pressão implacavel exercida sôbre o exercito na Libia já se tornou bem evidente, mas nêste momento acabam de ser recebidas informações de acção semelhante noutras regiões em que a Italia reivindicava a sua superioridade absoluta, quere dizer no norte da Abissinia e na fronteira do Sudão.

Nas fronteiras do Sudão e da Abissinia, as guarnições dos postos avançados italianos, distribuidos ao longo de uma linha de 480 quilometros, encontram-se em retirada regular de maneira tal que as tropas respectivas já abandonaram 500 milhas quadradas de territorio na Eritreia.

Por outro lado, nesta zona apresenta-se tambem já a possibilidade de as tropas britanicas serem envolvidas nos seus dois flancos. Com a tomada de Keru, as tropas britanicas estão agora a aproximar-se de Bishia, testa do caminho de ferro que desce para Asmara e passa pela base italiana de Agordat e ao mesmo tempo a fracção sul dessas tropas exerce pressão ao longo na estrada que se dirige a Barentu, já na sua posse e que tendo passado por Aicota atingiram um ponto, a 24 quilometros daquela importante base sem terem entrado em contacto com o inimigo.

E' ainda muito cedo para se poder dizer até onde irá a retirada dos italianos neste sector da frente; mas tudo indica que eles consideram a hipotese de evacuar toda a faixa da fronteira nas terras baixas com uma profundidade de 80 a 160 quilometros, que rodeiam as ribas de 1.500 metros de altura do planalto central que se estende pelo territorio da Abissinia e da Eritreia. Como, porém, existe um certo numero de posições defensivas nesta faixa do terreno montanhoso, é possivel que os italianos tentem fazer ali uma paragem, com o objectivo de evitar que as colunas britanicas em marcha paralela completem os movimentos pelos dois flancos que já ameaçam destruir quaisquer novas linhas de defesa, que eles consigam implantar.

Mais para o sul, na fronteira do territorio do Kenia com a Albania, fermentam os embaraços tambem para os italianos. O ultimo avanço realizado pelas forças militares sul-africanas, em cooperação com a arma aerea, e tambem com tropas irregulares abissinias, revelou que as ultimas tropas italianas invasoras partiram do canto nordeste da Colonia, cuja ocupação os italianos tinham feito no principio da guerra e que as tropas imperiais estão a abrir caminho para a frente, através de uma região selvagem e desabitada, e levando adiante de si as forças adversas. Algumas unidades britanicas já estão em operações dentro do territorio italiano. No Quartel General do Cairo, verifica-se indubitavel satisfação quanto á maneira como está a progredir a campanha no territorio de Kenia.—(E. T.).

Os ingleses devem dar em breve novo golpe na Libia

CAIRO, 24—Os ultimos calculos feitos levam á conclusão de que o numero de prisioneiros italianos feitos em Tobruk é de 20 mil. Como ainda não foi feito qualquer comunicado a esse respeito, é impossivel conhecer-se o seu numero exacto. No numero calculado atrás referido estão compreendidos 1.500 homens de Marinha que estavam encorporados na guarnição do campo entrincheirado da cidade e 700 da tripulação do cruzador «San Giorgio» que foi afundado, no decurso do ataque final contra aquela praça.

As perdas italianas em mortos, feridos e prisioneiros, desde o principio da ofensiva britanica, no Egipto, no dia 9 de dezembro, é muito superior a 100 mil homens, ao passo que as sofridas pelas tropas britanicas foram apenas de 1.900 mortos e feridos.

Todo o interesse agora se concentra sôbre a proxima fase da campanha. Prevêm-se dois caminhos a seguir, os quais ficam abertos após a fase anterior coroada pela conquista de Tobruk: marchar ao longo da costa por avanços sucessivos de ponto para ponto ou avançar pelo interior em direcção a Benghazi, cortando assim de uma vez a retirada aos restos das forças militares italianas naquela zona do territorio da Libia.

A oeste de Tobruk existem as posições de Derna, a cêrca de 160 quilometros, e Poolnia, a cêrca de 225 quilometros. Ambas estas posições foram ontem atacadas por formações da R. A. F. Presentemente, as guardas avançadas britanicas patrulham a linha da costa, a partir de Derna, em direcção a Mekili, que fica oito quilometros ao sul.

No Cairo, reina a opinião, de que o proximo golpe a desfechar contra os italianos na Libia, seja qual fôr a forma que ele tome, não tardará muito.—(Exchange Telegraph).

Os prisioneiros em Tobruk

SYDNEY, 24—O ministro da Guerra do governo australiano, Spender, informou que recebeu um telegrama do Quartel General das tropas em operações na Libia a dizer que foram feitos 25 mil prisioneiros em Tobruk.

Segundo o mesmo telegrama, a resistencia do inimigo cessou na sua maior parte, as tropas imperiais estão agora ocupadas em cortar a retirada aos restos das defesas da zona de Tobruk que estão ainda activas.—((Exchange Telegraph).

A ofensiva contra a Eritreia

CAIRO, 24 — As forças imperiais britanicas continuam a fazer um avanço rapido a partir de Kassala, no Sudão, e tiveram o primeiro contacto com as forças italianas em retirada, em Keru, 80 quilometros no interior do territorio da Eritreia, sobre a estrada que vai de Agordat para Asmara, a 12 quilometros de Kassala. Uma força de cavalaria indigena da Eritreia lançou-se sobre uma das nossas unidades motorizadas ao alcance das suas armas, tentando em vão deter o seu avanço. Foi em grande parte dizimada pelo nosso fogo, mas continuou a carregar até chegar a uma distancia de 30 metros das baterias britanicas. Nessa altura dispersou-se e foi posta em fuga debaixo duma chuva de balas..

A chegada das nossas tropas a Keru ameaça de maneira muito grave as comunicações italianas porque essa posição fica apenas a 40 quilometros de Bishia, que é a testa do caminho de ferro, que segue de Asmara para a base italiana em Agordat. As forças de infantaria e cavalaria italianas, na defesa de Keru, pretendem possivelmente, organizar uma nova linha de defesa sôbre a qual é feita a retirada.—(E. T.).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 24—Do comunicado n.º 231: «Na Cirenaica a nossa aviação bombardeou com bombas de pequeno calibre e metralhou intensamente os elementos mecanizados do inimigo; a aviação inimiga bombardeou Derna. No sector ocidental da praça forte de Tobruk, os nossos destacamentos opuseram todo o dia de ontem uma resistencia encarniçada.

Na Africa Oriental travam-se combates que ainda continuam entre as nossas unidades e as forças mecanizadas inimigas, na frente de Sudão e, na Somalia, na frente de Kenia. As nossas tropas são valentemente ajudadas pela nossa aviação».—(R. R.)

Quanto custou a campanha

eleitoral norte-americana

WASHINGTON, 24—As organizações politicas republicanas gastaram no ano findo 15 milhões de dolares em campanhas eleitorais. As organizações democraticas, por sua vez, despenderam pouco menos de 6 milhões naquelas actividades.—(Havas).

Wendell Willkie

chegou hoje a Lisboa e parte amanhã para Londres

Um gesto expressivo de Willkie

Só ás 16 e 40 amarou no Tejo, em frente do aeroporto de Cabo Ruivo, o «Clipper» que traz dos Estados Unidos o famoso politico Wendell Willkie, candidato derrotado á presidencia da Republica norte-americana e que segue para Londres, portador de uma carta pessoal de Roosevelt para Winston Churchill.

Aguardavam-no na ponte do aeroporto os srs. Herbert Pell, ministro dos Estados Unidos em Lisboa, que segue amanhã no mesmo aparelho para Washington, e sua esposa; Wilson, conselheiro da legação; Walsh, do consulado britanico; Long, da Pan American; alguns oficiais do aviso americano «Campbell», numerosos jornalistas, fotografos, operadores cinematograficos portugueses e estrangeiros, etc.

O aparelho, que vem pilotado pelo mais jovem aviador da Pan-America, Gullbransen, lançou ferro ás 17 horas, dirigindo-se então para junto dele uma vedeta da Companhia. Wilkie só desembarcou ás 17 e 5 e partirá amanhã ou depois para Londres num avião da carreira.

Obras no castelo de Palmela

PALMELA, 24—Vai iniciar-se brevemente um novo periodo de obras de restauro da igreja da Ordem Militar de S. Tiago, no castelo desta vila. Estas obras, que foram preconizadas no plano de melhoramentos proposto em tempo ao Governo pela Camara Municipal da presidencia do sr. Venancio da Costa Lima, atenuarão muito a crise de trabalho que aqui se faz sentir.

E' lamentavel, porém, que passando no proximo dia 4 de fevereiro o centenario do nascimento do ilustre homem de ciencia, arrojado oficial da nossa armada e explorador dos sertões africanos, contra-almirante Hermenegildo Carlos de Brito Capelo, a casa sita no castelo, onde ele nasceu se encontre em ruinas, sem ao menos uma lápida a atestar, a todos os portugueses e estrangeiros que nos visitam os seus feitos patrióticos.

Toda a verdade sobre a capitulação de Leopoldo III, da Belgica

No seu numero de amanhã, o grande semanario «Vida Mundial» publica, sob este titulo, um dos mais formidaveis documentos para a historia desta guerra: toda a descrição do que se passou com a capitulação da Belgica. Outros artigos sensacionais: «Eu estive em Gibraltar» — O que é a organização politica dos Estados Unidos - Weygand, uma figura enigmática da actual politica francesa - Aritmética Conjugal, uma novela completa de Bordeaux, etc. 12 paginas, 50 centavos. A maior tiragem de todos os jornais semanais portugueses: 30.000 exemplares. De 89 n.os publicados até hoje, estão esgotados 42! Ass. 12 n.os, 6 esc. R. Garrett, 80, 2.º, Lisboa. Telef. 2 5844.

Joias com Brilhantes

SIGNÉ

ANNIBAL TAVARES

95, Rua da Prata, 97

APTOFONE 25853 FIXE BEM

O AFUNDAMENTO DO «CÔRTE REAL»

O capitão do barco português

prontificou-se a lançar a carga ao mar

se lhe poupassem o navio

o que não foi aceite pelo comandante do submarino

As autoridades de Marinha estão a ultimar o processo relativo ao afundamento do vapor «Côrte Real», que será enviado oportunamente ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros, a-fim-de habilitar o Governo a tomar sobre o caso as providencias que julgar necessarias.

Depois de transcrever uma parte das informações que o «Diario de Lisboa» deu ontem, em primeira mão, sobre o assunto, o nosso prezado colega «Diario da Manhã» acrescenta:

«Comprovada esta informação, assume o afundamento do «Côrte Real» um aspecto mais estranho, mais reprovável.

Por isso mesmo se justifica a plena confiança que todos temos—nós os portugueses e os estrangeiros que bem nos conhecem—de que o caso será devidamente esclarecido pelo nosso Governo que, mantendo a mais perfeita e rigorosa neutralidade, exige, muito justamente e de harmonia com as boas normas, que todos os beligerantes a respeitem como deve ser respeitada».

Em aditamento e rectificação ao que foi tornado publico sobre o assunto, sabe-se agora que o capitão do navio, sr. José Narciso Marques Junior, ao falar com o comandante do submarino alemão que afundou o «Côrte Real», prontificou-se a lançar ao mar toda a carga que lhe fosse indicada ou a regressar a Lisboa, comprometendo-se, sob palavra de honra, a descarregar aquela mercadoria e a não voltar a transportar não só os produtos que levava como todos aqueles que lhe fôssem indicados.

Essas propostas, porém, não foram aceitas e o barco acabou por ser torpedeado, depois de não terem dado resultado as granadas incendiarias que sobre ele foram lançadas.

Passageiros e tripulantes foram, até certo ponto, rebocados pelo submarino, que a certa altura cessou o reboque. A odisseia dos naufragos durou cêrca de treze horas, até serem avistados pelo caique «A Deus», que os trouxe para o porto de Lisboa.

O «Corte Real», visitava com frequencia o porto de Genova, não só levando mercadorias para a Italia, algumas em transito, como tomando ali carga que transportava para outros destinos.

Deste afundamento resultam ainda algumas consequencias pouco agradaveis, entre as quais, o beneficio dos carregadores americanos, que desviam a carga para as suas companhias de navegação, com o argumento de que os seus transportes estão a coberto de torpedeamentos.

Seja qual fôr o argumento invocado para meter no fundo o navio dum país neutro, que tem respeitado escrupulosamente todos os deveres que lhe são impostos pela sua posição de neutralidade, não podemos de maneira nenhuma, venha o atentado de onde vier, aceitar o principio do bloqueio maritimo, tal como está a ser exercido, e muito menos acatar com timida resignação actos deshumanos cometidos contra a nossa marinha mercante e atentatorios do direito internacional.

Como escreveu—e muito bem—o nosso prezado colega «Jornal do Comercio», «não podemos deixar de exprimir com sinceridade e clareza o que na consciencia de todos os portugueses é agora afirmação terminante: que o novo atentado de que fomos vitimas não nos deixa impassiveis e que contra ele protestamos com indignação veemente, como injustiça, brutalidade e destruição estupida que é».

Eis o que traduz fielmente as reacções da consciencia nacional, perante a violencia inutil de que foi alvo uma unidade pacifica da nossa marinha mercante, que obedeceu em tudo aos principios de ordem internacional que regulam a navegação, ainda mesmo em tempo de guerra.

O Governo português saberá, estamos certos, defender como lhe compete, neste e noutros casos, os interesses nacionais, dando plena satisfação aos sentimentos da opinião publica, que confia inteiramente na inteligencia, no bom senso e no patriotismo dos homens que nos governam.

A opinião britanica

LONDRES, 16.—O afundamento do «Corte Real» continua a despertar grande atenção. Aguarda-se com grande interesse o resultado do inquerito oficial mandado fazer pelo Governo. O correspondente do «Times» em Lisboa informa: «Nada se deu que diminuisse a impressão geral que se sentiu em Portugal da extrema gravidade do assunto». Como exemplo da reacção da Imprensa portuguesa a respeito do afundamento, o correspondente cita o jornal «A Voz».—(Exch. Teleg.).

A PEREGRINAÇÃO A MECA

será transportada em 10 vapores

CAIRO, 16.—O governo egipcio destinou dez vapores para a peregrinação deste ano a Meca. Os navios dirigir-se-ão a Jeddah. As autoridades da Arabia saudita comunicam que foi macadamizada a estrada de Jeddah a Meca.—(Exchange Telegraph).

As eleições administrativas

O sr. ministro do Interior em Setubal

SETUBAL, 16. (Pelo telefone).—Passou hoje por Setubal, onde conferenciou com os srs. governador civil do distrito, presidente da Camara Municipal, da comissão distrital da União Nacional e comandante distrital da Policia, o sr. ministro do Interior que, numa curta entrevista, tomou contacto directo com os trabalhos eleitorais desenvolvidos em todo o distrito, e que deixam antever um completo exito que mostrará aos olhos de todos que dum lado e do outro do Tejo o país está perfeitamente unido em volta do nome de Salazar.

Ao retirar, o sr. dr. Mario Pais de Sousa mostrou-se agradavelmente impressionado.

Chegou um ministro holandês

que segue para Nova York

Chegou a Lisboa, em avião, o sr. Van den Tempel, ministro de Assuntos Sociais do governo holandês, em Londres, que amanhã seguirá para Nova York, onde vai, como representante do seu governo, tomar parte na Conferencia Internacional do Trabalho.

Leia no Sábado

MUNDO GRAFICO

Numero comemorativo DO

1.º Aniversario

64

Páginas com tricromias

Preço 1$50

A ARTE DE BEM COMER

A cozinha regional alentejana

reconstituida por João Rosa

escritor e jornalista apaixonado pela sua provincia

Evora vai comemorar, nos dias 18 e 19 proximos, o primeiro centenario da fundação do seu liceu, com uma exposição provincial de copa e cozinha. Nada mais a proposito no momento actual em que Guilherme Cardim, elegantemente, qual Brillat-Savarin retocado de modernismo, faz remover a poeira dos arquivos.

O nosso colega no jornalismo João Rosa, arqueologo, etnografo e historiografo, tem a paixão, sem delirios fantasiosos, da sua provincia: o Alentejo. Tem-lhe dedicado toda uma vida de atiladas investigações e, quer na sua conversa fluente, quer na sua pena colorida, a fertil e variada provincia, heroica trincheira de Portugal através dos seculos, recobra vida e perpetua-se em livros encantadores. A obra de João Rosa, já vasta, é das mais completas sob o ponto de vista regional. Coróa-a um volume encantador. E o encantamento começa logo no titulo, de requintada originalidade: «Alentejo á janela do passado».

Porque o sabiamos profundo conhecedor da cozinha e doçaria alentejanas, procurámo-lo, neste nosso jornadear, pró-ressurreição das tradicionais ementas regionais, seguindo a norma tão brilhante quanto claramente fixada pelo nosso ilustre director no seu celebre artigo de fundo, consagrador das cozinhas portuguesas das varias regiões.

—Amigo João Rosa, que nos pode dizer sobre a cozinha e copa alentejanas?... E' ressuscitavel?

Sorriu-se. E respondeu-nos:

—O assunto é grato. A iniciativa valiosa. Subsistem todos os elementos. Além das carnes, conserva em que o Alentejo ainda hoje é mestre...

—Conforme o provem os escaparates lisbonenses...

—Quere um pouco de historia culinaria do Alentejo? Tome nota!

—Sucintamente...—insinuámos.

—Claro. O espaço escasseia. Em 1576, D. Sebastião foi recebido pelas freiras de Santa Clara «com varios doces que se repartiram por toda a comitiva». Em Espanha, ofereceram ao nosso monarca o famoso jantar de «carnes». A replica, foi constituida pelo faustoso «banquete de pescado». Setubal, Sines e Aldeiagalega, assim como os nossos rios e afluentes respectivos, contribuiram com as mais variadas especies, que recoveiros especializados, de dia e noite, transportavam a Guadalupe.

—Deve ter sido a estupefacção dos castelhanos...

—Veja o que Gabriel Pereira transcreveu da descrição seiscentista: «...foi tão grande a abundancia de pescado e marisco, a diversidade deles, que não sómente os castelhanos se espantaras das formas que nunca tinham visto mas comiam frescos, guisados em maravilhoso modo».

—Dizem que os alentejanos só comem carne...

—E' uma lenda... falsa. Nesse banquete, «entre assados, cozidos, fritos, empadas e escabeches, serviram-se 190 iguarias diversas» obrigadas... áquele jejum. Depois, outro banquete: os doces da sobremesa.

—Mas isso foi uma autentica tentativa de anulação da ameaça castelhana pelo congestionamento, indigestão, etc...—comentámos.

—Não creia!—continuou, sorridente, João Rosa—Meio seculo depois o duque D. João, proximo futuro rei de Portugal, era hospede da Cartuxa. Isto aconteceu em 1635. Pois as cronicas assinalam «as grandes festividades seguidas de belos jantares sem carnes», que os frades dedicavam aos seus convidados.

—Havia outros mosteiros?

—Os beneditinos. «Os monges eborenses—escreve Gabriel Pereira—fabricavam, tambem, um licor celebre»; a receita dele foi seguida por um companheiro daquele escritor, que é dos nossos dias, e perdeu-se com a morte dele.

—Mas a base dessa preciosidade?

—Respondo-lhe com as proprias palavras de Gabriel Pereira, num artigo acêrca da Cartuxa de Evora intitulado «A Arte e a Natureza em Portugal»: «Era um optimo estomacal, levaria zimbo e canela em doses e preparos que só a receita diria».

—E como bebiam a agua? Depois de tantos doces...

—Convinha desenjoar, é claro. Para isso havia a celebre «agua da prata», servida tradicionalmente na frescura dum «fidalguinho» de barro de Estremoz, apreciado como se fôra do mais fino cristal.

—Recorda-se de alguns nomes de doces mais consagrados?

—Alguns, para não encher colunas do «Diario de Lisboa»: barrigas de freira, papos de anjo e toucinho do ceu, provenientes dos mosteiros de Vila Viçosa. Tambem abundavam as «construções» feitas, apenas, com açucar, farinha e ovos. Quando muito, uma ou outra especiaria, para acentuar o gosto. Ha anos, numa exposição regional feita em Estremoz, uma senhora, D. Mariana Faria Lemos, apresentou, trabalhada primorosamente, a miniatura de «um carro alentejano, carregado de doces—doce a carga, as rodas e os bois!». Ainda mestre Fialho, ao descrever tais maravilhas, acrescenta: «Ha-os pequenos, com um filão de compota ou uma surpresa de licor escondida no bojo, e que imitam queijos, presuntos, conchas, frutas, emblemas, ferramentas e edificios!»

—E a lampreia de ovos?

—Tudo indica ser procedente do Alentejo. Sempre que se queria fazer um presente, escolhia-se um peixe, uma lampreia ou uma cornucopia e as louras libras dos honorarios ocupavam as orbitas oculares dos preciosos pescados quando não eram acamadas nas barbatanas ou lhes saiam das guelras e das bôcas hiantes, ao passo que no simbolo da fortuna eram jorradas em elegante catadupa de «fios de ovos» e de ingenua mistura com «outras» libras...de chocolate e capa dourada!

—Mas isso é realmente certo? Não terá a fantasia dos jornalistas alterado, sem mau proposito, a verdade fundamental de algum pequeno episodio local?

—Talvez. Em Estremoz diz-se que «guardado está o bocado...». Não lhe conhece a origem?

—Nem remotamente!

—Pois ai vai, como anecdota, a fechar esta saltitante evocação da cozinha e copa alentejanas, as quais só esperam o quasi realizado milagre do renascimento das estradas e seu trafego, para reflorirem.

—Venha, então, a anecdota, mestre e senhor João Rosa...

—Foi o caso que um cliente ofereceu a medico afamado daquela cidade, em premio do seu tratamento, um bolo regional, lindamente enfeitado com petalas de flôres, em «papel bordado» ou «recortado»; e o doutor tão belo o achou que, sem mais exame, o deu de presente a pessoa amiga.

—?...

—Ouça o resto: o mesmo cliente repetiu, mais tarde, a oferta, no mesmo requinte gentil, e o doutor verificou, então, que, sob cada florinha, estava uma libra em ouro!... E nunca conseguiu averiguar, na sua galanteria proverbial, se a primeira oferta encerraria identica delicadeza...

A IGNORANCIA É A MAIOR POBREZA

São pobres todos os que desconhecem a GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257. (Esquina da R. de Santa Justa).

ANO 20.º DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO DE 1941 N.º 6550

IV

Diario de Lisbôa

Numero avulso 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE S.
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 37, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0279

OS DESTROÇOS CAUSADOS PELO TEMPORAL

Desde Alcantara até á Tôrre de Belem

ficou destruida toda a muralha marginal

Os prejuizos elevam-se a muitos milhares de contos

Durante o dia de hoje, confirmou-se inteiramente a previsão meteorologica que ontem publicámos: «Aguaceiros alternando com abertas. Vento dos quadrantes de W bastante forte, com rajadas e golpes de vento forte durante os aguaceiros. Temperatura sem grande modificação». Isso não impediu que ainda continuassem a registar-se varios pequenos desastres, em consequencia do terrivel ciclone de ontem.

Pode dizer-se que o «rescaldo» do acontecimento constituiu hoje o motivo principal da curiosidade dos lisboetas que se espalharam pela cidade, para ver as arvores derrubadas, as destruições de muros, chaminés, telhados, cabines telefonicas, fios, portas de cabines telefonicas, etc.

Um passeio pela cidade

Seguindo pela avenida da India, verificámos que, ao passo que os postes da iluminação do lado norte se aguentaram quasi todos, os do lado do rio, em cimento armado, como os outros, foram derrubados na quasi totalidade. Aqui e ali, vêem-se arvores arrancadas pelas raizes.

Vê-se que, em toda a cidade, além dos Sapadores Bombeiros e dos soldados da paz voluntarios, realizaram uma obra notabilissima, para a normalização dos respectivos serviços, os empregados das Companhias Carris de Ferro e dos Telefones, Policia e a Guarda Republicana. A' sua intervenção, bem como á do pessoal da Camara Municipal, se deve, em grande parte, que certos desastres não tenham produzido ferimentos e até mortes.

A' entrada do recinto da Exposição de Belem, vêem-se logo as destruições produzidas pelo temporal no portico ogival e em diversos pavilhões. Entre outros, vimos abatidos os simbolos que os encimavam, respectivamente uma caravela e uma estrela luminosa, os de Lisboa e dos Portugueses no Mundo.

A «Nau Portugal» continua, com os mastros partidos, encostada, com uma grande inclinação, á parte leste da antiga doca dos submersiveis. As avarias sofridas são grandes, a-pesar da resistencia do formoso barco evocativo.

O monumento aos Descobrimentos, construido em estafe sôbre um esqueleto de madeira e com pilares de cimento armado, sofreu, principalmente, a queda da figura do Infante D. Henrique precipitada pelo vento no rio. Além disso, sofreu um rombo na base, do lado do rio, pelo que o sr. engenheiro Sá e Melo, presidente da comissão administrativa da Exposição,—que, com o sr. engenheiro Branco Cabral, ali se tem conservado ontem e hoje, quasi ininterruptamente—ordenou que se tapasse convenientemente o rombo e que se escorassem os fundamentos que pudessem oferecer perigo de cair.

A entrada do pavilhão de honra ficou sem parte exterior, porque o vento abateu tudo o que havia do edificio, bem como algumas das arvores fronteiras.

A muralha do Porto de Lisboa sofreu danificações importantes, desde Alcantara até á Torre de Belem.

Os prejuizos na fabrica do gás

Uma das principais consequencias do temporal de ontem foi o estar a cidade privada de gás. A causa de tal facto foi o derrubamento, pelo ciclone, dum grande barracão construido em alvenaria e ferro, junto da torre de Belem, onde se encontravam as «caixas de purificação». Quando se deu o desmoronamento—ás 16 e 40—quasi todo o pessoal estava a receber as suas ferias, pelo que ninguem ficou ferido. Mas a onda de caliça e doutros destroços era tão grande que invadiu a «sala dos contadores» contigua, obrigando todo o pessoal que ali se encontrava a fugir pelas janelas. O vento era tão violento que o pagador, já aliviado do peso do dinheiro, teve de ser ajudado por alguns empregados, para não ser derrubado.

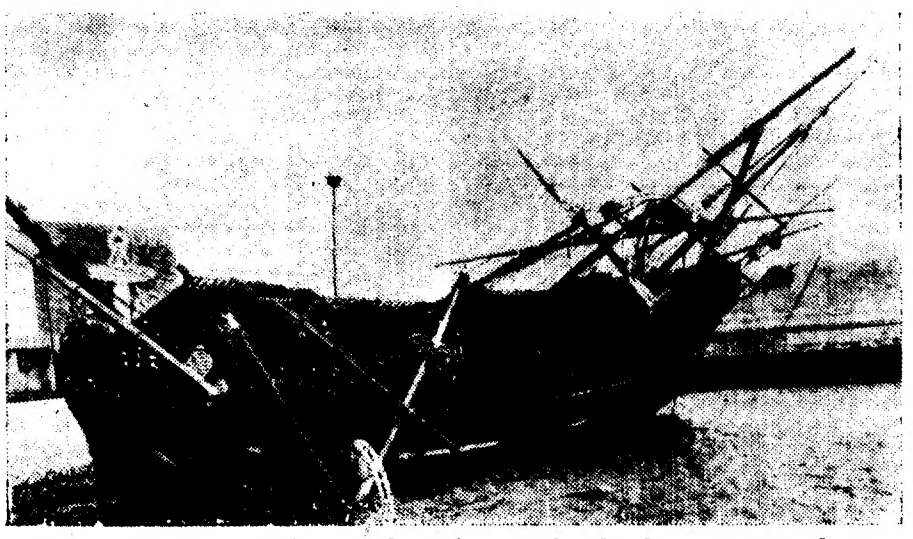
Ao cair o barracão, ficaram inutilizadas varias caixas de purificação de gás, deixando todas de funcionar. Por esse motivo, as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade avisaram imediatamente, pelas emissoras que puderam trabalhar, de que, *até nova ordem, ninguem deve abrir as torneiras do gás*. E' que, como o gás não tem pressão, as chamas podem recolher á canalização e provocar incendios.

Brigadas de pessoal das Companhias Reunidas, superiormente dirigidas pelo sr. engenheiro Santos Loureiro, procederam, durante a noite de ontem e o dia de hoje á desobstrução das ruinas do barracão, tendo que servir-se de autogenio para cortar a grossa armação de ferro, a-fim-de poder libertar as caixas de purificação ainda intactas e que passarão a funcionar ao ar livre, visto estar a preparar-se para breve a transferencia da fabrica de gás para a quinta da Matinha, nos Olivais.

Esteve ali, durante os trabalhos, além dalguns membros do Conselho de Administração e de varios engenheiros, o director tecnico, sr. de Roo.

De passagem pela Praça da Armada, verificámos estar derrubada a velha palmeira existente á entrada do quartel de Marinheiros.

Depois, vimos uma grande arvore caida á entrada do quartel general.



A «Nau Portugal» encontra-se adornada para bombordo e com grandes avarias na mastreação e no aparelho

As arvores existentes no extremo da Tapada das Necessidades cairam sôbre a calçada do mesmo nome, abatendo parte do muro e formando mesmo arcos em certos pontos. O pessoal da Camara procedeu ao corte de varias arvores e muitos particulares, como noutros pontos da cidade, aproveitaram os destroços para acender os lumes tão necessarios no inverno.

No Jardim da Estrela, onde se estava procedendo a modificações, para alargamento da rua da Estrela, passou uma vaga de destruição, vendo-se arrancadas pelas raizes numerosas arvores, algumas das quais velhissimas.

O Campo Grande—hoje Campo 28 de Maio—foi uma das grandes vitimas do ciclone. Na placa asfaltada do lado ocidental, o transito faz-se com precauções.

O parque José Maria Eugenio—antigo Jardim Zoologico, em frente ao palacio da embaixada de Espanha, onde se costumam realizar os acampamentos da «Mocidade Portuguesa»—foi devastado, em grande parte, pelo ciclone, tendo sido derrubadas arvores centenarias de grande envergadura, especialmente eucaliptos, que interromperam o transito nalgumas das ruas que o rodeiam.

Tambem na avenida Conde Valbom, como em numerosas arterias da cidade, há muitas arvores caidas.

Parte dos pavilhões do quartel de Metralhadoras n.º 1 ficou destelhada.

Na avenida Antonio Augusto de Aguiar ha numerosas arvores do Parque Eduardo VII caidas sôbre a importante arteria.

No Rotunda, o vento abateu um tapume do terreno onde existiu o palacia Sabrosa.

Na rua Barata Salgueiro, há numerosas arvores caidas.

O mesmo acontece na avenida da Liberdade, onde, como noutros pontos da cidade, pessoal da Camara Municipal, com camionetas, procede á remoção dos troncos.

Têm de ser suspensas as aulas no Liceu de Pedro Nunes, devido aos estragos causados nos telhados do edificio. Como há certos perigos, o reitor, sr. dr. Sá Oliveira, resolveu passar amanhã uma vistoria, acompanhado por tecnicos. E só depois se resolverá quando recomeçam os trabalhos escolares.

Na linha de Caecais

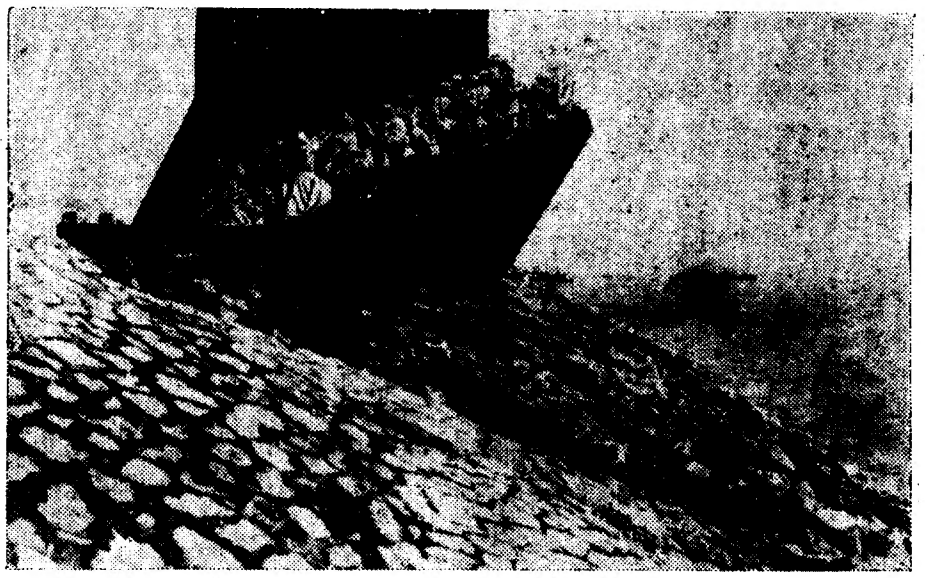
A Sociedade Estoril tem desenvolvido a maior actividade no sentido de normalizar os serviços na linha de Cascais.

Os comboios vão do Cais do Sodré por via unica, do lado de terra, até Paço de Arcos, e só dali em diante funcionam as duas linhas.

As praias, desde Pedrouços até Cascais, estão cheias de destroços: madeiras, fardos de cortiça, «defensas» pertencentes ao costado de diversos barcos.

Na Escola de Torpedos Fixos, em Paço de Arcos, o vento abateu um grande moinho aeromotor.

Os edificios da Colonia Balnear Infantil dr. Antonio Jasé de Almeida, na praia da Cruz Quebrada, hoje utilizados pelo Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, ficaram quasi completamente destruidos.



A figura do Infante D. Henrique do Padrão dos Descobrimentos foi atirada ao rio pelo vendaval. Na gravura, vê-se a muralha toda danificada